2026

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

Odontologia

Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA
70 anos
1954 · 2024

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

Márcio Mesquita Serva
Reitor

Regina Lúcia Ottaiano Losasso Serva
Vice-reitora

Fernanda Mesquita Serva
Pró-reitora de Graduação

Marco Antônio Teixeira
Pró-reitor Administrativo

Tania Cristina Pithon Curi
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Fernanda Mesquita Serva
Pró-reitora de Extensão e Ação Comunitária

Andreia Cristina Fregate Baraldi Labegalini
Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Simone de Camargo Bueno dos Santos
Secretária Acadêmica

Andreia Juliane Arimoto
Bibliotecária

Coordenação do Curso de Odontologia
Beatriz Flávia de Moraes Trazzi

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Índice Geral de Curso..... 12

QUADRO 02 - Matriz 4262 - curso de Odontologia 20

QUADRO 03 – Matriz 4263 – curso de odontologia..... 25

QUADRO 04 – Estágio supervisionado 32

QUADRO 05 – Docentes titulação, tempo de casa e regime de trabalho..... 77

QUADRO 06 – Distribuição laboratórios..... 80

QUADRO 07 – Laboratórios didáticos de informação básica 83

QUADRO 08 – Detalhamento dos laboratórios de apoio..... 85

FIGURA

FIGURA 01 – Organograma 13

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA- UNIMAR 7
1.1- MISSÃO 7
1.2–HISTÓRICO 8
1.3- ORGANOGRAMA 11
1.4- APRESENTAÇÃO DOS NÚCLEOS DA UNIMAR 13
2. HISTÓRICO DO CURSO 13
2.1. ATOS REGULATÓRIOS DO CURSO 15
2.2. JUSTIFICATIVA DO CURSO 15
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 16
3.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 16
3.2 OBJETIVOS DO CURSO 17
3.2.1 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO 17
3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO 18
3.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 19
3.4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA 20
3.4.1 NOVA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA - 4263 27
3.4.2 A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MATRIZ CURRICULAR 32
3.5. CONTEÚDOS CURRICULARES 34
3.6. METODOLOGIA 34
3.7- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 35
3.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 38
3.9-PROGRAMA DE MONITORIA 41
3.10- PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTFICA 42
3.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 43
3.12. APOIO AO DISCENTE 47
3.12.1- NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA UNIMAR E CURSO DE PSICOLOGIA/UNIMAR - NUAP 47
3.12.2-NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E SUPORTE EDUCACIONAL INCLUSIVO- NASEI 48
3.12.3-NÚCLEO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO - NIPEX 48
3.12.4- NÚCLEO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO - 49
3.12.5-NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTÁGIO E EMPREGO - NIEEMP 50
3.12.6-DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - DRI 50
3.12.7- NÚCLEO DE APOIO FISCAL- NAF 51
3.12.8 -SEBRAE AQUI NA UNIMAR 51
3.12.9 -LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA ESPORTIVA - 51
3.12.10 CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS - CEJUSC 52
3.12.11 OUVIDORIA 52
3.12.12 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 53
3.12.13 CLÍNICA DE FISIOTERAPIA 54
3.12.14 CLÍNICA DE NUTRIÇÃO 54
3.12.15 CLÍNICA DE PSICOLOGIA 54
3.12.16 CLÍNICA DE ODONTOLOGIA 55
3.12.17 BOLSAS E PROGRAMAS 55
3.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 56

3.14- ATIVIDADES DE TUTORIA 58
3.15- CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 60
3.16 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 62
3.16.1- INOVAÇÃOTECNOLÓGICA 66
3.17- MATERIAL DIDÁTICO 67
3.16.1. AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO 68
3.16.2. INTERATIVIDADE E ACESSIBILIDADE DO MATERIAL DIDÁTICO 68
3.18. NÚMERO DE VAGAS 69
3.20. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) 69
3.21. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE 70
3.22- PESQUISA NO CURSO 70
3.23- EXTENSÃO NO CURSO 82
4.0. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 88
4.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 88
4.1.1- ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 89
4.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 90
4.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR 90
4.3.1-EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA O COORDENADOR 90
4.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR 93
4.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO 93
4.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE 94
4.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE 94
4.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR 94
4.9-RELAÇÃO DE PROFESSORES SEGUNDO TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E MAGISTÉRIO 94
4.10. ATUAÇÃO DO CONSELHO DE CURSO 96
4.11. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 97
5.0. DA INFRAESTRUTURA 97
5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 98
5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO O CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS 98
5.3 SALA COLETIVA E CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE PROFESSORES 99
5.4. SALAS DE AULA 99
5.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 99
5.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR 104
5.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR 104
5.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA 104
5.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (BLOCO III) 108
5.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE 108
5.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES 109
5.12. UNIDADES HOSPITALARES DE ENSINO E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS 110
5.13. BIOTÉRIO 115
5.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 115
5.15 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) 116
6 EMENTÁRIO – 4263 – 1°, 2º, 3°, 4º, 5°, 6º TERMOS 117
6.1- EMENTÁRIO – 4262 – 8º TERMO 199
LINKS IMPORTANTES 211

1- APRESENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA- UNIMAR

A cidade de Marília está localizada no centro-oeste do Estado de São Paulo, é reconhecida nacionalmente como a Capital Nacional do Alimento, título conquistado pela forte presença de indústrias alimentícias que abastecem o Brasil e o exterior. Com mais de 240 mil habitantes, Marília é um polo regional estratégico que integra dinamismo econômico, qualidade de vida e infraestrutura robusta.

Sua economia é diversificada, com destaque para o agronegócio, a indústria de transformação, especialmente no setor alimentício, e o setor de serviços, que cresce de forma contínua impulsionado pela presença de empresas, instituições de ensino e centros de inovação. O parque industrial local conta com mais de 400 indústrias, incluindo marcas de relevância nacional e internacional.

Além da força econômica, Marília se destaca pelo IDH elevado, boa mobilidade urbana, ampla rede de saúde, segurança pública estruturada e um calendário cultural e esportivo ativo. A cidade é um centro de convergência para mais de 1 milhão de pessoas que vivem em sua região de influência, sendo referência em saúde, educação e negócios.

Geograficamente privilegiada, Marília está conectada a importantes rodovias, facilitando o escoamento de produção e o acesso a grandes centros como São Paulo, Bauru, Londrina e Presidente Prudente. Sua localização estratégica também favorece a atração de investimentos e talentos.

A relação entre Marília e a UNIMAR é simbiótica. A cidade fornece um ambiente fértil para o desenvolvimento acadêmico e profissional, enquanto a universidade contribui diretamente para o avanço econômico, social e cultural da região. Por meio de estágios, projetos de extensão e parcerias institucionais, a UNIMAR atua como agente de transformação e como ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da sociedade.

Mais do que um centro de formação profissional, a Universidade de Marília é um polo de inovação, cidadania e progresso, refletindo o espírito empreendedor e acolhedor da cidade que a abriga

1.1- MISSÃO

Sua missão é: formar profissionais de nível superior, com visão humanística e capaz de realizar transformações sociais, preparando empreendedores éticos, críticos,

conscientes e comprometidos com o aprendizado contínuo. Em verdade, a Universidade exerce papel preponderante na vida e desenvolvimento da região; a ela compete promover a união do trinômio: escola, família e comunidade, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Tradicionalmente, a missão da Universidade é produzir e disseminar o conhecimento. Dentre essas atribuições, cabe a Universidade transmitir a cultura, incentivar a investigação científica, objetivar a formação de profissionais de nível superior e incutir a necessidade da prestação de serviços à comunidade.

Formar profissionais de nível superior para ingressar no mercado de trabalho que exige não só dos docentes, mas também dos gestores da Universidade, o desenvolvimento de uma visão humanística nos alunos para que se tornem capazes de realizar transformações sociais, preparar empreendedores éticos, críticos, conscientes, participantes das políticas públicas voltadas para a saúde e que os egressos sejam conscientizados da necessidade do aprendizado contínuo. (PDI da Universidade).

1.2–HISTÓRICO

A entidade mantenedora da Universidade de Marília – Unimar é a Associação de Ensino de Marília – Ltda, CNPJ – 44.474.898/0001-05 – (código INEP 292).

A mantida é a Universidade de Marília – Unimar, Instituição privada de ensino superior, com fins lucrativos (código INEP 420), reconhecida pela Portaria MEC nº 261 de 25/04/88, publicada no D.O.U. de 26/04/88. A Mantenedora e a mantida estão situadas na cidade de Marília, Estado de São Paulo, à Av. Hygino Muzzi Filho, 1001, Campus Universitário – CEP 17525-902 – Caixa Postal 054 – Fone (14) 2105-4000 – Fax: (14) 3433-8691 - Endereço eletrônico – www.unimar.br

O Diretor Presidente da Associação de Ensino de Marília Ltda e também Reitor da Unimar é o Dr. Márcio Mesquita Serva, RG. 2.727.784-7 SSP-SP, CPF. 025.559.728-20, e-mail: reitoria@unimar.br .

A Universidade de Marília (UNIMAR) foi fundada em 1956 com o propósito de oferecer educação superior de qualidade no interior do Estado de São Paulo, em uma época em que a região dispunha de poucas opções de formação acadêmica. Sua criação foi impulsionada pela mobilização da comunidade local e pela visão de seus fundadores, que acreditavam no poder transformador da educação para o desenvolvimento regional e social.

Ao longo de seus 69 anos de história, a UNIMAR consolidou-se como uma instituição de referência no cenário educacional brasileiro. Atualmente, conta com milhares de alunos matriculados na graduação presencial, além de estudantes em cursos de graduação a distância e pós-graduação. Mais de 130 mil profissionais já foram formados, o que comprova seu impacto duradouro na sociedade.

Comprometida com a excelência acadêmica, a pesquisa de ponta e o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios da sociedade, a UNIMAR adota metodologias ativas de aprendizagem, que promovem a participação efetiva dos estudantes em atividades práticas, projetos interdisciplinares e discussões aplicadas. Essa abordagem é sustentada por um corpo docente altamente qualificado e um currículo atualizado, que integra ensino, pesquisa e extensão em todas as etapas da jornada acadêmica.

A UNIMAR destaca-se ainda pela adoção de tecnologias educacionais e pela Plataforma de Carreiras, que aproxima estudantes e egressos de grandes oportunidades, facilitando sua inserção no mercado de trabalho.

Na área da saúde, a UNIMAR mantém um compromisso sólido com a formação de excelência e infraestrutura diferenciada. O Hospital Beneficente Unimar (HBU) é referência em atendimento humanizado e ensino clínico, proporcionando aos alunos um ambiente real de aprendizado desde os primeiros semestres. As clínicas-escola de diversas especialidades promovem a integração entre teoria e prática. Além disso, centros de pesquisa como o Centro Interdisciplinar de Diabetes e projetos de impacto social como o Projeto Amor de Criança reforçam o compromisso com a ciência aplicada e o bem-estar da população. A recente aprovação do Doutorado Interdisciplinar em Saúde fortalece ainda mais o papel da Universidade na produção de conhecimento e inovação.

O Parque Tecnológico da UNIMAR constitui um ecossistema inovador, que impulsiona a pesquisa aplicada, o empreendedorismo e a conexão entre a academia e o setor produtivo. Empresas e startups encontram no campus um ambiente propício para experimentação, desenvolvimento de novas tecnologias e geração de soluções, especialmente nas áreas de saúde, agronegócio e Indústria 4.0.

A internacionalização é outro pilar estratégico da UNIMAR. Parcerias com instituições de diversos países promovem intercâmbios, pesquisas conjuntas e mobilidade acadêmica, ampliando os horizontes de alunos e docentes e preparando-os para atuar globalmente.

Cuidar de vidas é a essência da UNIMAR. Na Universidade de Marília, a formação vai muito além da sala de aula. Por isso, a UNIMAR cuida do bem-estar dos estudantes de forma integral, promovendo o equilíbrio entre todas as dimensões da vida: espiritual, financeira, intelectual, física, social e emocional, com o compromisso de oferecer um ambiente acolhedor, humano e inspirador, onde cada estudante possa se desenvolver plenamente, com suporte, orientação e oportunidades reais de crescimento pessoal e profissional.

Dimensões do Bem-Estar:

● Espiritual: Momentos de escuta, reflexão e conexão interior, com respeito à diversidade religiosa e espiritual, fortalecendo o propósito e o sentido de vida.

● Financeiro: Programas de incentivo, orientação financeira e parcerias que viabilizam o acesso à educação de qualidade com responsabilidade e planejamento.

● Intelectual: Ensino de excelência, incentivo à pesquisa, internacionalização, inovação e vivências práticas que despertam o pensamento crítico, a criatividade e a paixão pelo conhecimento.

● Físico: Atividades esportivas, programas de saúde, alimentação balanceada, infraestrutura adequada e incentivo à prática de hábitos saudáveis.

● Social: Ambiente inclusivo, diversidade, projetos de extensão, voluntariado e ações que fortalecem o senso de comunidade e o protagonismo social.

● Emocional: Acolhimento psicológico, orientação psicopedagógica, rodas de conversa e ações voltadas ao autocuidado, à empatia e à saúde mental. A UNIMAR mantém parcerias com instituições públicas e privadas, centros de pesquisa e empresas, promovendo estágios, programas de inovação e ações de impacto social. Mais de 20 empresas estão sediadas dentro do campus, permitindo aos alunos a vivência prática integrada à formação acadêmica. Durante a pandemia, a Universidade teve papel fundamental no acolhimento à população, contribuindo com atendimentos no hospital universitário e diversas ações de apoio à saúde pública.

Além disso, a UNIMAR participa ativamente de importantes redes de cooperação institucional, que promovem o intercâmbio de boas práticas, inovação e desenvolvimento estratégico no ensino superior. Entre elas destacam-se:

● Rede 14 do Semesp;

● Rede de Autoavaliação Institucional;

● G7, grupo formado por instituições de referência;

● MetaRed, iniciativa internacional voltada à transformação digital nas universidades;

● E as redes temáticas nas áreas de Educação a Distância (EAD), Pesquisa Institucional (PI), Saúde, Medicina e Marketing.

Essas conexões fortalecem a atuação da UNIMAR em um ecossistema colaborativo, contribuindo para a melhoria contínua de seus processos acadêmicos, administrativos e de gestão.

A UNIMAR foi sede, em 2024, do CONIC – Congresso Nacional de Iniciação Científica, o maior evento de iniciação científica do Brasil, promovido pelo Semesp. A realização do CONIC em nosso campus representa o reconhecimento do compromisso da UNIMAR com a pesquisa científica, a inovação e a formação de estudantes protagonistas do conhecimento. O evento reuniu alunos de graduação de instituições de ensino superior de todo o país, que apresentaram seus projetos de pesquisa nas mais diversas áreas do saber, em um ambiente de troca, aprendizado e valorização da produção acadêmica.

No âmbito da pós-graduação stricto sensu, a UNIMAR oferece programas reconhecidos pelo Ministério da Educação e aprovados pela CAPES. São eles:

● Mestrado e Doutorado Acadêmico em Direito;

● Mestrado e Doutorado Acadêmico em Interações Estruturais e Funcionais da Reabilitação;

● Mestrado Profissional em Saúde Animal, Produção e Ambiente;

● Mestrado Profissional em Administração de Organizações Inovadoras.

Em 2023, 2024 e 2025, a UNIMAR recebeu novamente o Selo Instituição Socialmente Responsável, concedido pela ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, e o selo de "Instituição Comprometida com a Empregabilidade", pelo Indicador ABMES/Symplicity de Empregabilidade (IASE). Também foi reconhecida como um dos Melhores Lugares para se trabalhar, resultado de uma cultura institucional sólida, humanizada e comprometida com o bem-estar e a valorização de cada pessoa que constroi essa universidade todos os dias.

Com uma trajetória marcada pela excelência acadêmica, responsabilidade social e compromisso com o futuro, a UNIMAR segue formando profissionais preparados, cidadãos conscientes e agentes de transformação para o Brasil e o mundo.

1.3- ORGANOGRAMA

A estrutura organizacional com as instâncias de decisão da UNIMAR obedece ao Estatuto Social da Mantenedora e o Regimento Geral da Universidade de Marília, a

UNIMAR está organizada em um só campus, com seus Cursos constituindo-se em unidades de ensino no âmbito da Universidade.

A estrutura organizacional da UNIMAR está composta de:

I- Órgão da Administração Superior

- Conselho Universitário- CONSUNI
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CONSEPE

II- Órgão da Administração Direta

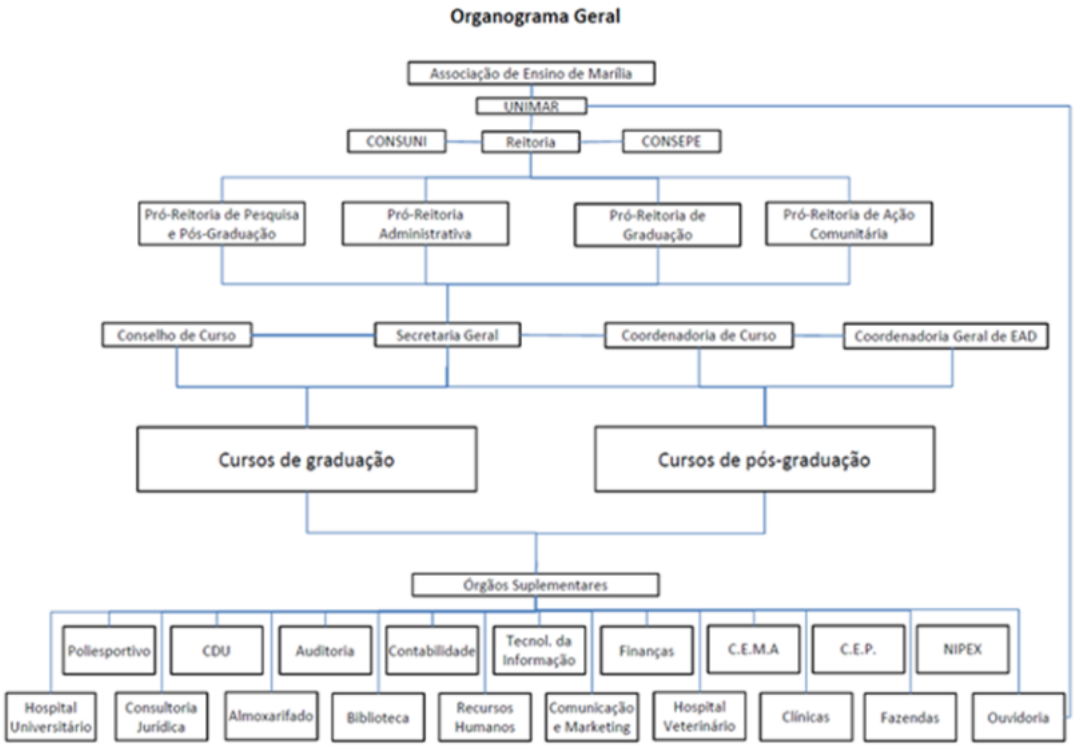
- Reitoria
- Pró- Reitorias
- Secretaria Geral

III- Órgãos da Administração Intermediária

- Coordenações de Cursos

Conselho de Curso /Colegiado de Curso

QUADRO 1- ORGANOGRAMA



1.4- APRESENTAÇÃO DOS NÚCLEOS DA UNIMAR

A estrutura de apoio aos estudantes é reforçada por núcleos institucionais que desempenham papel essencial na promoção da qualidade de vida acadêmica:

● NIPEX (Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão): articula ações de iniciação científica e projetos extensionistas;

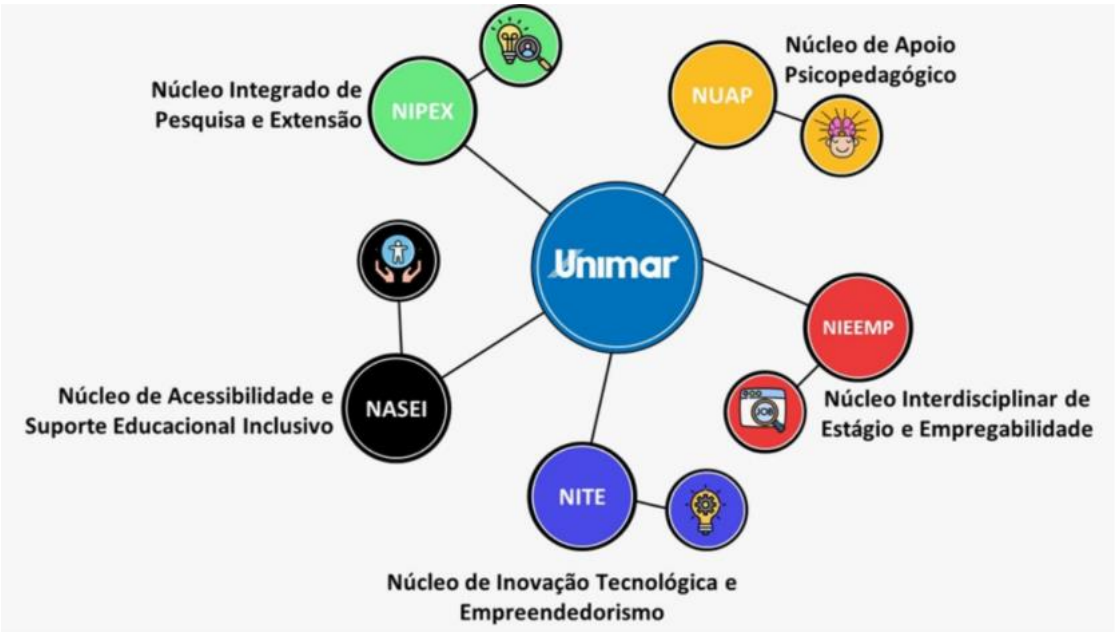
● NUAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico): oferece suporte emocional, pedagógico e psicológico;

● NIEEMP (Núcleo Interdisciplinar de Estágio e Empregabilidade): promove a inserção profissional e acompanha os egressos;

● NITE (Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo): estimula a cultura empreendedora e o desenvolvimento de soluções inovadoras;

● NASEI (Núcleo de Acessibilidade e Suporte Educacional Inclusivo): assegura a inclusão plena de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas.

FIGURA 1- APRESENTAÇÃO DOS NÚCLEOS DA UNIMAR



2. HISTÓRICO DO CURSO

Em 25 de abril de 1988 foi homologado o Parecer do CFE, através da Portaria MEC no. 261/88, do Gabinete do Senhor Ministro HUGO NAPOLEÃO, reconhecendo a Universidade de Marília.

Em 1978, enquanto Faculdades Integradas de Marília, a Instituição conseguiu autorização para funcionamento do Curso de Odontologia, através do Decreto nº 82.415, publicado no D.O.U. de 17/10/1978. (Decreto nº 82.415 Autorização Odontologia).

A comunidade local e regional que aguardava essa autorização solicitou o início imediato do curso, mesmo com comprometimento do recesso escolar que estava previsto para 20 de dezembro daquele ano.

O Diretor das Faculdades Integradas assinou o Edital do Processo Seletivo para o novo curso determinando os dias 06,07 e 08 de novembro de 1978 para a realização das provas classificatórias. O período para a inscrição dos candidatos foi de 20 a 30 de outubro e antes da data limite o número de inscritos já era várias dezenas de vezes, superior ao número de vagas oferecidas.

O curso obteve seu reconhecimento através da Portaria MEC nº 605 de 13/11/1981.

Marília vibrou com a conquista, a cidade prosperou: alunos de vários Estados do país vieram para Marília cursar Odontologia.

O comércio e os serviços em todas suas diversidades tiveram ampliação em seus clientes. De outro lado, a cidade e na região havia carência de Cirurgiões-dentistas, uma vez que em poucas cidades do Estado de São Paulo ele era oferecido.

Outro privilégio marcante do curso de Odontologia da UNIMAR foi o seu reconhecimento antes da conclusão do curso da primeira turma. Em novembro de 1981 foi reconhecido pelo MEC, devido a positiva avaliação elaborada pela Comissão de Especialistas em Odontologia que fez a verificação das condições de seu funcionamento, ¨ in loco. ¨.

Nesses mais de quarenta anos de funcionamento, o curso de Odontologia criou fama, recebeu alunos de todas as partes, inclusive do exterior e abriu caminho para que outros cursos da área da saúde fossem criados.

Em 25 de abril de 1988, as Faculdades Integradas de Marília foram transformadas em Universidade de Marília, pela via do reconhecimento, conseguindo autonomia didática, científica, financeira e disciplinar.

Outros cursos foram sendo implantados, mas o de Odontologia continuou crescendo e muito procurado, enquanto os egressos continuam brilhando no mercado de trabalho. A qualidade do curso de Odontologia da UNIMAR trouxe a ela: reconhecimento nacional devido a capacidade dos profissionais em todas as áreas de especialidades e, ainda pelo grande número de egressos que depois de cursarem a pós-graduação lato e stricto-sensu na própria Universidade e outros voltaram titulados para funções docentes.

2.1. ATOS REGULATÓRIOS DO CURSO

O Curso de Odontologia teve a Renovação de Funcionamento através da Portaria n. º 948/21 de 30/08/2021 e publicada no D.O.U. Nº 165 no dia 30/08/2021, seção 1 pg. 36. O curso obteve no ENADE – Exame Nacional de Desempenho do Estudante, no ano de 2019, conceito 4 (quatro) e conceito 5 (cinco) em 2023, o que lhe assegura o pleito de forma plena. Em 02/02/2026, o curso de Odontologia teve sua nova Renovação através da Portaria Seres/MEC Nº 17 DE 02/02/206 , sendo publicado no D.O.U nº 23 no dia 03/02/2026

Com 100 vagas autorizadas, atualmente conta com 240 alunos regularmente matriculados, sendo distribuídos em: 51 no 1º termo, 66 no 3º termo, 47 no 5º termo, 42 no 7º termo e 31 no 8º termo. O curso tem duração mínima de 04 anos (8 semestres) e de acordo com a Resolução n. º 2 de 18/06/2007 tem sua carga horária mínima estipulada em 4.000 horas.

As disciplinas são oferecidas em módulos teóricos presenciais com turmas de 50 alunos e aulas práticas com turmas de 15 alunos por professores.

O Curso de Odontologia formou sua primeira turma em 30/10/1981 com 100 alunos

2.2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

De acordo com a Missão da Universidade e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Odontologia, a concepção do Curso de Odontologia consiste em:

- Formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico-científico. Especificamente, o profissional – C.D. deverá ser capaz de exercer atividades referentes à saúde bucal da população, de forma ética e na compreensão da realidade social; cultural e econômica do meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade e consoante às Políticas Públicas.

Para alcançar esses objetivos o futuro profissional precisa desenvolver competências e habilidades, que devem ter início com a turma de ingressantes. Portanto, é necessária uma análise diagnóstica do nível de conhecimento adquirido no ensino médio. Algumas lacunas podem ser preenchidas utilizando metodologias e recursos didáticos específicos para um nivelamento essencial ao alcance do perfil proposto além do necessário acompanhamento do curso.

A “lei do exercício”, proposta por tradicionais educadores pode ser aplicada de forma participativa, jogos, ensino mútuo, preenchimento de formulários, enfim, avaliação contínua.

Esse nivelamento de competências, deverá ocorrer em todas as disciplinas básicas, incluindo as ciências: Humanas e Sociais através de conferencistas, palestras e. outros meios capazes de tornarem-se formas de processar conhecimentos até então desconhecidos ou que devam ser relembrados.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Tendo em vista o proposto no PDI, no PPC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo MEC, a UNIMAR, preocupada com programas que possibilitem a formação do profissional competente, do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo contemporâneo, estabeleceu como metas de uma política de ensino de graduação as seguintes diretrizes:

1. O ensino deve pautar-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; os projetos pedagógicos devem ser construídos coletivamente, devendo ser flexíveis, de modo a absorver transformações ocorridas nas diferentes fronteiras das ciências; a formação deverá ser integral para possibilitar a compreensão das relações do trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões de fundo relacionadas ao meio ambiente e à saúde na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável.

2. Os programas e planos de ensino devem priorizar a interdisciplinaridade; a predominância da formação sobre a informação; a articulação entre a teoria e prática e a promoção de atividades educativas de natureza científica e de extensão.

3. Desenvolvimento de um programa contínuo de avaliação do ensino de graduação, visando a melhoria da sua qualidade, sendo seus princípios: a globalidade, isto é, a avaliação não se restringirá a uma ou algumas atividades; comparabilidade; respeito à identidade dos cursos; caráter não punitivo nem premiativo; legitimidade; continuidade de ações que permita comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando à avaliação da natureza processual; pertinência ou reconhecimento por todos os agentes da

legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios e participação coletiva. E por fim, o acompanhamento dos egressos da UNIMAR, os concluintes de seus cursos de graduação.

4. A concretização das propostas deste Plano requer um novo perfil docente. O docente UNIMAR terá, necessariamente, formação científica na sua área de conhecimento, o que requer pós-graduação “stricto sensu”, com permanente atualização. Este docente terá ampla e crítica compreensão dos métodos que produziram o conhecimento acumulado, de modo a introduzir todo aluno aos fundamentos e aos métodos científicos. Esta competência primeira não se concentra exclusivamente no domínio da ciência. Esse docente precisará, necessariamente, ter competência formadora, isto é, competência pedagógica.

Considerando o perfil profissional pretendido pela IES para o formando temos que, como decorrência, o perfil do egresso de nossos cursos de graduação apresenta as seguintes características básicas.

A. Formação humanística, técnica e prática, indispensável à adequada compreensão interdisciplinar e das transformações sociais;

II. Capacidade de apreensão, transmissão crítica e produção criativa, aliada ao raciocínio lógico à consciência da necessidade de permanente atualização, não só técnica, mas como processo de educação ao longo da vida;

III. Capacidade para equacionar problemas e buscar soluções harmônicas com as exigências sociais;

IV. Visão atualizada do mundo e, em particular, consciência solidária dos problemas de seu tempo e de seu espaço.

Por último, verifica-se que a concepção do curso de Odontologia incorpora os aspectos situados acima e extraídos do PDI Unimar.

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

3.2.1 Objetivos gerais do Curso

Formar o C.D. capaz de realizar procedimentos profiláticos e terapêuticos e como profissionais da área da saúde, participar de equipes multidisciplinares, enfim trabalhar em prol da realidade em sua área de atuação.

O perfil do profissional formado pela UNIMAR, após o cumprimento de todas as disciplinas e estágios, se reflete na fundamentação técnica nas áreas das ciências odontológicas, tendo por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício da atenção à saúde, devendo estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde tanto individual quanto coletivo.

A) O trabalho do cirurgião dentista deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de processos e de práticas, com competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

B) Estes profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou liderança nas equipes de saúde.

C). Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na promoção da saúde com ética, desenvolver assistência e atenção farmacêutica individual e coletiva.

Esse profissional não será apenas um mero profissional, mas estará capacitado para atuar no sentido de preservar e manter a saúde da população, em todos os níveis, inclusive atuando como orientador no seu ambiente de trabalho.

3.2.2 Objetivos Específicos do Curso

1-Enfatizar o desenvolvimento pessoal do aluno.

2-Estimular a formação de hábitos e atitudes responsáveis e desejáveis.

3-Desenvolver o empenho no trabalho sério e disciplinado.

4-Promover o hábito e rigor no pensamento e metodologia científicos e a curiosidade intelectual.

5-Estimular o questionamento científico.

6-Promover a socialização dos conhecimentos produzidos.

7-Aprimorar o senso de responsabilidade social, considerando os aspectos éticos da profissão.

8-Levar a uma articulação de juízo e realidade de valor entre ciência, tecnologia e sociedade de forma a avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos, tecnologias e/ ou serviços e produtos resultantes da atividade profissional.

9-Atuar em todos os níveis de atenção a saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde.

10-Promover a multi e a interdisciplinaridade, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais.

11-Reconhecer a saúde como condição digna de vida e atuar de forma garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos.

No início do curso, espera-se que os ingressantes tenham domínio do conhecimento alcançado no ensino médio e que sejam capazes de caminhar para novos e mais avançados conteúdos. Essa etapa facilitará o processo de nivelamento; isto é; que todos possam acompanhar regularmente o curso escolhido:

A). Nas atividades em laboratórios, os alunos deverão ser capazes de reconhecer fenômenos químicos e físicos que atuam sobre determinado resultado.

B). Reconhecer e saber utilizar corretamente todo o instrumental odontológico;

C). Observar e descrever procedimentos básicos necessários aos pacientes em situações de consultório;

D). Complementar esclarecimentos científicos da área em pesquisas em material divulgado em obras da literatura odontológica;

E). Realizar anamnese em pacientes, antes de qualquer intervenção;

F). Traçar planos individuais para os necessários tratamentos, inclusive para portadores de necessidades especiais;

G). Organizar o instrumental e material odontológico para específicas intervenções;

H). Realizar procedimentos cirúrgicos básicos de atividades odontológicas;

I). Redigir histórico de casos para apresentação oral;

J). Planejar e executar tratamentos referentes a reabilitação oral: P.P.R.; P.T; P.F.;

K). Cumprir o mínimo de procedimentos elencados em cada semestre letivo.

3.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Espera-se que os futuros cirurgiões – dentistas demonstrem em sua vida profissional comprometimento ético, científico em procedimentos diversos, inclusive em equipes da área da saúde.

Em concordância com a Resolução Nº 3 DE 21/06/2021, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino de graduação em Odontologia, o Curso de Odontologia/ UNIMAR almeja como perfil de seu egresso um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo possuidor de conhecimentos especializados, apto a atuar em todos os níveis de saúde pautado em princípio éticos, visando o bem da sociedade. O profissional deve estar capacitado a tomada de decisões, que possa atuar nas equipes de saúde com alto grau de competência. A formação do profissional terá como enfoque central nas especialidades odontológicas e saúde pública, de forma integrada.

O profissional almejado terá uma formação administrativa para que permita administrar o exercício de atividades odontológicas, visando a eficiências e qualidade na produção ou prestação de serviço, reconhecendo a sua importância na comunidade regional.

O eixo principal para a formação dos egressos de odontologia da UNIMAR são os tratamentos odontológicos diferenciados, considerando as características regionais na qual concentra um elevado número de clínicas odontológico, bem como Unidades Básicas de Saúde que realizam atendimento odontológico, o que mostra a necessidade da inserção deste profissional nesse setor para garantir a Assistência Odontológica. Diante dessa realidade o perfil desejado do egresso de Odontologia da UNIMAR é um profissional apto para atuar nas clínicas odontológicas, bem como na saúde pública estando preparados para assumir perfis profissionais que atendam a necessidade do Sistema de Saúde, as clínicas odontológicas particulares e de convênios.

3.4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia, resolução nº CNE/CES número 03 aprovado em 19/02/2002 (Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf), o perfil do formando egresso/ profissional é formar um cirurgião dentista com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico.

Com base nestes dados, foram formuladas as competências e habilidades voltadas para o curso, onde o profissional deve apresentar como competência geral a atenção à saúde tanto em nível individual quanto coletivo.

Deve apresentar tomada de decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo, efetividade, da força de trabalho, medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e práticas. Também devem apresentar comunicação eficiente na interação com outros profissionais de saúde e do público em geral, liderança em trabalhos de equipes multiprofissionais, administração e gerenciamento, devendo estar apto a tomar iniciativas, gerenciando e administrando e também devem estar aptos para serem empreendedores, gestores, empregadores ou terem liderança na equipe de saúde.

O currículo pleno do curso de Odontologia é integrado por disciplinas teóricas, teóricas-práticas e somente práticas. Os componentes curriculares estabelecidos pelo curso e constantes no PPC seguem as Diretrizes Curriculares, considerando a atualização dos docentes e discentes na busca do conhecimento. Há exigência do cumprimento do plano de ensino apresentado à coordenação e aos alunos no primeiro dia de aula, que deve constar as atividades a serem desenvolvidas durante o semestre letivo, a fim de garantir o melhor aproveitamento dos conteúdos ensinados.

A estrutura do Curso de Graduação em Odontologia foi elaborada considerando as habilidades e primando pelos valores éticos, todos os preceitos fundamentais à formação profissional e acadêmica. Conforme demonstrado pela estrutura curricular, observou-se o equilíbrio teórico-prático dos conteúdos, sendo as atividades práticas realizadas no escopo das disciplinas por meio de condução laboratorial, ambulatorial e de campo. Estas atividades serão propiciadas pela realização de estágios visando contemplar a atenção à saúde em todos os níveis de complexidade, permitindo, na prática e no exercício das mesmas, a aprendizagem da arte de aprender.

A Matriz Curricular trabalha com formas estruturadas em disciplinas por termos e com formas não estruturadas, tais como atividades complementares, atividades de práticas curriculares, seminários, palestras, conferências etc. As formas estruturadas, e componentes curriculares, que favorecem a apropriação e organização do conhecimento, permitem oferecer espaços e oportunidades de contemplar aspectos mais complexos da formação. Definidas pelo perfil e pelas competências a serem desenvolvidas, as metas do curso articulam as atividades dos diferentes grupos de conhecimento que compõem o projeto pedagógico. As aulas são preparadas levando em conta a articulação destas

diferentes formas e o desenvolvimento dos alunos. As áreas foram elaboradas considerando a área de formação básica e profissional.

As áreas especificas de atuação do profissional cirurgião dentista deve estar ancorado em conhecimento gerais e transdisciplinares, que possibilitarão o desenvolvimento com qualidade das áreas específicas, de modo a orientar a materialização do planejamento e da ação dos futuros cirurgiões dentistas do curso de Bacharel em Odontologia. O profissional deve estar capacitado a tomada de decisões, que possa atuar nas equipes de saúde com alto grau de competência.

A Estrutura Curricular apresentada na sequência representa o tipo de formação e a carga horária para cada componente curricular, com duração de 4 anos, em 08 semestres no período integral. A matriz curricular está dividida em disciplinas pertencentes ao ciclo básico e profissionalizante. A Matriz Curricular vigente buscou a promoção da interdisciplinaridade, pois a ação interdisciplinar promove o exercício do raciocínio que permite estabelecer o equacionamento e a resolução de problemas.

Além de promover a formação de um profissional humanista, crítico e reflexivo. O curso é oferecido na modalidade semestral e a carga horária da Matriz Curricular 4262 são 3217 horas de sessenta minutos, 1120 horas de estágios, equivalente a 20% da carga horária total do curso, 120 horas de atividades complementares, equivalente a 3% da carga horária total do curso, perfazendo assim um total de 4.457 horas, seguindo assim as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES Nº6 de 17/10/2017) que estabelece 4000 horas para o curso de Odontologia em quatro anos.

A matriz do curso de Odontologia 4262 é composta pelas seguintes disciplinas, sendo que esta Matriz está no 8° Termo.

Quadro 02 – Matriz 4262 - Curso de Odontologia

Termo	Nome da disciplina	.H.	Créditos	Disciplinas Curricularizadas (CH)
1	ANATOMIA I	0,0	04	-
1	BIOESTATISTICA	0,0	02	-

1	BIOLOGIA CELULAR	0,0	04	-
1	BIOQUIMICA I	0,0	02	-
1	HISTOLOGIA	0,0	04	-
1	MATERIAIS DENTARIOS I	0,0	04	-
1	MICROBIOLOGIA	0,0	04	-
1	ODONTOLOGIA LEGAL, BIOETICA E DEONTOLOGIA	0,0	04	-
			28	
2	ANATOMIA II	0,0	04	-
2	ESCULTURA DENTAL	0,0	04	-
2	FISIOLOGIA I	0,0	04	-
2	HISTOLOGIA BUCAL	0,0	04	-
2	MATERIAIS DENTARIOS II	0,0	04	-
2	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA	0,0	02	-
2	MICROBIOLOGIA II - MICROBIOLOGIA BUCAL	0,0	04	-
			26	
3	ANESTESIOLOGIA	0,0	04	
3	BIOSSEGURANÇA	0,0	04	-

3	CARIOLOGIA	0,0	04	-
3	DENTISTICA I	0,0	04	-
3	EMPREENDEDORISMO E INOVACAO	0,0	02	-
3	FARMACOLOGIA	0,0	04	-
3	FISIOLOGIA II	0,0	04	-
3	PATOLOGIA	0,0	04	-
3	PROTESE I	0,0	04	-
			34	
4	CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA I	0,0	04	-
4	DENTISTICA II	0,0	04	-
4	ESTOMATOLOGIA	0,0	04	-
4	HISTORIA E CULTURA AFRO-BRASIL E INDIGENA	0,0	02	-
4	PATOLOGIA BUCAL	0,0	03	-
4	PROTESE II	0,0	04	-
4	PSICOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA	0,0	02	-
4	RADIOLOGIA	0,0	04	-
			27	

5	CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA II	0,0	04	-
5	DENTISTICA III	0,0	04	-
5	ENDODONTIA I	0,0	04	-
5	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SAUDE COLETIVA I	0,0	04	-
5	PERIODONTIA I	0,0	04	-
5	PROTESE III	0,0	04	-
			24	
6	CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA III	0,0	04	-
6	ENDODONTIA II	0,0	04	-
6	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SAUDE COLETIVA II	0,0	04	-
6	ODONTOPEDIATRIA I	0,0	04	-
6	PERIODONTIA II	0,0	04	-
			20	
7	EST SUP I - CLINICA INTEGRADA I	00,0	20	-
7	OCLUSAO CLINICA	0,0	04	-
7	ODONTOPEDIATRIA II	0,0	04	-

7	ORTODONTIA I	0,0	04	-
7	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I	0,0	02	-
			34	
8	EST SUP II - CLINICA INTEGRADA II	00,0	20	400,0
8	GERENCIAMENTO E ADMIN. EM ODONTOLOGIA	0,0	02	-
8	ODONTOPEDIATRIA III	0,0	04	80,0
8	ORIENTACAO PROFISSIONAL	0,0	02	-
8	ORTODONTIA II	0,0	04	-
8	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II	0,0	02	-
			34	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20	06	-
	INGLES	0	02	-
	LIBRAS - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	0	02	-

Horas Relógio: 2.983 horas

Estagio Supervisionado: 960 horas

Atividades Complementares: 120 horas

Total Carga Horária: 4.063 Horas

3.4.1 NOVA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA - 4263

De acordo com a Resolução nº 3 de 21/06/2021, que instituiu mudanças nas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), do curso de graduação em Odontologia, a serem observadas na organização das matrizes das IES do País.

Esta resolução trata de adequações nas matrizes curriculares, onde os cursos de graduação em Odontologia têm o prazo de 02 anos para a formação de uma nova matriz.

Com isso através de várias reuniões com o NDE do curso, foi elaborada uma nova matriz (4263), a qual foi aprovada pela Pró-reitoria e já está em vigor para os ingressantes de 2023.

Várias mudanças ocorreram em relação a matriz antiga, mas foi concluído que irá continuar seno oferecida em 04 anos, pois de acordo com as DCNs

(CNE/CES nº 6 de 17/10/2017, fica estabelecido que 4000 horas e a carga horária mínima para a graduação de Odontologia em 04 anos.

Com relação a nova matriz várias disciplinas foram incluídas como Introdução a Odontologia no 1º termo, Anatomia Dental no 2º termo, Endodontia e Periodontia pré-clínica no 4º termo e Pacientes Especiais no 7º termo. Com isso a carga horária total da nova matriz ficou em 4.420, sendo 3.200 horas relógio, 1.120 horas de estágio supervisionado que equivale a 20% o total da carga horária o curso e 100 horas de atividades complementares que equivale a 3% da carga horária total do curso

Quadro 03 – Matriz 4263 - Curso de Odontologia

Termo	Nome da disciplina	.H.	Créditos	Disciplinas Curricularizadas (CH)
1	ANATOMIA HUMANA	0,0	04	-
1	BIOESTATISTICA	0,0	02	-
1	BIOLOGIA	0,0	02	-
1	BIOQUIMICA		02	-

		0,0		
1	FISIOLOGIA I	0,0	04	-
1	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	0,0	04	-
1	INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA	0,0	02	-
1	MATERIAIS ODONTOLÓGICOS I	0,0	04	-
1	MICROBIOLOGIA	0,0	04	-
1	ODONTOLOGIA LEGAL, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA	0,0	02	-
			30	
2	ANATOMIA DENTAL	0,0	02	-
2	ANATOMIA ODONTOLÓGICA	0,0	04	-
2	CARIOLOGIA	0,0	04	-
2	FISIOLOGIA ODONTOLÓGICA	0,0	04	-
2	HISTOLOGIA ODONTOLÓGICA	0,0	04	-
2	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	0,0	02	-
2	MATERIAIS ODONTOLÓGICOS II	0,0	02	-
2	METODOLOGIA CIENTIFICA	0,0	02	-
2	MICROBIOLOGIA ODONTOLÓGICA	0,0	04	-
			28	
3	ANESTESIOLOGIA		04	-

		0,0		
3	BIOSSEGURANÇA	0,0	02	-
3	EMPREENDEDORISMO E INOVACAO	0,0	02	-
3	FARMACOLOGIA	0,0	04	-
3	OSP E SAÚDE COLETIVA	0,0	02	12
3	PATOLOGIA GERAL	0,0	04	-
3	PSICOLOGIA APLICADA	0,0	02	-
3	RADIOLOGIA/IMAGINOLOGIA	0,0	04	-
			24	
4	CIRURGIA PRÉ-CLÍNICA	0,0	04	-
4	DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA	0,0	04	-
4	ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA	0,0	04	-
4	ESTÁGIO EM SAÚDE DA FAMÍLIA I	0,0	04	40
4	ESTOMATOLOGIA	0,0	04	-
4	PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA	0,0	04	-
4	PRÓTESE PRÉ-CLÍNICA	0,0	04	-
			28	
5	CIRURGIA CLÍNICA I	0,0	04	-

5	DENTÍSTICA CLÍNICA I	0,0	04	-
5	ENDODONTIA CLÍNICA I	0,0	04	-
5	ESTÁGIO EM SAÚDE DA FAMÍLIA II	0,0	04	40
5	OCLUSÃO/DTM	0,0	02	-
5	PERIODONTIA CLÍNICA I	0,0	04	-
5	PRÓTESE CLÍNICA I	0,0	04	-
			26	
6	CIRURGIA CLÍNICA II	0,0	04	-
6	DENTÍSTICA CLÍNICA II	0,0	04	-
6	ENDODONTIA CLÍNICA II	0,0	04	-
6	OCLUSÃO/DTM - CLÍNICA	0,0	04	-
6	ODONTOPEDIATRIA PRÉ-CLÍNICA	0,0	04	-
6	PERIODONTIA CLÍNICA II	0,0	04	-
6	PROTESE CLINICA II	0,0	04	-
			28	
7	CLÍNICA INTEGRADA I - ESTÁGIO I	00,0	20	400,0
7	IMPLANTODONTIA	0,0	02	-
7	ODONTOPEDIATRIA I - CLÍNICA I	0,0	04	80,0

7	ORTODONTIA I	0,0	04	-
7	PACIENTES ESPECIAIS	0,0	02	-
7	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I	0,0	02	-
			34	
8	CLÍNICA INTEGRADA II - ESTÁGIO II	00,0	20	-
8	GERENCIAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EM ODONTOLOGIA	0,0	02	-
8	ODONTOPEDIATRIA II - CLÍNICA II	0,0	04	-
8	ORTODONTIA II	0,0	04	-
8	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II	0,0	02	-
			32	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	00	05	-
	INGLES	0	02	-
	LIBRAS - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	0	02	-

Horas Relógio: 3.033 horas

Estagio Supervisionado: 960 horas

Atividades Complementares: 100 horas

Total Carga Horária: 4.093 Horas

Os Planos de ensino da matriz podem ser acessados pelo link PLANOS DE ENSINO 4263 - 1 TERMO (1).PDF.

3.4.2 A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MATRIZ CURRICULAR

Alguns marcos legais devem ser considerados ao tratar do avanço da política de curricularização no ensino superior no Brasil, como a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que promoveu a Reforma Universitária, marcada pela institucionalização da extensão universitária, no sentido de possibilitar "oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento" (BRASIL, 1968).

> Na sequência, a constitucionalização da extensão universitária e o marco pela força dos movimentos sociais e pressão dos representantes dos Fóruns Nacionais de Extensão, que insistiram na agenda de que a prática extensionista deveria constar como elemento indissociável com o ensino e a pesquisa na universidade, elevando assim, o status constitucional da extensão universitária, o que não significa, porém, que a extensão tenha sido incorporada na prática pelas universidades.

Outro aspecto que marcou a evolução da extensão universitária foi o protagonismo assumido pelo FORPROEX – Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras que, inclusive, foi o responsável pela elaboração do primeiro documento, a Política Nacional de Extensão Universitária, que apresentou a semente da curricularização da extensão. Ao lado do FORPROEX foram criados o FOREXT - Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior e o FOREXP - Fórum de Extensão das Instituições de Ensino Superior Particulares.

A política de curricularização também foi discutida nos Planos Nacionais de Educação - PNEs, o PNE 2001-2010 e o PNE 2014-2024, demonstrando um amadurecimento conceitual desta política.

Mais recentemente, em 2018, foi publicada a Resolução nº 7, do Conselho Nacional de Educação - CNE que trouxe novamente o conceito de extensão universitária (BRASIL, 2018):

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente e com o ensino e a pesquisa.

Além disso, referida Resolução, dentre outras obrigações, impõe que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018).

Neste sentido, o curso de Odontologia efetivamente incorporou as práticas extensionistas em seu dia-a-dia, em especial nas disciplinas/ módulos de Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva I e II (matriz 4262) com C/H de 80 h cada e Estágio Supervisionado em Saúde da Família I e II (matriz 4263) também com C/H de 80 h cada , Estágio Supervisionado Clinica integrada I e II, com carga horária de 400 h cada, disciplinas de Odontopediatria I e II com carga horária e 80 h cada e disciplina de OSP/ Saúde Coletiva, com 40 horas.

Acreditamos que a curricularização da extensão universitária possibilita sim uma atividade acadêmica integradora do ensino e da pesquisa, influenciando na criação de um currículo inovador no ensino superior, gerando um “conhecimento pluriversitário” (SANTOS, 2011).

Depara-se, assim, com a possibilidade de a curricularização da extensão garantir um conhecimento teórico com aplicabilidade prática no contexto social no qual os alunos estão inseridos, numa verdadeira inter-relação entre universidade e comunidade.

O Programa de Extensão Universitária da Universidade de Marília – PROEX/UNIMAR possibilita a institucionalização das atividades de Extensão desenvolvidas pela UNIMAR, preservando a indissociabilidade com Ensino e Pesquisa, além de garantir a imprescindível relação bidirecional com a sociedade, por meio de instrumentos que viabilizem a extensão como processo acadêmico, onde a produção do conhecimento será consequência de um processo dialético entre teoria e prática.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (Regulamento PROEX disponível em https://oficial.unimar.br/extensao/).

3.5. CONTEÚDOS CURRICULARES

Considerando os componentes curriculares e atualização constante e a necessidade de uma análise pormenorizada quanto à preocupação da IES em relação ao PPC da Odontologia, tanto em termos de conteúdo das disciplinas e sua adequação às Diretrizes Curriculares como na escolha de uma bibliografia atualizada, contamos com um acervo bibliográfico disponível para alunos e professores, o Núcleo Docente Estruturante analisa os planos de ensino verificando as metodologias de ensino, critérios de avaliações, conteúdo programático, bem como as referências bibliográficas. (EMENTÁRIO ODONTO 4262, 4263).

3.6. METODOLOGIA

Considerando-se a formação acadêmica, técnica e profissional do corpo docente e a disponibilidade tecnológica, além da orientação pedagógica do coordenador quanto aos diversos modelos de ensino, os alunos são constantemente avaliados, seja pelo conhecimento, pelo grau de discernimento e crítica, pela criatividade e interesse. As aulas são preparadas de acordo com os seus objetivos propostos.

Após capacitações os docentes foram orientados a realizarem aula cada vez mais participativa (metodologias mistas de aprendizagem), onde a metodologia tradicional “aulas expositivas” não sejam adotadas como prioridade e assim, novas estratégias foram inseridas no contexto ensino-aprendizagem através da realização de práticas ativas colaborativas, onde as aulas se tornam mais dinâmicas.

Contamos ainda com as ferramentas tecnológicas no ensino aprendizagem. Consideramos assim, adequada a metodologia de ensino à concepção do curso de Odontologia/UNIMAR em vigor. Sendo assim, a Matriz Curricular trabalha com formas estruturadas em disciplinas e com formas não estruturadas, tais como atividades complementares, atividades de práticas curriculares, seminários, palestras, conferências etc., aplicando metodologia tradicional e metodologias mistas. As formas estruturadas, e componentes curriculares, que favorecem a apropriação e organização do conhecimento, permitem oferecer espaços e oportunidades de contemplar aspectos mais complexos da formação.

Definidas pelo perfil e pelas competências a serem desenvolvidas, as metas do curso articulam as atividades dos diferentes grupos de conhecimento que compõem o projeto

pedagógico. As aulas são preparadas levando em conta a articulação destas diferentes formas e o desenvolvimento dos alunos.

3.7- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado ser desenvolvido durante o processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitantes ao período letivo-escolar.

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, considerando as competências previstas no perfil do egresso, o que pressupõe supervisão sistemática. O Estágio Supervisionado contempla a carga horária estabelecida nas Diretrizes Curriculares com supervisão nos campos de estágios, pode ser realizado dentro ou fora da IES, dependendo do termo. Quando o Estágio Supervisionado é realizado fora da IES, em locais conveniados com a IES, a supervisão será feita conjuntamente pelo professor supervisor e por profissional de campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

Para a orientação de Estágio Curricular Supervisionado de ensino serão disponibilizados professores para o acompanhamento e supervisão dos trabalhos realizados junto as Instituições Conveniadas. O Estágio Curricular Supervisionado é um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades credenciadas conforme Regulamento do Estágio Supervisionado.

Ainda, serão realizados encontros periódicos com os supervisores de campo, visando à discussão de problemáticas observadas junto aos estagiários, de forma a alimentar o processo avaliativo do curso, além de discussões gerais sobre os campos e os mais recentes debates afetos à área. Um docente será destacado para a coordenação das atividades relacionadas à supervisão de estágio, com a responsabilidade de acompanhar todo o processo de estágio e de supervisão dos alunos.

Os estágios no curso de Odontologia / UNIMAR **s**e iniciam no 5º termo em Saúde Coletiva, onde o aluno tem acesso a rede pública em diversas áreas de atuação do cirurgião dentista, para que possa estar apto a tomada de decisões, desenvolver conhecimento e habilidades para o mercado de trabalho em princípios éticos. O estágio supervisionado visa o ensino-aprendizagem do discente relacionado o conhecimento teórico e prático.

Sendo assim, as funções exercidas em cada um dos estágios curriculares obrigatórios são:

Quadro 04 – Estágio supervisionado

Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I (4262)	**5º termo**	**Disciplina tem como objetivo fornecer o conhecimento da inserção social da profissão odontológica, baseado no referencial teórico sobre saúde e saúde bucal coletiva, como também na promoção, prevenção e no controle das doenças bucais.**
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II (4262)	**6º termo**	A disciplina tem como objetivo fornecer o conhecimento da inserção social da profissão odontológica, baseado no referencial teórico sobre saúde e saúde bucal coletiva, como também na promoção, prevenção e no controle das doenças bucais. Preparar o aluno para enfrentar a realidade profissional, estimulando sua autoconfiança, desenvolvendo seu senso crítico e ético, quando da relação com pacientes e equipe multiprofissional no serviço público.
Estágio Supervisionado em Saúde da Família I (4263)	**4º termo**	A Disciplina de Estágio em Saúde da Família I visa a formação do aluno para atuação em equipes multiprofissionais para atuarem na lógica da Saúde da Família, através do conhecimento da Política Nacional de Saúde Bucal, utilizando de tecnologias preventivas de baixo custo na Estratégia Saúde da Família,

		compreendendo a configuração do Sistema Único de Saúde, orientando no planejamento e organização dos processos de trabalho para a lógica determinada nas Diretrizes do Programa de Saúde da Família, conhecer o Programa Saúde da Família, seus conceitos e suas definições, verificar o resgate histórico do Programa Saúde da Família, analisar a legislação do Sistema Único de Saúde, participar de Atividade avaliação de programas de saúde bucal e seus requisitos, receber orientações de implantação da Equipe de Saúde Bucal na Saúde da Família (ESBSF) e Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e realizar o planejamento em saúde bucal com ênfase na saúde da família.
Estágio Supervisionado em Saúde da Família II (4263)	**5º termo**	A Disciplina de Estágio em Saúde da Família II visa a formação para atuação em equipes multiprofissionais para atuarem na lógica da Saúde da Família, através do conhecimento da Política Nacional de Saúde Bucal, utilizando-se de tecnologias preventivas de baixo custo na estratégia saúde da família. Objetiva também a compreensão da configuração do Sistema Único de Saúde, orientando o planejamento e organização dos processos de trabalho para a lógica determinada nas Diretrizes do Programa de Saúde da Família, formular um programa de saúde bucal no município através da elaboração da introdução e

		objetivos, busca na internet dos dados demográficos socioeconômicos e educacionais para a elaboração desse programa, avaliar o diagnóstico dos serviços de saúde bucal do programa de saúde bucal, verificar a programação e a avaliação do programa, analisar a assistência aos escolares e compreender as Clientelas específicas, principalmente os escolares, assim como o custo das ações coletivas.
Estágio Supervisionado I- Clínica Integrada I	7º termo	Dar ao aluno uma visão geral das alterações bucais do paciente para que ele possa dar soluções de tratamento nas diversas especialidades, a fim de obter as melhores soluções de cada caso clinico, visando a homeostasia biológica, a estética e a função mastigatória do paciente.
Estágio Supervisionado II a - Clínica Integrada II	8º termo	Habilitar o aluno a realizar diagnostico, plano de tratamento e planejamento; dominar as técnicas operatórias adquiridas nas disciplinas clinicas.

Vários convênios foram realizados a fim de inserir o aluno nos diversos segmentos do cirurgião dentista (Prefeitura Municipal de Marília e região – incluindo UPA, UBS, onde os estágios de Saúde Coletiva são realizados na rede pública de Marília e os Estágios de Clínica Integrada realizados na Clínica Odontológica da Universidade

3.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares integrantes do currículo, fixadas em 120 horas, levam em conta a necessidade de uma formação crítica, profissional e ética. As atividades

complementares buscam, em todas as suas variáveis, a articulação entre o ensino e a extensão, com diversidade de atividades.

As Atividades Complementares seguem o Regulamento de estabelecido pela Pró Reitoria de Graduação (REGULAMENTO-ATIVIDADES COMPLEMENTARES) onde o discente deve apresentar os certificados comprobatórios das atividades cumpridas.

Os alunos do curso de Odontologia deverão participar, ainda, de semanas de estudos realizadas na instituição com o intuito de aprimorar as suas atividades acadêmicas, com palestras, cursos e mesas redondas com o objetivo de criar discussões acerca das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares levarão ainda em conta as realidades dos mercados de trabalho local e regional, incluindo: extensão, monitoria, visitas técnicas em empresas afins, iniciação científica, projetos de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica e outras definidas no plano acadêmico do curso.

Várias atividades são desenvolvidas em eventos comunitários com prestação de serviços a comunidade do município de Marília e região.

Alguns exemplos da participação dos alunos da Odontologia:

0 **Japan Fest** - feira tradicional que acontece anualmente na cidade de Marília onde os alunos realizam anamnese em pacientes e encaminham para tratamento na clínica odontológica. Também fazem campanhas sobre o câncer bucal por exemplo.

A **Unimar Aberta** é uma atividade de extensão institucionalizada. É um evento grandioso onde participam todos os setores da IES, que envolvem os técnicos, os laboratórios, coordenação, discentes e o marketing.

É realizado em setembro onde o Universidade de Marília literalmente abre suas portas para visitação de aproximadamente 7000 alunos do Ensino Médio de Marília e região, para apresentar sua estrutura, atividades relacionadas à formação de cada profissão vinculado ao curso oferecido pela IES. Os visitantes realizam um Tour nas dependências da IES, visitam os stands dos diversos cursos da Instituição e depois é oferecido um lanche após finalizarem as visitas.

Desta forma não menos importante realizamos as Feiras de Profissões nas escolas públicas e privadas, onde o coordenador ministra uma palestra sobre o curso, e as áreas de atuação profissional, e juntamente são apresentadas algumas áreas de formação de cada profissão.

Outras atividades que os alunos do curso de Odontologia participam são os projetos de extensão também institucionalizados (Cejusc Itinerante, Trote Solidário, Transformando Crime em Cidadania, Amor de Criança).

"**Cejusc Itinerante**", uma ação realizada entre a Unimar e o Ministério Público, onde a IES desenvolve atividades que envolvem os alunos dos diversos cursos, contando com a participação das áreas de humanas, saúde, agrárias e exatas, realizando diversas atividades em prol da comunidade, agregando o currículo das atividades complementares;

No ano de 2012 foi instituído pela IES o **"Trote Solidário"** realizado em asilos e/ou Instituições Filantrópicas (São Vicente de Paulo, Mansão Ismael, Hospital Espírita, etc.) é uma ação institucional, onde os alunos participam realizando atividades como: dia da beleza, brincadeiras de dança, jogos, música, etc.

O "Trote Solidário" é realizado em conjunto com os demais cursos da IES em auxílio à comunidade local. No ano de 2018 o Trote Solidário teve uma alteração em virtude da Diretoria de Ensino de Marília que solicitou a IES a necessidade de a universidade estar presente nas escolas públicas envolvendo seus alunos e os universitários para uma ação conjunta de visa "revigorar" a escola com pintura, paisagismo, uma horta para subsídio da própria escola para ser utilizados os produtos da horta na merenda escolar, higiene bucal, entre outros.

Sendo assim, o Trote Solidário atualmente é realizado em escolas que são indicadas pela Diretoria de Ensino de Marília para que esta ação seja realizada durante um sábado na escola beneficiada, assim interagindo os alunos que integram a escola e os universitários. Além de atender a necessidade da escola com esta ação os alunos relatam a importância de estar em contato com os alunos do ensino fundamental e/ou médio para trocar informações e incentivá-los a importância de se realizar um curso universitário, dando sequência aos estudos;

O Projeto **"Amor de Criança"** merece destaque, pois é um projeto multidisciplinar que foi premiado pelo IV República de Valorização do MPF na categoria Constitucional e Infraconstitucional, onde são atendidas atualmente 350 crianças com paralisia cerebral da cidade de Marília e região. Neste projeto, os alunos do curso de Odontologia desempenham unção bastante relevante.

Essas são algumas das atividades que destacamos que o discente pode cumprir, além dos cursos de extensão ministrados na IES, jornadas, workshop e muitas outras atividades podem ser cumpridas.

Os alunos durante a sua graduação são estimulados a participarem de Semanas de Estudos na própria IES, como em demais centros que oferecem cursos, simpósios, dentre outros. O curso de Odontologia realiza a **Semana Odontológica**, com o envolvimento dos alunos na comissão organizadora e na monitoria durante o evento, contando com a colaboração na organização da semana da coordenação e corpo docente.

O objetivo é despertar o aluno para a importância e responsabilidade na construção de uma semana de cursos e complementar os conteúdos abordados em sala de aula, com as novas tendências no mercado de trabalho. Assim, são realizados cursos e palestras com profissionais envolvendo as diversas áreas do campo de atuação do profissional cirurgião dentista.

A Universidade ainda oferece a Semana de Iniciação Científica (PIC/PIBIC), ou seja, Fórum de Pesquisa e Extensão anualmente, onde os alunos podem participar como ouvintes, ou ainda apresentarem seus trabalhos de Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.

Os estágios extracurriculares também estão inseridos nos programas de atividades complementares da Universidade de Marília.

Salienta-se que não apenas as atividades promovidas pela IES UNIMAR são aceitas para o cômputo da carga horária de atividades complementares, mas também todas aquelas devidamente comprovadas e desenvolvidas em outras instituições.

3.9-PROGRAMA DE MONITORIA

A necessidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem através de mecanismos que permitam ao aluno maior aprofundamento do conteúdo levou à instituição do atendimento extraclasse através das monitorias que são ministradas de segunda a sábado, onde o aluno deverá cumprir 20 horas semanais, em horário extracurricular. A monitoria é uma atividade de apoio ao discente e complementa as ações de formação do estudante, conforme regulamento.

A atividade de monitoria visa atender os seguintes objetivos:

I – Propiciar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver e compartilhar suas habilidades e competências para a carreira docente, nas funções de ensino;

II – Assegurar a cooperação didática entre o corpo docente e discente nas funções universitárias;

III – Oportunizar ao acadêmico a preparação e o direcionamento profissional técnico e/ou docente, nas várias áreas de interesse, visando seu treinamento em serviço, exploração de aptidões intelectuais e ampliar as oportunidades profissionais;

IV – Oferecer aos acadêmicos de cada curso oportunidades de complementação e aprofundamentos de conteúdos nas diversas disciplinas.

As atividades de monitoria, no curso de Bacharelado em Farmácia, são exercidas por acadêmicos regularmente matriculados, durante o período letivo. Cabe ao professor do componente curricular solicitar o auxílio de monitor mediante projeto de monitoria para o respectivo componente curricular a ser encaminhado à coordenação de curso. Em todas as modalidades, após o cumprimento do programa de monitoria, o estudante recebe um certificado comprobatório.

Pré-Requisito

O aluno monitor deverá trabalhar com componente curricular que já tenha cursado, e obtido nota superior à média 7,0 e em horário extracurricular. Cabe a Coordenação de Curso juntamente com o professor responsável pela disciplina, avaliarem o projeto apresentado pelo docente e homologarem o nome do monitor. REGULAMENTO MONITORIA

3.10- PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTFICA

O Programa de Iniciação Científica da UNIMAR destina-se a alunos de graduação para desenvolvimento de pesquisa científica ou tecnológica, sob a direção do Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão da UNIMAR (NIPEX).

Este Programa apoia a formação de novos recursos humanos para a pesquisa, desenvolvendo não só as suas habilidades de investigação como também sua consciência crítica voltada a diferentes áreas do saber, em todas as áreas do conhecimento.

Destacamos o papel do Grupo de Pesquisa “Organizações Competitivas e Inovadoras” que promove reuniões online mensais com os alunos, estimulando o engajamento desses alunos na área acadêmica.

O programa de iniciação científica privilegia a participação dos discentes em projetos de pesquisa, dentro de parâmetros éticos, com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação docente.

A Iniciação Científica deve seguir as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação. Assim, as atividades de Iniciação Científica são desenvolvidas sob a orientação ampla do NIPEX, de forma a incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa de natureza extracurricular.

São objetivos da Iniciação Científica:

● incentivar pesquisadores produtivos a envolverem os alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da UNIMAR;

● despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os alunos mediante suas participações em projetos de pesquisa;

● proporcionar ao aluno, orientado por docente qualificado, a aprendizagem de

técnicas e métodos científicos, e estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;

● aprimorar o processo de formação dos alunos visando sua qualificação profissional para o setor produtivo.

3.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso está instituído na Matriz Curricular do curso, que proporcionará aos futuros cirurgiões dentistas o desenvolvimento de competências para formular questões que estimulem a reflexão, a sensibilidade para apreciar a originalidade e a diversidade na elaboração de hipóteses e de propostas de solução dos problemas de ensino-aprendizagem.

Além disso, o Trabalho de Conclusão de Curso propiciará aos alunos do Curso de Odontologia, a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento de sua capacidade de interpretação e crítica. Portanto, contribuir para diferenciar a formação teórico-prática dos alunos, comprometendo-se com o avanço na formação desses profissionais no que diz respeito:

a) A capacidade de integrar numa visão ampla e global de Odontologia os desempenhos especializados, que são próprios de diferentes áreas e níveis de atuação;

b) Ao desenvolvimento científico da profissão;

c) Ao conhecimento das demandas sociais da comunidade.

Os discentes iniciam o seu trabalho de conclusão de curso no 7º semestre do curso, proporcionando aos bacharéis o desenvolvimento de um projeto em nível de Iniciação Científica, permitindo um diálogo profícuo entre teoria e prática, iniciação à pesquisa e ensino. O trabalho de conclusão de curso segue o regulamento aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante e Conselho de Curso.

O TCC está previsto no artigo 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia, da Resolução CFE nº 3 de 19/02/2002 e Regulamentado pela Coordenação do Curso, Portaria nº 4 de 27/05/2004.

Constitui-se num componente curricular obrigatório no qual o aluno nos rigores da metodologia Científica, elabora um trabalho que pode ser uma monografia, um estudo de caso, uma réplica de um experimento, dentre outros.

Para tal realização, os alunos através da Disciplina de Metodologia Científica são preparados para analisar, refletir e alguns, até a se decidir em que consistirá seu TCC. Durante as aulas dessa disciplina, os alunos, comparecem com frequência à Biblioteca central da Universidade.

Têm acesso às estantes onde estão dispostos livros, periódicos, revistas correntes nacionais e internacionais que trazem temas atuais de várias áreas, principalmente, as odontológicas, sempre acompanhados os grupos, pelo docente que mostra os passos de um trabalho científico: delimitação do tema a ser apresentada, revisão bibliográfica, a introdução contendo hipóteses e suas variáveis, sujeitos do estudo (homem ou animal), procedimentos a serem administrados, registros das observações, resultados, discussões e as limitações do estudo, caso outras variáveis fossem trabalhadas.

Um grupo de docentes, dependendo da seleção do assunto feita pelo aluno, fará o acompanhamento do trabalho – TCC, a ser entregue no último semestre do curso.

Não são raras as escolhas de temas relacionados às Ciências Sociais: Cultura, Ética, Bioética, Ergonomia, Deontologia, Odontologia Legal, dentre outras. No entanto, observa-se que independente da área escolhida todos os trabalhos levam a indagações sobre a prevenção e recuperação da saúde bucal. (REGULAMENTO TCC ODONTOLOGIA).

A Coordenadora do curso de Odontologia da Universidade de Marília- UNIMAR, Prof.ª Drª Beatriz Flávia de Moraes Trazzi, no uso de suas atribuições Regimentais,

-Considerando o que determina o artigo 12 da Resolução nº 3 de 19/02/2002, que estabelece a obrigatoriedade do T.C.C. (Trabalho de Conclusão de Curso) para a Odontologia e de outras Resoluções até então vigentes;

- Considerando que o T.C.C. deve ser realizado obrigatoriamente pelos acadêmicos para a conclusão do curso e expedição de seu diploma de cirurgião-dentista;

-Considerando que o T.C.C. objetiva a ampliação de conhecimentos científicos, aprofundamento de estudos realizados durante todo o curso de graduação;

-Considerando que o tema a ser desenvolvido pelos graduandos deve ser de sua própria escolha, mas com foco nas Ciências Odontológicas;

-Considerando que o aluno deverá ser orientado por um docente do curso, o Coordenador – Orientador e um docente como Coorientador;

-Considerando a necessidade de promover a integração multidisciplinar para culminância do fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão,

RESOLVE:

Art. 1º - Regulamentar as normas a serem seguidas para o desenvolvimento e apresentação do T.C.C.;

Art. 2º - A carga horária atribuída ao T.C.C. é de 100 horas, as quais deverão ser distribuídas nos 2 (dois) últimos semestres do curso;

Art. 3º - A elaboração do T.C.C. é de caráter individual, podendo, no entanto, dependendo das justificativas apresentadas, e com anuência do orientador, ser apresentado em duplas;

Art. 4º - Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso – T.C.C.:

a) Monografias sobre temas abordados durante o curso;

b) Trabalho realizado pelo aluno e publicado em Anais ou Revistas Científicas, desde que o acadêmico seja o primeiro autor;

c) Relatórios, discussão ou réplicas de pesquisa já realizadas, de acordo com as normas. Nesse caso deverá indicar todos os dados do autor,

nome da revista, editora, ano de publicação e números das páginas analisadas;

Art. 5º - A escolha do tema deve ser comunicada à Coordenadora do curso que fará a indicação do professor coorientador. Havendo dúvidas na escolha o acadêmico pode discutir com a Coordenadora;

Art. 6º - No ato da apresentação do T.C.C. poderá ser convocada uma banca Examinadora, cujos membros pertençam prioritariamente ao corpo docente do curso;

Art. 7º- O orientado deverá escolher o seu orientador e apresentar tópicos do T.C.C. conforme cronograma discutido entre ambos. Não serão admitidos atrasos e nem cópias de textos sobre o tema.

Art. 8º - Após efetuar a matrícula acadêmica no 7º termo, o aluno deve protocolar seu T.C.C. na Secretaria do curso, contendo seu nome e demais dados pessoais, tema do T.C.C. e o nome do professor – orientador;

Art. 9º - A avaliação do T.C.C. será feita através de exposição oral com duração de 40 a 50 minutos. A avaliação final será a Média Aritmética das notas atribuídas por todos os avaliadores. Haverá no mínimo, 2 (dois) avaliadores e a média deverá ser igual ou superior a 7 (sete);

Art. 10º - Como o T.C.C. é um conteúdo curricular haverá registro de frequência aos encontros combinados com o orientador e nota das tarefas cumpridas nos prazos previamente estabelecidos;

Art. 11 - os avaliadores analisarão além do trabalho apresentado, as normas técnicas exigidas, uso correto e culto da língua portuguesa e averiguar se houve cópia de texto;

Art. 12 - Caso o acadêmico não atinja a nota mínima exigida, havendo concordância dos membros da Banca examinadora, o aluno poderá refazer o T.C.C. num prazo que haja concordância de todos;

Art. 13 Os casos omissos serão resolvidos entre o professor – orientador e a Coordenadora do Curso e, se necessário, à apreciação da Pró-Reitoria de Graduação.

3.12. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente da UNIMAR contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promove ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

3.12.1- NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA UNIMAR E CURSO DE PSICOLOGIA/UNIMAR - NUAP

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NUAP é um núcleo voltado ao acolhimento e acompanhamento dos estudantes, oferecendo suporte tanto em questões pedagógicas quanto emocionais que possam comprometer o rendimento acadêmico e a permanência no curso.

O atendimento é individualizado e fundamentado em contribuições metodológicas, técnicas e empíricas, com a aplicação de processos pedagógicos e/ou psicológicos que promovam melhores condições de aprendizagem e bem-estar.

Além do atendimento direto aos discentes, o NUAP também compartilha suas experiências com o corpo docente, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis e comprometidos com a humanização do ensino.

Diversas pesquisas apontam para a importância de oferecer intervenções psicológicas voltadas à saúde mental dos estudantes. Entre os fatores que impactam essa realidade estão: as exigências da vida acadêmica, a adaptação à nova rotina, o distanciamento familiar, a responsabilidade financeira, o estresse, a necessidade de autoconhecimento e o preparo emocional para lidar com o sofrimento humano.

Este Núcleo foi criado em novembro de 2014 e reforça o compromisso da UNIMAR com uma formação humana, ética e sensível às reais necessidades de seus estudantes.

3.12.2-NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E SUPORTE EDUCACIONAL INCLUSIVO-NASEI

O NASEI foi criado pela Portaria PROGRAD 13/2024 e tem como objetivo planejar, organizar e avaliar processos e ações, articulando os diferentes setores da UNIMAR na implementação da política de todas as formas de acessibilidade.

O NASEI oferece atendimento personalizado, adaptando recursos pedagógicos e estruturais para atender às diferentes necessidades dos estudantes, promovendo um ensino-aprendizagem inclusivo e transformador.

O Núcleo busca eliminar barreiras e proporcionar condições equitativas para que todos possam desenvolver plenamente seu potencial acadêmico, além de dimensionar e equacionar adequações possíveis frente às barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas, de comunicação e digitais; orientar a comunidade acadêmica quanto a processos, tecnologias e equipamentos especializados indicados na superação das necessidades educacionais especiais; entender e conscientizar a sociedade da existência dos direitos sociais, dos portadores de deficiência, presentes na legislação brasileira.

O Núcleo está localizado no Bloco 3 da UNIMAR e representa um compromisso da Universidade com a acessibilidade e a inclusão, contribuindo para uma formação educacional mais justa e igualitária.

3.12.3-NÚCLEO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO - NIPEX

O Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão da Universidade de Marília – NIPEX/UNIMAR constitui o instrumento de institucionalização da Pesquisa e Extensão nos Cursos de Graduação e Pós-graduação.

O NIPEX/UNIMAR disponibiliza instrumentos que auxiliam na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentando modelos dos principais instrumentos utilizados durante os cursos de graduação da Universidade de Marília, todos com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); organiza eventos científicos que compreendem os cursos de Graduação, especialização e Programas de Mestrados e Doutorados da Universidade de Marília, todos indexados, com periodicidade anual e com publicação impressa e eletrônica; possibilita a institucionalização das atividades de extensão desenvolvidas pela IES, preservando a indissociabilidade com ensino e pesquisa, além de garantir a imprescindível relação bidirecional com a sociedade, por meio de

instrumentos que viabilizem a extensão como processo acadêmico, onde a produção do conhecimento será consequência de um processo dialético entre teoria e prática.

A UNIMAR financia um PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA, além de outros Programas de Iniciação Científica.

São objetivos: contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, assim como para a criação e difusão da cultura; aos docentes pesquisadores o aprimoramento de sua área de atuação e investigação científica, juntamente com alunos pesquisadores; aos discentes bolsistas a aplicação prática dos métodos e técnicas de pesquisa, tendo como resultado o desenvolvimento de seu raciocínio lógico e reflexivo com a aplicação do conhecimento obtido durante a graduação.

3.12.4- NÚCLEO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO - NITE

O Núcleo de Inovação e Empreendedorismo foi criado a partir da Política de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo, com o propósito de implementar as diretrizes e objetivos estratégicos voltados à inovação tecnológica na instituição.

Sua atuação contempla o apoio a projetos de inovação e empreendedorismo no Curso de Medicina, promovendo a discussão de temas tecnológicos e a implementação de práticas contemporâneas — como a aplicação da inteligência artificial em benefício do ensino e da saúde.

O Núcleo é responsável pelo TecUnimar — Parque Tecnológico da Universidade de Marília — um ambiente de inovação que reúne a Incubadora, o Centro de Inovação e o próprio Parque Tecnológico. Uma das áreas de vocação do TecUnimar é a saúde, mantendo forte vínculo com o Hospital Beneficente Unimar. Por meio do Parque, a UNIMAR oferece aos seus acadêmicos a oportunidade de participação no Programa de Empreendedorismo Empreenda Unimar, o acesso à incubação de startups na área da saúde e Medicina, além do apoio ao desenvolvimento de projetos de inovação em pesquisa aplicada. Também presta suporte técnico na elaboração de projetos de Pesquisa Tecnológica com viés empreendedor e no processo de registro de marcas e patentes.

O ambiente conta, ainda, com o Laboratório de Tecnologia em Saúde, também vinculado ao Hospital Beneficente Unimar, que fomenta o desenvolvimento de novas tecnologias voltadas à Medicina. O laboratório integra acadêmicos da Medicina e de outros cursos, promovendo a interdisciplinaridade no desenvolvimento de soluções inovadoras.

O Núcleo está localizado no Bloco 12, junto ao TecUnimar, e posiciona a Universidade como referência nacional em Inovação e Tecnologia, oferecendo aos acadêmicos um ambiente dinâmico e o acesso constante a tecnologias de ponta.

3.12.5-NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTÁGIO E EMPREGO - NIEEMP

O Núcleo Interdisciplinar de Estágio e Empregabilidade (NIEEMP) tem como objetivo regulamentar e acompanhar as atividades de estágio na Universidade de Marília (UNIMAR), além de fortalecer a conexão entre os acadêmicos e o mercado de trabalho.

O NIEEMP atua como um espaço estratégico para aproximar os estudantes da realidade profissional, com foco especial nas áreas da saúde e nas demandas específicas do Curso de Medicina. O Núcleo oferece suporte completo aos acadêmicos, com ações voltadas à preparação para o mercado, como oficinas de currículo, capacitações, orientação de carreira, além da divulgação de vagas de estágio e oportunidades de atuação profissional. Também estabelece parcerias com hospitais, clínicas, empresas e instituições de saúde, ampliando as possibilidades de inserção dos estudantes em ambientes reais de trabalho.

O NIEEMP conta com uma plataforma tecnológica desenvolvida pelo Departamento de Tecnologia da Informação da Universidade, que permite às empresas cadastrar vagas e indicar os perfis desejados. A partir disso, o sistema realiza o *matching* com os alunos mais aderentes, favorecendo um processo seletivo ágil, preciso e integrado.

Com sede no bloco 5, o NIEEMP consolida-se como mais um diferencial da Unimar na formação de profissionais preparados, conectados com as exigências do mercado e comprometidos com a excelência.

3.12.6-DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - DRI

O Departamento de Relações Internacionais DRI/UNIMAR dedica-se às Relações Internacionais da Universidade de Marília e tem o objetivo de promover, fortalecer e expandir os vínculos internacionais da instituição, além de promover possibilidades de intercâmbios e outras atividades de caráter internacionalista de nosso corpo discente.

A universidade e o curso e Odontologia apoiam intercâmbios nacionais e internacionais. A universidade mantém convênios internacionais com a Universidad de Salamanca (Espanha), Universidad Nacional de Villa Maria (Argentina), Universidade da

Beira (Portugal), Universidad Andrés Bello (Chile), Universidad Internacional de Las Américas (Costa Rica), Lakehead University (Canadá), Universidad SenôrSipan (Peru), Universidade de Toronto (Canadá) para curso de inglês na área de saúde, Universidad Rovira i Virgili (Espanha), Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Universidad Politécnica de Madri (espanha), Universidad Autônoma de Madri (Espanha).

As áreas de cooperação incluem todo o programa oferecido em cada Universidade que seja desejável e viável para o desenvolvimento.

3.12.7- NÚCLEO DE APOIO FISCAL- NAF

O Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) tem como finalidade oferecer, de forma gratuita, serviços nas áreas administrativa, contábil e jurídica a pessoas de baixa renda, microempreendedores, colaboradores da Universidade e acadêmicos. A iniciativa busca promover a cidadania fiscal, contribuir com o desenvolvimento socioeconômico regional e proporcionar aos discentes a vivência prática de competências profissionais.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se o apoio na elaboração da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e a orientação na escolha do modelo jurídico mais adequado para a constituição de empresas, com foco na formalização de atividades profissionais. As atividades são realizadas com a participação dos alunos, sob supervisão docente, favorecendo a integração entre formação teórica e prática profissional.

3.12.8 -SEBRAE AQUI NA UNIMAR

A presença do SEBRAE nas dependências da UNIMAR fortalece o ecossistema de inovação e empreendedorismo dentro da Instituição. Por meio da parceria, são promovidas ações voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras entre estudantes, docentes e a comunidade externa.

O Sebrae fica localizado no TecUNIMAR e dá suporte aos estudantes do Curso de Medicina que desejam empreender, abrir ou melhorar seu negócio.

O Sebrae atua diretamente em projetos de extensão, feiras de empreendedorismo, mentorias, oficinas e palestras. A parceria também fomenta o desenvolvimento de startups e negócios de impacto, integrando a universidade aos desafios reais do mercado.

3.12.9 -LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA ESPORTIVA - LAFIPE

O Laboratório de Atividade Física e Promoção da Saúde (LAFIPE) é um espaço estratégico da UNIMAR, voltado ao desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e promoção da saúde.

Sua infraestrutura contempla laboratório de fisiologia do exercício, sala de exercícios resistidos, sala de avaliação física, sala de dança e ginástica, espaço para artes marciais, piscina terapêutica, duas quadras poliesportivas externas, quadra de areia, ginásio de esportes e um campo de futebol com pista de atletismo.

O LAFIPE apoia e abriga diversas ações institucionais, como o *Unimar em Forma*, que estimula hábitos saudáveis entre acadêmicos e colaboradores; as *Olimpíadas da Unimar*, voltadas à promoção da integração universitária por meio da prática esportiva; e a *Calourada*, que marca o início do ano letivo com atividades físicas, culturais e de socialização.

O espaço também conta com o apoio ativo das atléticas acadêmicas, que colaboram na organização de eventos esportivos e no estímulo à participação estudantil, fortalecendo o espírito de equipe, liderança e pertencimento à comunidade universitária.

3.12.10 CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS - CEJUSC

A mediação e a conciliação são métodos alternativos de resolução de conflitos. O objetivo é prestar auxílio a qualquer cidadão na tentativa de solução de um problema, sem a necessidade de uma decisão judicial. O nosso aluno, se precisar de apoio jurídico pode buscar auxílio neste Centro.

3.12.11 OUVIDORIA

A Ouvidoria UNIMAR é um espaço dedicado à acolhida, escuta ativa e atendimento de toda a comunidade universitária. Nosso principal objetivo é atuar como um canal de participação, promovendo a interação entre os membros da Instituição e suas instâncias internas e externas.

A Ouvidoria funciona como um mecanismo de comunicação democrática e transparente, proporcionando um ambiente de diálogo aberto e construtivo. A plataforma da Ouvidoria permite que alunos, professores, colaboradores e outros membros da comunidade acadêmica expressem suas opiniões, sugestões, reclamações e elogios de maneira confidencial e segura.

Além disso, a Ouvidoria acompanha e encaminha as demandas, buscando soluções e melhorias contínuas para os processos institucionais. Nosso compromisso é garantir que as vozes de todos sejam ouvidas, contribuindo para o aprimoramento constante da qualidade institucional e a promoção de um ambiente universitário mais justo e eficiente.

3.12.12 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O Hospital Beneficente Unimar se destaca como um dos maiores e mais completos hospitais da região, não apenas pela sua infraestrutura moderna e pelo número de leitos disponíveis, mas também pela sua forte atuação no ensino e formação de profissionais da saúde. O Hospital é um centro de referência para a comunidade acadêmica e para a população em geral, oferecendo serviços de saúde de alta qualidade.

Além de sua estrutura de atendimento, o Hospital UNIMAR também se destaca pelos programas de residência que oferece, proporcionando aos médicos e profissionais de saúde a oportunidade de desenvolverem suas habilidades e expertise em diversas especialidades. Os Programas de Residência Médica da UNIMAR são reconhecidos pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e têm como objetivo proporcionar aos residentes uma formação intensiva e prática, com ênfase na assistência ao paciente e no desenvolvimento de competências técnicas e humanas.

Esses programas incluem as seguintes especialidades: Anestesiologia; Clínica Médica; Cirurgia Geral; Obstetrícia e Ginecologia; Medicina de Família e Comunidade; Ortopedia e Traumatologia; Pediatria; Medicina Intensiva; Radiologia e Diagnóstico por Imagem; Cardiologia; Cirurgia do Aparelho Digestivo; Neonatologia

Os residentes têm a oportunidade de atuar diretamente no atendimento aos pacientes, sob a supervisão de profissionais experientes e em um ambiente que combina ensino, pesquisa e prática clínica de ponta.

A experiência adquirida no Hospital Universitário contribui para a formação de médicos altamente qualificados, capacitados para atender às demandas complexas da saúde pública e privada.

Além disso, o Hospital UNIMAR é um importante centro de pesquisa, integrando atividades acadêmicas com a prática clínica e oferecendo aos seus residentes a oportunidade de participar de projetos de pesquisa que visam o aprimoramento das práticas médicas e a inovação no tratamento de doenças. Os residentes também são incentivados a desenvolver suas próprias pesquisas, contribuindo para a produção de novos conhecimentos que impactam diretamente na melhoria da qualidade do atendimento médico.

Os Programas de Residência Médica da UNIMAR são uma parte fundamental da missão do Hospital Universitário, que busca não apenas oferecer atendimento de

excelência à população, mas também contribuir para a formação de profissionais altamente capacitados, comprometidos com a ética e a humanização no cuidado à saúde. O hospital se consolida, assim, como um espaço de aprendizado contínuo, onde teoria e prática se encontram para gerar impactos positivos na saúde pública e na formação de futuros líderes na área da saúde.

3.12.13 CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

A Clínica de Fisioterapia da UNIMAR é equipada com infraestrutura moderna e completa, proporcionando um ambiente ideal para a realização de atendimentos de qualidade. A Clínica desempenha um papel fundamental na formação dos acadêmicos do curso de Fisioterapia, ao oferecer uma experiência prática que integra teoria e prática profissional.

A Clínica também atende à comunidade acadêmica, oferecendo serviços especializados e promovendo a recuperação de condições musculoesqueléticas e neurológicas, entre outras. Este espaço de aprendizagem prepara os futuros profissionais da área de fisioterapia para os desafios da prática clínica, com ênfase no atendimento humanizado e na aplicação de técnicas avançadas.

3.12.14 CLÍNICA DE NUTRIÇÃO

A Clínica de Nutrição da Universidade oferece atendimento a comunidade acadêmica, além de ser um campo de estágio prático para os estudantes, também contribui com a formação de profissionais qualificados ao proporcionar um atendimento focado no acompanhamento nutricional de diversas condições de saúde.

3.12.15 CLÍNICA DE PSICOLOGIA

O Curso de Psicologia da UNIMAR oferece serviços clínicos especializados através da sua Clínica-Escola, que é um centro de atendimento psicológico para estudantes da universidade e para a população externa.

Esta Clínica é um espaço de aprendizado e prática para os alunos do curso, permitindo-lhes desenvolver habilidades de diagnóstico, intervenção e acompanhamento psicológico. Além disso, os serviços prestados à comunidade contribuem para o bem-estar emocional e psicológico de seus atendidos, com foco na promoção da saúde mental e prevenção de distúrbios psicológicos. A Clínica de Psicologia representa um importante ponte entre o ensino acadêmico e a prática clínica no campo da Psicologia.

3.12.16 CLÍNICA DE ODONTOLOGIA

A Clínica de Odontologia da UNIMAR, localizada no Bloco 1 da Universidade, oferece atendimento completo e de alta qualidade aos alunos, professores e à comunidade externa. Equipadas com modernas instalações, as clínicas são operadas pelos alunos do curso de Odontologia sob supervisão dos professores, garantindo um atendimento preciso e de qualidade.

A Clínica abrange diversos tratamentos odontológicos, incluindo limpeza, restaurações, tratamentos periodontais e ortodontia, entre outros. Essa estrutura contribui para a formação integral dos alunos, proporcionando uma vivência prática e relevante no contexto da odontologia, enquanto também atende à população de Marília e regiões próximas, com a oferta de serviços acessíveis e de alto padrão.

3.12.17 BOLSAS E PROGRAMAS

- PROUNI – Programa Universidade para todos

O PROUNI – Programa Universidade Para Todos promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública.

- FIES – Fundo de financiamento Estudantil

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC), instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e oferecidos por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa.

- **ESTÁGIO – Programa estágio de contrapartida**

No Programa Estágio de Contrapartida da Unimar, você pode atuar, desde o primeiro ano, em algum setor relacionado com sua área de formação e conquistar um percentual de desconto nas mensalidades.

- TRANSFERÊNCIA

Programa de transferência para vagas remanescentes. Este Programa facilita a transferência do aluno vindo de outra instituição, analisando seu perfil escolar e oferecendo toda estrutura e diferenciais de uma grande Universidade.

- **INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Este Programa visa incentivar a participação dos discentes no Programa de Iniciação Científica da Universidade de Marília, que tem o objetivo de propiciar uma primeira aproximação do acadêmico com as atividades de pesquisa, aprimorando sua formação.

O Programa Institucional de Iniciação Científica tem como objetivos propiciar a primeira aproximação do discente com as atividades de pesquisa, aprimorar o conhecimento obtido durante a graduação diante das atividades de ensino, bem como viabilizar os instrumentos necessários à prática da pesquisa e correta utilização das normas da ABNT. São os Programas de IC: PIC GERAL; PIC/MED; PIC/EAD; PIIT/UNIMAR; PIIC – AGRÁRIAS; PIIC – SAÚDE;PIIC HUMANAS; PIBIC/CNPq; PIBITI/CNPq; ICJ/CNPq.

3.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Comissão Própria de Avaliação – CPA - (Disponível em https://oficial.unimar.br/comissao-propria-de-avaliacao/)

A gestão do Curso de Odontologia é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do Curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do Curso. A Universidade busca através de várias situações avaliar os diferentes cursos, incluindo aqui o da Odontologia, para aferir os resultados alcançados em termos de objetivos, conteúdos de ensino, atividades complementares, desempenho dos professores, organização eestrutura física disponibilizada pela IES, quanto a salas de aula,laboratórios, biblioteca, equipamentos, ambulatórios e hospitais. Em suma, avalia a Universidade desde a administração geral, passando pela administração intermediária: pró reitores, coordenações de cursos, docentes, técnicos etc.

A Universidade de Marília em atenção à Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, desenvolve um trabalho de autoavaliação institucional e implantou a CPA - Comissão Própria de Avaliação. A Unimar sempre se preocupou com o processo de autoavaliação, pois entende tratar-se de poderosa ferramenta, não apenas de avaliação, como também para o norteamento de diretrizes e condutas futuras. Dentro deste contexto, não apenas a avaliação do projeto pedagógico é necessária, mas uma série de avaliações em torno dos cursos.

Diante disso, a CPA tem como objetivo promover um processo permanente de avaliação e acompanhamento das atividades acadêmicas, por meio da autoavaliação do ensino, pesquisa, extensão e gestão em todas as áreas da IES, bem como valorizar a participação da comunidade nas decisões sobre a avaliação.

A CPA tem membros do corpo docente, discente, técnico-administrativo e sociedade civil. Ela aplica instrumentos de pesquisa (questionários) aos docentes, discentes, funcionários e sociedade civil, mantém ouvidoria atuante e canal de comunicação com os alunos via área do aluno, coletando de forma sistemática os dados a respeito do processo de ensino-aprendizagem e o ambiente educacional, além de coletar as percepções dos dirigentes, docentes, estudantes e demais membros do seu corpo social.

Os resultados coletados, após análises, são encaminhados para os pró-reitores e coordenadores, que os utilizam para tomada de decisões, proporcionando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem dos cursos e também da IES.

Para o aprimoramento do Curso de Odontologia, destacamos aqui a implantação de biblioteca digital, reformas realizadas no Laboratório de Práticas em Saúde, a atuação de uma docente como ponto focal para tratar diretamente de assuntos de estágios com a Secretaria da Saúde e, também, a nova gestão do curso.

Todos os anos enviamos um relatório institucional para o MEC (via e-MEC), que comprove que a Universidade de Marília busca desenvolver uma proposta de avaliação séria e comprometida com a excelência do Ensino Superior. Os instrumentos utilizados estão descritos no relatório e também estão no anexo do mesmo.

Mecanismo de Nivelamento

Logo que os calouros do curso ingressam na Universidade são recepcionados no anfiteatro da Reitoria pelos gestores da IES, Pró Reitoria de Graduação, Pró Reitoria de Ação Comunitária, Bibliotecária, NIPEX (Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão), DAE, NUAP, secretaria geral e coordenadores.

Após as apresentações os calouros assistem a um vídeo sobre a IES e uma palestra motivadora. A coordenação juntamente com o corpo docente instituiu a “Aula Inaugural” para que os alunos e os pais possam conhecer um pouco mais do curso e sua estrutura curricular. Nessa aula são convidados egressos de diversas áreas de atuação para relatar sua trajetória durante sua vida acadêmica e como profissional, uma forma de valorizar nosso egresso e estimular os ingressantes.

Foi ainda estabelecido pela reunião de colegiado um tutor por termo, que terá a finalidade de auxiliar a coordenação nas dificuldades apresentadas pelos discentes ao decorrer do curso e contribuir no processo de ensino-aprendizagem, bem como a necessidade de encaminhamento do aluno ao NUAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico) e para a Clínica de Psicologia quando houver necessidade.

Na primeira semana de aula é realizada uma visita técnica pelas dependências da IES (laboratórios, biblioteca, NUAP, NIPEX, DAE, secretaria acadêmica, etc.) para que os alunos possam ter o conhecimento do que é oferecido a eles.

É realizado no início das aulas no 1° termo um nivelamento nas disciplinas biologia celular, química geral e orgânica e bioestatística, no final do semestre o docente deve apresentar um relatório mostrando a evolução da sala.

A aprendizagem é um processo contínuo, sendo assim a coordenação do curso, acompanha os resultados apresentados pelos alunos ao longo das disciplinas de cada termo. A análise de relatórios institucionais fornecidos pelo Centro de Processamento de dados da IES o Departamento de Tecnologia Institucional (TI).

Em 2016 foi instituído o Teste de Progresso no curso através do CRO- Conselho Regional de Odontologia e a realização de constantes reuniões com o corpo docente, discente, conselho de curso e NDE Já estamos no 3º ano de provas e todos vêm apontando bons resultados, pois através destas ferramentas temos condições de elaborar um trabalho mais minucioso das dificuldades apresentadas pelos discentes.

3.14- ATIVIDADES DE TUTORIA

O modelo das disciplinas digitais ofertadas na matriz curricular do curso contempla não só um material produzido em linguagem dialógica, para se adequar ao conceito de aprendizado autônomo, como também prevê o auxílio pedagógico através de professores-tutores.

As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, e são avaliados periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

Os professores-tutores designados para auxiliar os alunos possuem formação na área dos conteúdos das disciplinas, o que lhes permite um acompanhamento pedagógico mais efetivo, dentro de um processo de interação constante com os discentes.

O professor-tutor acessa diariamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e propõe interações com os alunos, em temas relacionados à disciplina da qual é o responsável, além de esclarecer dúvidas que são direcionadas através de canal de comunicação contido no próprio AVA. O tempo máximo para resposta do tutor às eventuais questões enviadas pelos alunos é de 48h (quarenta e oito horas). O aluno, por meio desse mesmo canal de comunicação, pode ainda acionar o coordenador do curso para qualquer dificuldade em relação ao seu processo de aprendizagem.

Destacam-se ainda as responsabilidades do tutor:

• organizar a classe virtual, informando o calendário e os objetivos do curso, expondo ao aluno a expectativa esperada em relação à interação dele com o curso, promovendo contato inicial com a turma, bem como estimulando o aluno a interagir uns com os outros, gerando um senso de comunidade social;

• interpretar o material visual e multimídia, quando o aluno tiver dúvidas, melhorando, assim, o andamento do curso; incentivar a pesquisa, fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários, coordenar as discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando a construção do conhecimento;

• acompanhar os comentários lançados no fórum de cada disciplina, participar, incentivar os alunos, motivá-los e avaliá-los;

• orientar o acadêmico em suas atividades, fazendo o intercâmbio da aprendizagem e proporcionando um atendimento individual e personalizado por meio do AVA e/ou telefone quando necessário;

• dar feedback constante e rápido ao aluno, enfatizar ao aluno a real importância que a formação tem para sua vida pessoal e profissional.

• expor ao acadêmico as habilidades de estudo autônomo visando à compreensão das relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais;

• identificar as capacidades e limitações dos alunos, atentando-se às dificuldades deles e buscando reintegrá-los ao grupo, utilizando estratégias diversificadas para intervir no processo de ensino e aprendizagem, ajudando-os a progredir em seus estudos e minimizando as desistências;

• controlar o acesso dos alunos no AVA, mediante registros de entradas e realização das atividades propostas, mostrando a eles como estudar e a importância de ficarem sempre ativos em suas atividades;

• fazer contato com o aluno que permaneça ausente por uma semana no AVA, por meio de mensagens pelo Ambiente Virtual, e-mail e via telefone, orientando-o da importância de sua participação;

• manter contato direto com o corpo docente, trazendo as informações com fontes concretas ao aluno;

• corrigir (em parceria com outros professores) as atividades e avaliações;

• estimular o estudante ao hábito da leitura e a busca constante do conhecimento, indicando material bibliográfico e sites, conforme orientação dos professores conteudistas e titulares da disciplina; sempre procurando mostrar ao aluno a relação dos conteúdos vistos com a realidade apresentada no mercado, mantendo uma atitude reflexiva e crítica em sua prática educativa.

3.15- CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao Projeto Pedagógico, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes. Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

O modelo das disciplinas digitais ofertadas na matriz curricular do curso contempla não apenas um material produzido em linguagem dialógica, para se adequar ao conceito de aprendizado autônomo, como também prevê o auxílio pedagógico através de professorestutores.

Ressalta-se que todos os professores-tutores designados para auxiliar os alunos possuem formação na área dos conteúdos das disciplinas, permitindo, assim, um

acompanhamento pedagógico mais efetivo, dentro de um processo de interação constante com os discentes.

Aponta-se, ainda, que na arquitetura das disciplinas digitais, o Ambiente Virtual de Aprendizagem torna-se a sala de aula, local de ensino, aprendizagem, interação e socialização.

O professor-tutor acessa diariamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e propõe interações com os alunos, em temas relacionados à disciplina da qual é o responsável, além de esclarecer dúvidas que são direcionadas através de canal de comunicação contido no próprio AVA. O tempo máximo para resposta do tutor às eventuais questões enviadas pelos alunos é de 48h (quarenta e oito horas). O aluno, através desse mesmo canal de comunicação, pode ainda acionar o coordenador do curso para qualquer dificuldade em relação ao seu processo de aprendizagem.

Vale destacar que, na educação a distância, a tutoria, possui considerável apel na mediação da aprendizagem do aluno, sendo também importante função do capital humano da Instituição.

Para o desempenho de suas atribuições, o Tutor deve possuir, e ao mesmo tempo desenvolver cada vez mais, competências (habilidades, atitudes e conhecimentos) que o faça ser reconhecido na função.

Dentre elas, citam-se:

• Capacidade de promover contato próximo com o aluno, oferecendo o apoio

necessário, entendendo que o discente desenvolve seu estudo de maneira isolada, na maioria do tempo;

• possuir formação na área de sua tutoria, para auxiliar o aluno com orientações adequadas dentro do conhecimento do curso e das ferramentas técnicas envolvidas no ambiente educacional;

• saber relacionar a teoria com a prática e com a realidade dos alunos – desta forma o conhecimento fica significativo para o aluno e a aprendizagem facilitada;

• capacidade de mediar a aprendizagem do aluno, auxiliando na conquista de sua autonomia de estudo.

Malvetti (2005) demonstra como resultado de pesquisa, habilidades e atitudes do tutor na educação a distância, e após análise das propostas, o NEAD da UNIMAR agregou ao perfil da função as seguintes:

• Orientador: procurar identificar os momentos que os alunos precisam de orientação e fazê-lo de forma correta;

• Incentivador: ser um motivador para que o aluno faça o curso completo, bem como aprofunde seus conhecimentos;

• Animador: animar a comunidade virtual de aprendizagem e também os alunos para que participem ativamente do processo;

• Ser comprometido: comprometer-se com o aprendizado do aluno e demonstrar essa atitude;

• Ser bom comunicador: promover uma comunicação clara, objetiva com os alunos, tanto escrita como verbal;

• Participativo: ter uma participação efetiva junto aos alunos, respondendo com rapidez às questões colocadas, de forma contextualizada à realidade do aluno;

• Ter empatia com o grupo e com cada aluno em particular;

• Gostar de trabalhar com pessoas e grupos;

• Estar constantemente preocupado com seu próprio aprendizado, fazendo esta atividade de forma contínua;

• Ser criativo: ter atitude criatividade para lidar com cada situação na sua função, buscando inovar, apontando melhorias no processo e na tecnologia utilizada.

Há um acompanhamento efetivo por parte do coordenador do curso no que se refere ao cumprimento do tempo máximo de atendimento, gerando indicadores para atuação corretiva, quando for necessário.

Além disso, são contempladas na própria CPA questões referentes ao atendimento da tutoria, o que municia a tomada de decisão quanto à necessidade de capacitações, treinamentos e orientações por parte do coordenador junto ao corpo de tutores.

3.16 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A Universidade durante o ano de 2022 realizou um grande investimento com a reformulação e inauguração do seu Parque Computacional. A UNIMAR hoje conta com 20 laboratórios, totalizando 678 máquinas equipadas com softwares adequados para o Curso.

Todos os laboratórios apresentam um design que favorece o processo de ensino-aprendizagem, em especial na adoção de metodologias ativas e em grupo. Ademais, a Universidade adotou o GSuite Enterprise for Education para os docentes e os alunos, por meio da conta Google Acadêmico. Destaca-se, ainda, que todos os alunos têm acesso ao pacote Office.

Os alunos também têm acesso durante todo o período (manhã, tarde e noite) aos laboratórios, à biblioteca com sala de informática e gabinetes de estudos com computadores. Nos últimos anos, a rede WIFI foi ampliada dando aos alunos pleno acesso em todos os blocos, laboratórios e salas de aula. O aluno também tem acesso à plataforma virtual acadêmica Moodle, por onde acessam as aulas complementares, os conteúdos das disciplinas, fórum, atividades e provas. A área do aluno é o ambiente em que o aluno encontra informações variadas sobre sua vida acadêmica e sua jornada na universidade, além de aspectos de estágio e acesso à Ouvidoria.

Os professores agendam suas atividades conforme a necessidade de seus módulos. Não havendo aulas, os laboratórios ficam à disposição dos estudantes para uso com a finalidade acadêmica.

Além do laboratório de informática, existe mais um espaço de busca ligado à Biblioteca Central para uso dos sistemas.

Os estudantes de odontologia, através do AVA-moodle, podem:

• Solicitar atestados de colação de grau, conclusão, estágio, frequência, idoneidade, matrícula, passe escolar e reconhecimento do curso;

• Consultar disciplinas do curso, faltas, histórico escolar, horários de aulas e provas, notas, desempenho do aluno, atividades complementares, disciplinas que ainda faltam para cursar e eventos;

• Solicitar 2ª via do boletim acadêmico e comprovante de IR, revisão de faltas e notas, trancamento de Disciplinas;

• Fazer sugestões e reclamações sem ser identificado. Para isso, usar o RA (Registro Acadêmico) e uma senha secreta que habilita ao acesso.

Neste item, merece destaque novamente o NITE – Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo. O Núcleo atua no desenvolvimento e no apoio de projetos de empreendedorismo de cada curso. Ademais, o NITE apoia o desenvolvimento de programas e iniciativas de inovação tecnológica, buscando fomentar oportunidades e tornar a inovação tecnológica e o empreendedorismo relevantes para todos os atores pertencentes à comunidade acadêmica.

As metodologias de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes com mecanismos que garantam sua natureza formativa. São adotadas ações concretas envolvendo estratégias de aprendizagem em função das avaliações realizadas.

De acordo com o regimento interno da UNIMAR, a aprovação do aluno combina frequência e nota. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas. Não atingindo a frequência mínima, o aluno é reprovado na disciplina, independentemente das notas obtidas.

Para as notas é adotada a escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) com intervalos de meio em meio ponto. São fixados no calendário Escolar os períodos para duas provas bimestrais regimentais e exame final.

É aprovado o aluno que, após as avaliações realizadas no primeiro e segundo bimestres de cada semestre letivo, alcançar média igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno que deixar de comparecer à verificação na data fixada, poderá requerer uma prova substitutiva para cada disciplina perdida, de acordo com o Calendário Acadêmico.

O aluno que comparecer a todas as avaliações poderá, também, requerer outra com data contida no Calendário Acadêmico, para substituir a menor nota das avaliações anteriores (P1 ou P2).

Quando a nota obtida na prova substitutiva for menor do que a nota anterior prevalecerá a maior.

É atribuída nota zero (0) ao aluno que se utilizar de meios fraudulentos na realização de qualquer prova substitutiva, sendo lançada a nota zero (0) em substituição a menor nota regimental da disciplina.

A ausência nas avaliações regimentais é computada como falta, portanto a participação do aluno na prova substitutiva somente substitui a nota e não a frequência.

Deverá submeter-se a exame final o aluno que após as avaliações parciais realizadas no primeiro e segundo bimestres de cada semestre letivo, alcançar média igual ou superior a 4,0 (quatro), mas inferior a 7,0 (sete).

Será considerado aprovado o aluno que alcançar, após o exame final, média final igual ou superior a 5,0 (cinco) após a última avaliação realizada.

Considerar-se-á como média final a média aritmética das avaliações realizadas no 1º e 2º bimestres de cada semestre letivo (P1 e P2) e, em caso de exame, mais a nota de exame final dividida por dois.

Será considerado reprovado o aluno que, após as avaliações realizadas no 1º e 2º bimestres de cada semestre letivo, não alcançar a média 4,0 (quatro) em cada disciplina.

Quanto aos Estágios Supervisionados, a avaliação dos alunos é realizada estabelecendo-se o campo de atuação e compreende: relatório parcial e final, arguição oral, participação efetiva, organização e comprometimento no campo de atuação e nota do supervisor de campo. A média final para a aprovação segue as normas internas da instituição.

O próprio Regimento interno da instituição prevê que a nota bimestral deva refletir o resultado da prova regimental e das avaliações parciais efetuadas durante o bimestre, elegendo a avaliação como um processo contínuo e não somente um momento do processo de ensino-aprendizagem.

Os professores admitem que se possa cumprir a norma através de avaliações parciais, mas que somente estas nem sempre medem os objetivos visados e os níveis de conhecimento que se pretende avaliar (reconhecimento, evocação, domínio de competência e aquisição de habilidades).

Há o comprometimento geral em utilizar instrumentos diversificados e adequados aos conteúdos que se pretende avaliar, bem como seguir os princípios que devem nortear o processo de medida: justiça, adequação e coerência. Além da prova bimestral, pelo menos outro instrumento de avaliação será utilizado por todos os professores. Quanto ao peso das avaliações, ficou estabelecido que o professor pudesse adotá-lo livremente desde que o peso maior da avaliação seja o da prova regimental.

De qualquer forma, na primeira semana de aula o professor deve apresentar aos alunos junto com seu plano de ensino, a bibliografia recomendada e os critérios de avaliação em sua disciplina.

A análise dos resultados da avaliação da aprendizagem terá como principal função a de fornecer elementos para a tomada de decisão referente à reorientação do processo de ensino e das práticas em sala de aula. A participação ativa do aluno no processo de avaliação será uma das maiores preocupações de todos os professores, que se comprometem a:

a) Eliminar o caráter autoritário da avaliação, criando espaço para a contestação por parte dos alunos;

b) Estabelecer o diálogo e fazer imperar o respeito mútuo no trato dos aspectos referentes à avaliação;

c) Estabelecer como parâmetros os objetivos educacionais e o perfil do profissional propostos;

d) Discutir construtivamente os erros, estimulando os alunos no trabalho de recuperação;

e) Evitar práticas que revelem arbitrariedade na emissão de notas;

f) Evitar reforçar o “medo” e a “tensão” que acompanham o processo de avaliação;

g) Estimular, nos alunos, o compromisso com o saber e da nota como decorrência;

h) Estimular a solidariedade entre os alunos e evitar a competitividade

i) Em resumo, a meta principal a ser perseguida pelos professores do curso de Odontologia é eliminar o caráter classificatório e meramente quantitativo do processo de avaliação do ensino, estimulando a participação ativa do aluno na busca da apropriação do conhecimento que o instrumentalizará para a atividade profissional que escolheu ao ingressar nesta Universidade.

3.16.1- INOVAÇÃOTECNOLÓGICA

TecUnimar – Parque Tecnológico da Universidade de Marília

A Universidade de Marília inaugurou, em outubro de 2024, o TecUnimar – Parque Tecnológico da UNIMAR, um espaço dedicado ao fomento de tecnologia e inovação. O parque conta com mais de 20 empresas que desenvolvem projetos de ponta em diversas áreas do conhecimento, com ênfase especial em Saúde e Tecnologia. Além de um ambiente para a incubação de startups e empresas inovadoras, o TecUnimar oferece mais de 100 espaços dedicados ao desenvolvimento de projetos empresariais, sendo um catalisador de ideias e soluções.

A estrutura do parque inclui quatro salas de reuniões, um coworking comunitário, áreas de recreação, além de um espaço para eventos com capacidade para mais de 100 pessoas. Com uma programação já em andamento, o TecUnimar terá sua primeira expansão em dezembro de 2025, que terá um novo bloco de 8 mil m². Este bloco contará

com um espaço de convenções, 12 laboratórios de inovação, mais de 30 laboratórios de informática e uma nova área dedicada à hospedagem de empresas de base tecnológica e de saúde.

Todos os laboratórios apresentam um design que favorece o processo de ensino-aprendizagem, em especial na adoção de metodologias ativas e em grupo. Nos últimos anos, a rede WIFI foi ampliada dando aos alunos pleno acesso em todos os blocos, laboratórios e salas de aula. O aluno também tem acesso a plataforma virtual acadêmica Moodle, por onde acessam as aulas complementares, os conteúdos das disciplinas, fórum, atividades e provas. A área do aluno é o ambiente em que o aluno encontra informações variadas sobre sua vida acadêmica e sua jornada na universidade, além de aspectos de estágio e acesso à Ouvidoria.

Os professores agendam suas atividades conforme a necessidade de seus módulos. Não havendo aulas, os laboratórios ficam à disposição dos estudantes para uso com a finalidade acadêmica.

3.17- MATERIAL DIDÁTICO

Material didático é todo instrumento educacional que serve de apoio para a construção do conhecimento, usado para facilitar a transmissão e a assimilação dos conteúdos de cada disciplina. Na Unimar, considera-se material didático: livro, aula digital, videoaulas, aulas ao vivo, palestras e atividades de estudo, ou seja, todo material físico e eletrônico disponível ao aluno.

Para garantir a qualidade desse material, há uma preocupação quanto a sua concepção e elaboração no que diz respeito:

(I) à adequação da bibliografia utilizada;

(II) à adequação dos conteúdos às exigências da formação;

(III) ao aprofundamento e coerência teórica; e

(IV) à formação dos professores.

O processo de formação envolve aspectos de escrita, postura em estúdio, elaboração de questões e demais ações pertinentes à construção de uma disciplina na modalidade a distância. Nessa premissa, buscou-se estabelecer, por meio de uma equipe multidisciplinar, formatos que possibilitem a inserção de conteúdo e facilitem o processo de pesquisa acadêmica, levando o aluno a ampliar pesquisas relacionadas aos temas tratados com o apoio do material escrito e das videoaulas.

No caso do material escrito, as disciplinas possuem um livro-texto, base da disciplina, escrita por professores especializados na área do tema tratado, confeccionado em linguagem dialógica, composto geralmente de 16 aulas, que, por sua vez, são subdivididas em tópicos específicos para aprofundar os conhecimentos nas áreas abordadas.

Os livros necessariamente precisam ser elaborados por meio do conhecimento especializado ao autor e de fundamentação teórica sólida, com o uso de bibliografia reconhecidamente qualificada.

O professor recebe da Instituição um Guia do Autor, que contempla os elementos obrigatórios que devem ser inseridos, onde são determinados o formato do texto, materiais complementares e aplicações práticas. A inserção de quadros, tabelas, gráficos, imagens e textos complementares facilitam a fixação de conteúdos e a visualização da aplicação prática dos conhecimentos.

O livro é disponibilizado na íntegra no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o Moodle, em formato PDF, que pode ser visualizado no próprio ambiente ou baixado no dispositivo eletrônico do aluno para consulta quando e onde o aluno achar conveniente.

A equipe multidisciplinar, por meio de estudos sobre usabilidade de sistemas informatizados, procurou formatar o material para que se apresente visualmente agradável, alternando textos, imagens, quadros e elementos complementares.

3.16.1. Avaliação do Material Didático

A avaliação do material didático será feita pela Equipe Multidisciplinar e pela Coordenação do Curso, pelo professor, pelos tutores e estudantes, a partir de observação de sua aplicação no processo de aprendizagem e por instrumentos próprios elaborados pela IES, observando-se os aspectos científicos, culturais, éticos, estéticos, didático-pedagógicos, motivacionais, a adequação pedagógica e ergonômica aos estudantes e às tecnologias da informação e comunicação utilizadas no Curso.

Além disso, o material didático também sofrerá avaliação periódica de pares, que emitirão parecer, determinando a necessidade de readequação desse material, de acordo com os referenciais de qualidade para aulas em EAD.

3.16.2. Interatividade e Acessibilidade do Material Didático

A Universidade de Marília alinha-se aos esforços globais em tornar a educação acessível aos seus diversos públicos, respeitando as singularidades dos seus alunos em suas demandas de aprendizado, especialmente no que se refere às pessoas com deficiência (PCD).

Assim, o material didático, que será a base das disciplinas dos cursos de graduação, possui um projeto que se volta ao atendimento das diversas deficiências possivelmente portadas por uma parcela dos alunos. Nas aulas interativas, o aluno surdo conta com tradutor virtual de Libras, com precisão de 99% de tradução para esse segundo idioma oficial do Brasil. Basta selecionar o trecho escrito para a tradução e acionar o avatar do tradutor, que a interpretação em Libras se inicia automaticamente.

Para os alunos com visão limitada, o material possui botão para aumento da fonte até um tamanho que se torne confortável para a leitura. Assim também os alunos que possuem limitações de contraste de cores, como é o caso dos daltônicos, se beneficiam de recursos para mudar a cor do fundo da tela ou da fonte do texto.

Para os alunos cegos, ou mesmo para quem deseja ouvir o conteúdo como forma de fixação, está disponível o recurso de leitor de texto em áudio, que acessa e procede a leitura de toda a parte escrita do material.

A Unimar entende que esses recursos nada mais são do que cumprir com sua responsabilidade social para com os seus alunos em sua diversidade de contextos físicos e sociais, oportunizando o acesso de forma equânime a todos ao seu material didático.

3.18. NÚMERO DE VAGAS

O curso atualmente conta com 100 vagas para o período vespertino do curso de Odontologia/Unimar. O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódico, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e as condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e pesquisa.

3.20. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do curso com o sistema de saúde local (SUS) está formalizada por meio de convênio, conforme as Diretrizes Curriculares, viabilizada a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do sistema com nível de complexidade crescente.

3.21. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e demais ambientes como laboratórios de práticas de aprendizagem na IES. Estas atividades resultam no desenvolvimento das competências e habilidades específicas do profissional cirurgião dentista, estando inserido no contexto de saúde local e regional.

3.22- PESQUISA NO CURSO

1. Apresentação da Política de Pesquisa

A Política Institucional de Pesquisa da Universidade de Marília – UNIMAR constitui um instrumento estratégico de consolidação da cultura científica no âmbito universitário, orientando e sistematizando as diretrizes e ações voltadas à investigação acadêmica, ao desenvolvimento tecnológico e à produção do conhecimento.

Sua formulação parte do reconhecimento da pesquisa como prática fundante da universidade contemporânea, indissociável do ensino e da extensão, e essencial à formação crítica, criativa e socialmente comprometida dos discentes e docentes.

Esta política está fundamentada nos marcos normativos nacionais que regulam a educação superior e a atividade científica no Brasil, especialmente a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), o Plano Nacional de Educação (PNE), as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como os critérios e parâmetros estabelecidos pelas principais agências de fomento à pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

Ainda, estão incorporadas à presente política as normativas internas da UNIMAR, com destaque para o Regimento Geral da Instituição e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Em coerência com as metas e estratégias estabelecidas no PDI vigente, a Política de Pesquisa da UNIMAR busca garantir a expansão, qualificação e institucionalização das atividades científicas desenvolvidas nos cursos de graduação e de pós-graduação.

A pesquisa, nesse contexto, não é apenas um componente complementar da formação acadêmica, mas eixo estruturante da vida universitária, atravessando todas as dimensões do processo educativo, desde a iniciação científica até a produção de conhecimento avançado nos programas stricto sensu.

A UNIMAR compreende a pesquisa como elemento estratégico para o fortalecimento de sua identidade institucional e para o cumprimento de sua função social. Ao estimular a produção e a disseminação do conhecimento, a Universidade contribui para o desenvolvimento local, regional e nacional, reforçando sua inserção na comunidade científica, seu protagonismo em redes de colaboração interinstitucional e seu compromisso com a transformação social.

A presente política, portanto, materializa a visão de uma universidade que investiga, transforma e se projeta como espaço de excelência acadêmica, inovação e responsabilidade pública.

2. Princípios Institucionais da Pesquisa

A Política de Pesquisa da Universidade de Marília – UNIMAR está ancorada em princípios que refletem o compromisso institucional com a qualidade acadêmica, a integridade científica e a transformação social. São eles:

I. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Garante que o conhecimento científico produzido na universidade esteja conectado à formação dos estudantes e à transformação da realidade social, evitando compartimentalizações e promovendo uma formação crítica, ativa e cidadã.

II. Integridade científica e ética na pesquisa;

Toda atividade investigativa deve ser orientada por rigor metodológico, honestidade intelectual e respeito às normas éticas nacionais e internacionais. Isso inclui o combate ao plágio, a correta atribuição de autoria, a proteção de sujeitos de pesquisa e a transparência nos resultados.

III. Interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento;

A promoção da interdisciplinaridade e da transversalidade amplia a capacidade de compreensão e intervenção sobre problemas complexos da realidade, favorecendo soluções inovadoras, criativas e coerentes com os desafios contemporâneos.

IV. Compromisso com a relevância social e o desenvolvimento humano sustentável.

Isso implica sensibilidade aos problemas sociais, ambientais, econômicos e culturais, promovendo uma ciência voltada para o bem comum e a justiça intergeracional.

3. Eixos estruturantes da política

A Política Institucional de Pesquisa da UNIMAR se organiza a partir de eixos estratégicos que orientam sua implementação, acompanhamento e avaliação. Esses eixos traduzem a missão institucional de promover a produção científica com excelência, responsabilidade social e alinhamento aos marcos regulatórios da educação superior no Brasil. São eles:

I. Formação para a pesquisa

Compreende as ações voltadas à iniciação científica, ao desenvolvimento de habilidades investigativas nos cursos de graduação e à consolidação de competências acadêmicas nos programas de pós-graduação. A UNIMAR entende que a formação para a pesquisa deve ser contínua, progressiva e integrada ao currículo, promovendo desde cedo o contato com a metodologia científica, a problematização da realidade e a prática da investigação empírica ou teórica.

II. Fomento e incentivo à atividade científica

Abrange os mecanismos institucionais destinados à viabilização da pesquisa, incluindo editais internos de apoio, bolsas de iniciação científica e de pós-graduação, parcerias com agências de fomento, e estímulo à captação de recursos externos. O fortalecimento da infraestrutura de pesquisa, dos laboratórios e dos grupos certificados pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq também integra esse eixo, garantindo as condições materiais e técnicas para o desenvolvimento de projetos qualificados.

III. Ética e integridade na pesquisa

Contempla o compromisso com a conduta responsável na produção do conhecimento, observando-se as normativas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) e demais órgãos reguladores. A Universidade adota uma política ativa de prevenção a plágio, fraudes e má-conduta científica, promovendo ações formativas que disseminem a cultura da responsabilidade e da honestidade acadêmica.

IV. Internacionalização e inserção em redes de colaboração

Visa ampliar a projeção da pesquisa desenvolvida na UNIMAR por meio da participação em redes científicas, intercâmbios, publicações internacionais e cooperação com instituições de ensino e pesquisa estrangeiras. A internacionalização é compreendida como instrumento de qualificação da produção científica e de ampliação do diálogo acadêmico com diferentes contextos culturais e epistemológicos.

V. Difusão e valorização da produção científica

Envolve a sistematização de mecanismos de divulgação dos resultados de pesquisa por meio de periódicos, eventos científicos, repositórios institucionais, produtos tecnológicos e ações de popularização da ciência. A UNIMAR compreende que a visibilidade do conhecimento gerado é parte essencial da política de pesquisa, contribuindo para a consolidação de sua identidade acadêmica e para a apropriação social dos resultados.

4. Instrumentos e Mecanismos de Gestão da Pesquisa

A gestão da pesquisa na Universidade de Marília é orientada por uma estrutura institucional que assegura planejamento, acompanhamento, avaliação e aprimoramento contínuo das ações científicas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com os marcos regulatórios da educação superior e da pós-graduação no Brasil. Essa estrutura é composta por instâncias administrativas, normativas, operacionais e avaliativas articuladas entre si, visando à efetividade e à qualidade da produção acadêmica.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPEPE), em conjunto com o Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPEX), constitui o núcleo gestor das

atividades de pesquisa na UNIMAR. A esses órgãos compete a formulação, execução e monitoramento da política institucional, bem como o apoio técnico e administrativo aos programas de iniciação científica, grupos de pesquisa, projetos interdisciplinares, linhas prioritárias, parcerias institucionais e programas de pós-graduação stricto sensu.

São instrumentos fundamentais de operacionalização da política de pesquisa:

I. o Regulamento Geral de Pesquisa da UNIMAR;
II. os editais internos e externos de fomento;
III. as diretrizes dos grupos de pesquisa e linhas de investigação;
V. o cadastro institucional dos projetos de pesquisa;
VI. o repositório institucional e as bases de dados científicas mantidas pela Biblioteca Central;
VII. os relatórios anuais de avaliação e autoavaliação dos programas e das atividades de pesquisa.

A Universidade adota, ainda, critérios objetivos para o reconhecimento institucional de projetos, vinculando-os a professores com titulação compatível, produção científica regular e aderência às linhas prioritárias da instituição. Todos os projetos devem ser cadastrados no NIPEX, observando os critérios éticos e metodológicos pertinentes.

A avaliação das atividades de pesquisa ocorre por meio de relatórios técnicos, indicadores de produção intelectual, análises qualitativas e quantitativas, e participação em rankings e sistemas de avaliação externos, como o Qualis/CAPES. Os dados produzidos por esses mecanismos retroalimentam a política institucional, orientando decisões estratégicas e correções de rumo.

5. Participação Docente e Discente na Pesquisa

A Universidade de Marília reconhece que a efetiva participação de docentes e discentes é condição essencial para o fortalecimento e consolidação de uma cultura institucional de pesquisa, alicerçada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Por isso, estimula e valoriza o envolvimento ativo de seus professores e

estudantes em todas as etapas do processo investigativo, desde a concepção de projetos até a socialização dos resultados.

A participação docente se expressa por meio da:

I) liderança e coordenação de grupos de pesquisa

II) orientação de estudantes vinculados aos programas institucionais de iniciação científica,

III) aos projetos de extensão com interface investigativa, elaboração de projetos interinstitucionais, produção técnico-científica

IV) inserção em redes nacionais e internacionais de pesquisa.

Para tanto, a UNIMAR adota critérios de valorização acadêmica em seus instrumentos de avaliação docente, bem como promove ações de capacitação e apoio técnico voltadas à qualificação permanente dos pesquisadores.

No âmbito discente, a Universidade estimula a iniciação científica desde os primeiros anos da graduação, por meio de programas específicos, com ou sem fomento, que oportunizam o contato com os fundamentos da pesquisa, o domínio de métodos científicos e o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual. No nível da pós-graduação, a participação discente se aprofunda, com maior complexidade metodológica, inserção em grupos consolidados e articulação com os desafios contemporâneos da ciência e da sociedade.

A política institucional de pesquisa assegura condições para a formação de novos pesquisadores, consolidando uma trajetória científica contínua e coerente com o projeto acadêmico da instituição. O envolvimento progressivo e qualificado dos estudantes é compreendido como estratégia para o fortalecimento dos programas de pós-graduação, o aumento da produção científica institucional e a ampliação do impacto social do conhecimento gerado.

6. Relação da Pesquisa com a Pós-Graduação, Iniciação Científica e Extensão Universitária

A política institucional de pesquisa da Universidade de Marília estrutura-se em profunda articulação com a pós-graduação, a iniciação científica e a extensão universitária, reforçando o princípio da indissociabilidade entre as funções essenciais da universidade e assegurando a organicidade entre os diferentes níveis de formação e produção do conhecimento.

I) Pós-graduação stricto sensu

A pós-graduação stricto sensu constitui o núcleo estruturante da pesquisa institucional, concentrando programas comprometidos com a excelência acadêmica, a formação de pesquisadores, a internacionalização e a produção científica de alto impacto.

As linhas de pesquisa dos programas de mestrado e doutorado orientam os projetos desenvolvidos na graduação e na extensão, irradiando metodologias, temas e práticas investigativas para além do espaço restrito da pós-graduação.

II) Iniciação científica

A iniciação científica, por sua vez, é concebida como etapa formativa estratégica para o despertar da vocação científica, a construção de competências metodológicas e a inserção precoce dos estudantes no ambiente da pesquisa.

A UNIMAR mantém programas institucionalizados de iniciação científica, com e sem bolsa, nos quais os estudantes atuam sob a orientação de docentes-pesquisadores, desenvolvendo projetos com relevância acadêmica e social. Estes programas constituem espaços de integração vertical entre graduação e pós-graduação, facilitando o ingresso de egressos nos programas stricto sensu da própria instituição ou de outras universidades.

III) Extensão universitária

A extensão universitária, em consonância com as diretrizes nacionais de curricularização, é compreendida como campo fértil de problematização da realidade social e, por isso, frequentemente mobiliza processos investigativos em sua prática.

A pesquisa se faz presente nas ações extensionistas tanto como ferramenta metodológica quanto como produto final, gerando conhecimento situado, dialógico e comprometido com as demandas das comunidades. Assim, as experiências de extensão com base científica contribuem para o enraizamento da pesquisa na realidade local e regional, promovendo o desenvolvimento sustentável e a cidadania.

Essa integração entre pesquisa, pós-graduação, iniciação científica e extensão fortalece o projeto institucional da UNIMAR, amplia o impacto da produção científica, potencializa a formação integral dos estudantes e assegura a responsabilidade social da Universidade.

7. Apoio Institucional à Pesquisa

A Universidade de Marília compreende que o desenvolvimento científico requer investimento contínuo, estrutura adequada e ambiente institucional propício à reflexão, à experimentação e à criação.

Por isso, estabelece mecanismos permanentes de apoio à pesquisa em suas múltiplas dimensões, garantindo condições materiais, humanas, técnicas e administrativas para a consolidação de uma cultura investigativa sólida, ética e inovadora.

Esse apoio se expressa, primeiramente, pela existência de uma estrutura organizacional dedicada à gestão e ao fomento da pesquisa, coordenada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que atua em conjunto com os Programas de Pós-Graduação, os Núcleos de Pesquisa, os grupos cadastrados no Diretório do CNPq, os laboratórios, as clínicas, as fazendas-escola e demais ambientes de investigação da instituição.

A UNIMAR assegura recursos orçamentários próprios para o financiamento parcial ou integral de projetos, aquisição de equipamentos, manutenção de laboratórios, participação de docentes e discentes em eventos científicos, publicações e outras atividades de natureza acadêmica. Além disso, estimula e apoia a captação de fomento externo junto a agências como CNPq, CAPES, FAPESP e outras fontes públicas ou privadas, nacionais e internacionais.

No plano acadêmico, a instituição valoriza a pesquisa como critério de progressão docente, produção intelectual e construção de acervo institucional, estabelecendo políticas específicas de reconhecimento e incentivo à publicação qualificada, à orientação de iniciação científica e à atuação em redes colaborativas de pesquisa.

Por meio da Biblioteca Central e dos recursos de informação digital, os pesquisadores têm acesso a bases de dados, periódicos indexados, sistemas de normalização, programas de verificação de similaridade textual e apoio técnico especializado, em consonância com os padrões éticos e metodológicos exigidos pela comunidade científica.

O apoio institucional também se manifesta na consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), que asseguram o respeito às normas éticas e legais no desenvolvimento das pesquisas, além de garantir que a produção do conhecimento esteja comprometida com os direitos humanos, a dignidade da vida e o bem-estar social e ambiental.

Por fim, a UNIMAR mantém uma política de divulgação científica que valoriza a visibilidade das pesquisas realizadas, tanto nos meios acadêmicos quanto junto à sociedade, fortalecendo a imagem da instituição como produtora de conhecimento relevante e comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

8. Compromisso com a Ética e a Integridade na Pesquisa

A Universidade de Marília reafirma seu compromisso inegociável com a ética e a integridade em todas as etapas do processo de pesquisa, compreendendo que a produção científica deve estar pautada por valores que preservem a dignidade humana, o respeito aos seres vivos, a responsabilidade social e a honestidade intelectual.

Esse compromisso se expressa na adoção de normas e procedimentos que garantem a lisura das atividades de pesquisa, desde a elaboração dos projetos até a divulgação dos resultados, passando pela coleta e análise de dados, uso de recursos, relações interpessoais no ambiente de pesquisa e reconhecimento de autoria.

A instituição repudia práticas como o plágio, a fabricação ou manipulação de dados, a omissão de coautorias legítimas, o favorecimento indevido em processos de avaliação ou qualquer forma de desvio de conduta científica.

A UNIMAR mantém Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devidamente registrados nos órgãos competentes, que atuam como instâncias autônomas, consultivas e deliberativas, assegurando que todos os projetos envolvendo seres humanos ou animais sejam avaliados quanto à conformidade com os preceitos éticos nacionais e internacionais.

A formação ética dos pesquisadores é incentivada desde os primeiros anos da graduação, por meio da inclusão de conteúdos relacionados à ética na pesquisa nos currículos dos cursos, nas atividades de iniciação científica e nos programas de pós-graduação. A instituição promove ainda ações contínuas de capacitação e sensibilização, como seminários, cursos e oficinas, com vistas à construção de uma cultura institucional de responsabilidade científica.

9. Estrutura de Apoio à Pesquisa e Fomento Institucional

A Universidade de Marília compreende que o fortalecimento da pesquisa científica depende da existência de uma estrutura institucional sólida, articulada e permanentemente atualizada, capaz de dar suporte aos pesquisadores em todas as fases da atividade investigativa.

Nesse sentido, mantém instâncias acadêmico-administrativas voltadas ao planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa, com destaque para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Essas estruturas promovem a interlocução entre os pesquisadores e os órgãos de fomento, facilitando o acesso a editais, bolsas e financiamentos públicos ou privados, nacionais ou internacionais. Também atuam na orientação para elaboração de projetos, submissão a sistemas de avaliação externa, prestação de contas e difusão dos resultados obtidos.

Além disso, a UNIMAR disponibiliza espaços físicos e laboratórios adequados às necessidades das pesquisas desenvolvidas, investindo continuamente na modernização dos equipamentos, no acesso a bases de dados, bibliotecas físicas e digitais, softwares de análise e recursos tecnológicos que possibilitem o avanço científico. A política institucional prevê também o fomento interno à pesquisa por meio de programas próprios de bolsas e de apoio a publicações, traduções, participações em eventos científicos e submissões qualificadas.

Outro pilar dessa estrutura é o estímulo à formação de redes de pesquisa interinstitucionais e interdisciplinares, que favoreçam a colaboração entre grupos de investigação e a consolidação de linhas de pesquisa inovadoras e socialmente relevantes. A Universidade adota uma política de valorização dos docentes pesquisadores por meio da inclusão da produção científica como critério de avaliação institucional, progressão na carreira e inserção em programas de pós-graduação.

Assim, a UNIMAR busca garantir que seus pesquisadores disponham das condições materiais, humanas e institucionais necessárias para a produção de conhecimento científico com excelência, ética e impacto social.

10. Pós-graduação stricto sensu e consolidação da pesquisa institucional

A pós-graduação stricto sensu representa um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa na Universidade de Marília – UNIMAR, constituindo espaço privilegiado para a produção de conhecimento científico, a formação de novos pesquisadores e a consolidação da identidade acadêmica da instituição.

Os Programas de Mestrado e Doutorado estimulam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo práticas investigativas avançadas, comprometidas com a qualidade, a ética e a relevância social.

A UNIMAR reconhece que a excelência da pós-graduação está intrinsecamente vinculada à solidez de sua política de pesquisa, à qualificação de seu corpo docente, ao engajamento dos discentes e à infraestrutura de apoio adequada. Por essa razão, incentiva a formação de grupos de pesquisa interdisciplinares, a publicação em periódicos de impacto, a participação em redes nacionais e internacionais e o fomento à inovação científica e tecnológica.

A institucionalização da pesquisa stricto sensu é também um fator estratégico para o fortalecimento dos programas de pós-graduação, sendo considerada na avaliação dos órgãos reguladores como CAPES e CNPq. A universidade estimula que seus programas estejam alinhados com as demandas sociais, com as políticas públicas de ciência e tecnologia e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, integrando o conhecimento local às grandes agendas globais.

11. Avaliação, acompanhamento e indicadores da política de pesquisa

A Universidade de Marília – UNIMAR compreende que a efetividade de sua Política Institucional de Pesquisa depende da existência de processos sistemáticos de avaliação e acompanhamento, pautados por critérios objetivos, transparentes e coerentes com os princípios acadêmicos e regulatórios que regem a produção do conhecimento científico.

A avaliação da política de pesquisa tem caráter formativo e propositivo, visando não apenas mensurar resultados, mas também qualificar processos, fortalecer estratégias institucionais e promover ajustes contínuos que garantam sua adequação às demandas internas e externas.

Nesse sentido, são mobilizados indicadores quantitativos e qualitativos, abrangendo aspectos como:

I) número e qualidade das produções científicas;

II) participação em congressos e eventos;

III) captação de recursos externos;

IV) envolvimento de docentes e discentes em projetos de pesquisa;

V) regularidade de reuniões dos grupos de pesquisa;

VI) aderência aos projetos institucionais e às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação; e

VII) impacto social das investigações desenvolvidas.

Cabe ao setor responsável pela pesquisa, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Ação Comunitária, coordenar os processos de monitoramento e de elaboração de relatórios institucionais periódicos, que sirvam de subsídio para o planejamento estratégico, para a tomada de decisões acadêmico-administrativas e para a prestação de contas às agências de fomento e órgãos reguladores.

Além disso, a universidade valoriza os processos de autoavaliação realizados por seus programas de pós-graduação e grupos de pesquisa, incentivando a reflexão crítica e o aprimoramento constante das práticas investigativas. A integração entre os diferentes níveis de avaliação – institucional, programática e individual – assegura a coerência, a efetividade e a legitimidade das ações vinculadas à política de pesquisa da UNIMAR.

12. Conclusão

A Política Institucional de Pesquisa da Universidade de Marília – UNIMAR representa o compromisso permanente da instituição com a excelência acadêmica, a produção de conhecimento socialmente relevante e a formação de sujeitos críticos e éticos.

Estruturada em bases legais, teóricas e operacionais sólidas, esta política consolida diretrizes que fortalecem a cultura investigativa, promovem a integração entre os níveis de ensino, valorizam a atuação docente e ampliam a participação discente nos processos de pesquisa.

Ao estabelecer princípios, eixos e mecanismos de gestão claros e coerentes com os desafios contemporâneos da ciência e da educação superior, a UNIMAR reafirma seu papel como instituição comprometida com o desenvolvimento regional, nacional e global, contribuindo de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

Este documento não se encerra em si mesmo: é instrumento vivo de planejamento, ação e avaliação contínua. Sua efetividade dependerá do engajamento coletivo da comunidade universitária e da capacidade institucional de revisitar, atualizar e aprimorar suas diretrizes à luz das transformações sociais, científicas e tecnológicas do nosso tempo.

3.23- EXTENSÃO NO CURSO

A**presentação**

A Universidade de Marília – UNIMAR compreende a extensão universitária como expressão concreta de sua vocação pública e como dimensão acadêmica que assegura a articulação indissociável entre o ensino e a pesquisa. Mais do que atividade complementar, a extensão é reconhecida como prática formativa, dialógica e transformadora, capaz de romper barreiras entre universidade e sociedade, impulsionando a produção de conhecimentos comprometidos com a justiça social, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.

Por meio da extensão, a UNIMAR reafirma seu papel estratégico na construção de soluções para os desafios contemporâneos, fortalecendo vínculos com comunidades, setores produtivos, organizações sociais e políticas públicas. Nesse processo, os estudantes não apenas aplicam saberes, mas os ressignificam, desenvolvendo competências éticas, técnicas e críticas em contextos reais e diversos.

A presente Política Institucional de Extensão estabelece fundamentos, diretrizes e formas de operacionalização das ações extensionistas na universidade, garantindo unidade conceitual, coerência metodológica e alinhamento aos marcos normativos nacionais. Ao fazê-lo, reafirma-se o compromisso da UNIMAR com uma formação acadêmica integrada, engajada e conectada com as transformações sociais que a educação superior deve promover.

2. Fundamentação normativa

A Política Institucional de Extensão da Universidade de Marília – UNIMAR fundamenta-se em um conjunto de normativas legais e diretrizes acadêmicas que estruturam a atuação das instituições de ensino superior no Brasil. Em especial, apoia-se na Constituição Federal de 1988, que consagra a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio da educação universitária (art. 207), e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que reforça o papel da extensão no processo formativo e na relação transformadora com a sociedade.

Destaca-se como referência central a Política Nacional de Extensão Universitária, cujos eixos estruturantes – interação dialógica, impacto na formação do estudante, impacto na sociedade, interdisciplinaridade e indissociabilidade – orientam o planejamento e a execução das ações extensionistas. A UNIMAR adota essa política como matriz conceitual, adaptando-a às especificidades de sua identidade institucional.

No plano normativo recente, a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, consolidando a exigência de curricularização da extensão com a inserção mínima de 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades extensionistas, com efetiva participação dos estudantes.

A presente política também se alinha ao Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), que estabelece como estratégia o fortalecimento da extensão como meio de ampliação do acesso ao conhecimento, e aos referenciais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Internamente, esta política articula-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), os projetos pedagógicos dos cursos e os regulamentos próprios da extensão na UNIMAR, garantindo coesão conceitual e operacional.

3. Conceito de extensão universitária

A extensão universitária é concebida pela Universidade de Marília – UNIMAR como um processo educativo, cultural, político e científico que promove a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Superando a lógica da ação assistencialista ou meramente extracurricular, a extensão representa uma via de mão dupla, em que saberes acadêmicos e saberes populares dialogam de forma horizontal e crítica, promovendo o desenvolvimento humano, a inovação social e a construção coletiva do conhecimento.

Na UNIMAR, a extensão é entendida como prática acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, com papel estratégico na formação integral do estudante e na reafirmação do compromisso institucional com a responsabilidade social. Ao aproximar a universidade dos territórios e das demandas reais da comunidade, a extensão amplia o alcance do conhecimento produzido, fortalece a cidadania ativa e contribui para a transformação de realidades.

A prática extensionista se expressa em ações sistematizadas e planejadas, de natureza interdisciplinar e impacto mensurável, organizadas em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e produções artísticas e culturais. Essas ações devem estar integradas aos currículos dos cursos de graduação, conforme estabelecido pelas diretrizes nacionais, promovendo a formação ética, crítica, solidária e comprometida com o bem comum.

4. Princípios Institucionais da Extensão

A Política Institucional de Extensão da Universidade de Marília – UNIMAR está sustentada por princípios que asseguram coerência ética, política, pedagógica e metodológica às suas ações. Esses princípios orientam o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das atividades extensionistas, garantindo que a extensão cumpra seu papel formativo e social:

I. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A extensão é entendida como parte inseparável do processo formativo, integrando-se aos saberes construídos no ensino e aprofundados pela pesquisa, numa dinâmica de retroalimentação entre teoria e prática.

II. Interação dialógica com a sociedade

As ações de extensão devem promover relações horizontais, democráticas e transformadoras entre universidade e comunidade, valorizando o diálogo de saberes, a escuta ativa e o protagonismo dos sujeitos sociais envolvidos.

III. Compromisso com a transformação social

A extensão deve ser orientada por finalidades públicas, voltada à promoção da justiça social, da equidade, da cidadania e da dignidade humana, contribuindo para o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, ambiental, econômica e cultural.

IV. Interdisciplinaridade e transversalidade

As práticas extensionistas devem romper com a fragmentação do conhecimento, promovendo abordagens integradas e interdisciplinares que articulem diferentes áreas e campos do saber, em sintonia com a complexidade dos problemas sociais.

V. Formação integral e cidadã dos estudantes

A extensão é espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências éticas, técnicas, críticas e comunicativas, contribuindo para a formação de profissionais sensíveis às realidades sociais e comprometidos com o bem comum.

VI. Sustentação acadêmico-científica e compromisso institucional

Toda ação extensionista deve possuir fundamentação teórica, planejamento sistemático e vinculação aos objetivos institucionais da UNIMAR, refletindo a seriedade acadêmica e o compromisso da universidade com a excelência e a responsabilidade social.

5. Diretrizes para a organização da extensão

A extensão universitária na Universidade de Marília – UNIMAR está estruturada a partir de diretrizes institucionais que asseguram sua sistematização, legitimidade acadêmica e relevância social. Tais diretrizes orientam a concepção, o desenvolvimento, a curricularização e a avaliação das ações extensionistas, em conformidade com os marcos legais e com os propósitos formativos da universidade.

As ações de extensão devem ser planejadas de forma articulada aos projetos pedagógicos dos cursos, obedecendo aos princípios da interdisciplinaridade, da articulação com a pesquisa e do compromisso social. Devem ser registradas em sistema institucional próprio, submetidas à análise técnico-pedagógica, e vinculadas a indicadores de impacto e transformação, tanto na formação discente quanto nas comunidades envolvidas.

A carga horária mínima de 10% da carga horária total dos cursos de graduação, conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 7/2018, deve ser obrigatoriamente composta por ações de extensão com caráter institucional e acompanhamento formalizado, garantindo que a inserção da extensão no currículo não seja meramente formal, mas efetivamente formativa.

A UNIMAR prioriza ações de extensão que se organizem sob a forma de programas e projetos com continuidade, vínculos territoriais definidos e potencial de impacto. Cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços também são reconhecidos como modalidades extensionistas, desde que fundamentados academicamente e alinhados aos princípios institucionais.

As atividades devem ser coordenadas por docentes e contar com a participação ativa de discentes regularmente matriculados, promovendo a formação por meio da vivência prática, da escuta da comunidade e da atuação em contextos reais. A Universidade também estimula parcerias interinstitucionais, convênios e articulações com organizações públicas, privadas e da sociedade civil, ampliando o alcance e a efetividade das ações.

6. Curricularização da extensão

A Universidade de Marília – UNIMAR compreende a curricularização da extensão como processo pedagógico estruturante, que incorpora as ações extensionistas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018. Tal incorporação objetiva consolidar a extensão como espaço formativo que dialoga com os conteúdos curriculares, com a realidade social e com a missão institucional da universidade.

A inserção da extensão nos currículos não se restringe à contabilização de carga horária, mas se configura como integração efetiva entre o saber acadêmico e os desafios vivenciados na sociedade. Nesse sentido, a extensão curricularizada deve articular teoria e prática, permitir a aplicação do conhecimento em contextos reais e promover a reflexão crítica do estudante sobre seu papel social.

Cada curso de graduação deve garantir, no mínimo, 10% de sua carga horária total destinada a atividades de extensão, de forma planejada, articulada às competências do perfil profissional e aos objetivos de formação. Essas atividades devem estar vinculadas a programas e projetos que apresentem identidade temática, territorial e metodológica, assegurando coerência e continuidade.

As ações devem ser supervisionadas por docentes e organizadas em diálogo com o Núcleo de Extensão, garantindo qualidade pedagógica, relevância social e compatibilidade com os princípios institucionais. Os estudantes devem estar envolvidos de forma ativa, participando da construção, execução e avaliação das propostas, consolidando a aprendizagem significativa por meio da experiência e da responsabilidade coletiva.

A curricularização da extensão, na UNIMAR, não é apenas um requisito normativo, mas uma oportunidade estratégica de ampliar a presença da universidade na sociedade, fortalecer sua função social e formar profissionais mais sensíveis, éticos e comprometidos com o desenvolvimento humano.

7. Acompanhamento, Avaliação e Impacto das Ações de Extensão

A gestão das atividades de extensão na UNIMAR é realizada por meio de processos sistemáticos de planejamento, acompanhamento, avaliação e registro, sob responsabilidade das instâncias acadêmicas competentes, com apoio de sistemas internos de monitoramento.

A avaliação das ações de extensão considera tanto os critérios acadêmicos quanto os impactos sociais gerados nos territórios atendidos. Para isso, são utilizados instrumentos qualitativos e quantitativos que permitem identificar a coerência das propostas com os objetivos institucionais, sua articulação com o ensino e a pesquisa, a contribuição para a formação cidadã dos estudantes e os efeitos produzidos nas comunidades envolvidas.

Os indicadores de impacto incluem, entre outros, o número de beneficiários, a continuidade das ações, a replicabilidade das práticas, a interlocução com políticas públicas, a produção de saberes aplicados e os relatos de transformação social. Essa avaliação é também fundamental para o aprimoramento contínuo das práticas extensionistas e sua compatibilização com os princípios da Política Nacional de Extensão Universitária.

8. Papel da extensão na formação acadêmica e cidadã

A extensão universitária, na Universidade de Marília – UNIMAR, é compreendida como dimensão essencial da formação superior, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma consciência crítica e cidadã.

Ao integrar teoria e prática em contextos sociais reais, a extensão amplia a compreensão do papel do conhecimento na transformação da realidade, estimula o compromisso ético com as comunidades e fortalece a capacidade de diálogo com a diversidade.

Por meio das ações extensionistas, os estudantes vivenciam experiências que transcendem os limites da sala de aula, aprimorando competências técnicas, sensibilidade social e responsabilidade coletiva. Essa vivência forma profissionais mais humanos, conscientes de seu papel no enfrentamento dos desafios contemporâneos e na promoção do bem comum.

9. Disposições finais

A presente Política Institucional de Extensão da Universidade de Marília – UNIMAR entra em vigor na data de sua publicação e deverá ser revista periodicamente, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as normativas dos órgãos reguladores do ensino superior.

Fica assegurada sua compatibilização com os demais instrumentos normativos internos, especialmente os regulamentos de extensão, os projetos pedagógicos dos cursos e as políticas de ensino e pesquisa. Casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria competente, em consonância com os órgãos colegiados correlatos.

4.0. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE tem a finalidade de analisar de forma sistêmica e global os aspectos de gestão do curso, relação com os docentes e discentes e ainda a representatividade no Conselho de Curso. O coordenador do curso será o líder do NDE – Núcleo Docente Estruturante e composto por membros do corpo docente do respectivo curso, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no

processo de concepção, consolidação e continua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE deve seguir as seguintes constituição e atribuições:

De acordo com a Portaria PROGRAD 16/2010, que homologa o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE:

Artigo 3º - O Núcleo Docente Estruturante será constituído por:

I - O Coordenador do Curso, seu Presidente.

II - Por pelo menos 5 (cinco) membros do corpo docente do curso, e destes pelos menos 60% (sessenta por cento) possuírem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu recomendados pela CAPES.

4.1.1- ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos.

II - Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua consolidação.

III - atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso.

IV - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário, para aprovação pelo Colegiado de Curso.

V - Colaborar com o Coordenador de Curso para a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo respectivo Projeto Pedagógico;

VI - Analisar e avaliar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares.

VII - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

VIII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo curso.

O Coordenador de Curso, como gestor de processos acadêmico-administrativos, deve possuir capacidades e habilidades para o desenvolvimento de sua unidade, a partir das atribuições definidas no Regimento da IES. Deve, porém, administrar seu curso com visão estratégica, explorando as condições favoráveis, com o fim de alcançar objetivos específicos, a partir do planejamento institucional e do Curso.

4.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano e processos de trabalho implementados e formalizados. Contamos com uma equipe multiprofissional que elabora e acompanha as disciplinas a distância inseridas no PPC, sob supervisão do coordenador do curso.

As disciplinas estabelecidas até o presente momento são: Metodologia Científica, Biossegurança, História e Cultura Afro-Brasileira, Psicologia, Orientação Profissional e Gerenciamento e Administração em Odontologia, portanto amplas visando contemplar uma formação generalista.

4.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O curso de Odontologia conta com uma coordenação de curso, escolhida e designada pelo Reitor, com mandato por tempo indeterminado.

Administração Acadêmica: Coordenação de Curso

A professora Drª. Beatriz Flávia de Moraes Trazzi foi contratada pela IES em fevereiro de 1994 para a função de docente, inicialmente para o curso de Odontologia. Em setembro de 2009, foi designada pelo Reitor da IES para assumir a Coordenação Acadêmica do Curso de Odontologia.

4.3.1-EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA O COORDENADOR

O Coordenador de curso deve ter formação básica em área afim ao curso sob sua responsabilidade.

A formação de um coordenador não se faz apenas pela sua graduação e pós-graduação, mas também pelo exercício do dia-a-dia e especialmente diante da possibilidade de capacitação específica.

Dentro deste contexto, temos que a Profa. Dra. Beatriz Flávia de Moraes Trazzi é Cirurgiã-Dentista, formada pela Universidade de Marília (1984), com Especialização na área de Anatomia de Cabeça e Pescoço (1998), Mestrado em Cirurgia Experimental pela Universidade de Marília (1999), Mestrado em Clínicas Odontológicas pela Universidade de Marília (2004), e Doutorado em Medicina (Clínica Cirúrgica) pela Universidade de São Paulo (2008),

Atuação do Coordenador

Segundo Regimento Geral da Universidade de Marília, seção II (REGIMENTO-GERAL):

SESSÃO II

DA COORDENADORIA

Art. 38. A Coordenação dos Cursos ficará a cargo de um membro do corpo docente designado pelo Reitor, com mandato por tempo indeterminado.

Art. 39. Na hipótese de vaga ou impedimento do Coordenador de Curso, assumirá automaticamente as suas funções o Professor com a maior titulação acadêmica, indicado pelo Reitor, até o preenchimento da vaga, nos termos do Estatuto e deste Regimento Geral.

Art. 40. São atribuições do Coordenador:

I. planejar, dirigir e acompanhar as atividades didáticas dos Cursos;

II. convocar e presidir as reuniões dos Conselhos de Curso juntamente com o Pró-reitor de Graduação;

III. elaborar o plano de atividades em harmonia com o Conselho de Curso e encaminhá-lo à Pró-reitoria de Graduação;

IV. instaurar procedimentos administrativos e disciplinares em seu âmbito de poder;

V. promover a articulação vertical e horizontal da execução curricular dos Cursos sob a sua coordenação;

VI. encaminhar à Pró-reitoria de Graduação matéria para ser apreciada pelos órgãos executivos ou colegiados superiores;

VII. apresentar à Pró-reitoria de Graduação, no prazo por esta fixado, relatório das atividades dos Cursos;

VIII. participar do processo de avaliação do curso, de acordo com as normas determinadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

IX. zelar pela observância do regime acadêmico e cumprimento dos planos de ensino, pesquisa e extensão, propondo à Pró-reitoria de Graduação medidas de correção de falhas ou omissões na execução curricular, em relação a professores, alunos, pessoal técnico-administrativo ou recursos materiais;

X. cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento Geral, do Estatuto e as deliberações dos órgãos colegiados;

XI. adotar, em casos de necessidade e urgência, ad referendum dos órgãos superiores, medidas que objetivem manter o regular funcionamento das atividades de ensino;

XII. exercer outras atribuições que, pela sua natureza, recaiam dentro de sua competência ou que lhe sejam delegadas por autoridade superior.

Além das atividades regimentais acima expostas, o coordenador de curso deve ainda desenvolver algumas qualidades importantes para o pleno desenvolvimento de suas atividades, a saber:

1). Apresentar uma visão sistêmica compreendendo a interdependência de todos os componentes da IES (suas áreas e processos) com o ambiente de mercado. Assim, uma visão holística lhe permitirá uma antecipação aos cenários de mudanças do mercado.

2) A inovação deve ser estimulada gerando novas ideias focando na competitividade do profissional a ser formado.

3) A Liderança não apenas entre seus pares, mas também entre o corpo discente e corpo técnico-administrativo também são solicitadas ao coordenador de curso. Desta forma, uma constância de ações com os propósitos da IES.

4) A visão de futuro e uma análise das necessidades do mercado atual e do mercado futuro quanto ao profissional a ser formado pela IES são fundamentais. Tem-se aí, a necessidade dos processos de auto avaliação para implementação e adequação de rotas e rumos do curso.

Tem-se assim, que a atuação do coordenador de curso não se restringe ao zelar pela sua qualidade intrínseca e por sua respectiva gestão, mas também pela necessidade de considerar todas as dimensões da atividade e não se voltar apenas para o acadêmico devendo considerar a responsabilidade social regional da IES.

4.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR

O coordenador segue o regimento da IES, estabelecido no Plano de Carreira que determina que o coordenador de curso deva obedecer ao regulamento de regime integral quarenta horas de dedicação exclusiva. O coordenador deve atender a demanda existente, estando capacitada para a gestão do curso a relação com docentes e discentes, participar de órgãos colegiados superiores, bem como promover a melhoria e integração do curso.

O coordenador é avaliado através do indicador disponibilizado pela CPA da IES através de um questionário na área do aluno.

4.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente deve analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para atuação profissional e acadêmica do aluno, fomentando o raciocínio crítico e reflexivo, com bibliografia atualizada, relacionando a disciplina com o perfil do egresso e incentivando a produção do conhecimento por meio de grupos de estudo e pesquisa.

O corpo Docente do curso de Odontologia e formado por doutores, mestres com formação específica em sua área de atuação docente. Hoje o curso é formado por 27 docentes entre eles 13 doutores (48,15%); 14 mestres (51,85 %).

O corpo docente é composto por professores que integram o Mestrado Multiprofissional na Área da Saúde que estejam diretamente envolvidos em pesquisas com a Graduação e Pós-Graduação, em diversos grupos de pesquisas multiprofissionais e multidisciplinares concluídos ou em andamento.

4.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente segue o regimento de CLT, onde os docentes são contratados seguindo o regime estabelecido de acordo com a carga horária: professor horista (carga horária menor que 12 aulas semanais), professor parcial (carga horária semanal de 12 aulas a 35 aulas e professor integral 36 aulas semanais.

O curso atualmente é composto por 27 docentes sendo 48,15% doutores e 51,85% mestres, e da mesma forma estão distribuídos em regime parcial ou integral. Docentes em regime integral têm dedicação exclusiva da Universidade estão envolvidos em colegiados que envolvem o planejamento didático pedagógico na gestão para a melhoria do curso, bem como de avaliações neles estabelecidas, atendimento aos discentes, dentre outros. (Segue em anexo os docentes com as respectivas titulações e regime de trabalho).

4.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Alguns docentes do curso possuem experiência profissional que permite assim contextualizar a problematização no mundo do trabalho. O curso busca sempre a contratação de novos docentes que agreguem a vivência profissional promovendo a correlação entre a prática e a teoria.

4.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Odontologia possui em sua maioria docentes que estão vinculados na universidade a mais de vinte anos, apresentando assim experiência na docência, permitindo identificar às dificuldades dos discentes, ministrando aulas na linguagem aderente a turma e domínio dos conteúdos curriculares teórico, práticos e pesquisa.

Estão aptos a diagnosticar dificuldades de discentes no processo ensino-aprendizagem com autonomia para encaminhá-los ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUAP). Elaboram atividades envolvendo novas estratégias no ensino tornando a aula mais dinâmica, com produtividade no processo avaliativo, utilizando os resultados para redefinição de sua prática na docência.

4.9-RELAÇÃO DE PROFESSORES SEGUNDO TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E MAGISTÉRIO

QUADRO 5- DOCENTES, TITULAÇÃO, TEMPO DE CASA E REGIME DE TRABALHO

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	MAGISTÉRIO
BEATRIZ FLÁVIA DE MORAES TRAZZI	DOUTOR	INTEGRAL	41	31
BRUNA FIDENCIO RAHAL FERRAZ	DOUTOR	INTEGRAL	20	08
BRUNA TRAZZI PAGANI	MESTRE	PARCIAL	15	09
CINTIA GISELE DE ANDRADE POZENATO	MESTRE	PARCIAL	15	04
CRISTOVAM EMILIO HERCULIANI	MESTRE	PARCIAL	40	35
DENIZE MARIA G. RODRIGUES	MESTRE	PARCIAL	30	33
EDGARD BERGAMASCHI JUNIOR	MESTRE	PARCIAL	34	04
ELIANA DE SOUZA B. M. PEREIRA	DOUTOR	INTEGRAL	36	30
FABIANE LOPES TOLEDO	DOUTOR	PARCIAL	30	11
FABIO FREIRIA BARBOSA	MESTRE	INTEGRAL	28	34
GILBERTO GARUTTI	MESTRE	PARCIAL	36	32
JOELSON I. BRAGA DA MOTTA	MESTRE	PARCIAL	30	31
JOSÉ LUIZ YANAGUIZAWA JUNIOR	MESTRE	PARCIAL	20	05
JÚLIA CAROLINA FERREIRA	MESTRE	PARCIAL	05	01

LUIS ANSELMO MARIOTTO	DOUTOR	PARCIAL	37	36
MARCELA VIALOGO DE CASTRO	MESTRE	PARCIAL	27	05
MARCELO RODRIGUES	DOUTOR	PARCIAL	31	30
MARCUS VINICIUS TENUTA ARAUJO	MESTRE	PARCIAL	26	06
MATHEUS B. MEDEIROS MOSCATEL	MESTRE	PARCIAL	08	05
PAULO CESAR TUKASAN	DOUTOR	HORISTA	36	32
PAULO CEZAR NOVAIS	DOUTOR	INTEGRAL	36	12
PERCYLEINE PELEGRINI HERCULIANI	DOUTOR	INTEGRAL	42	40
RACHEL GOMES ELEUTÉRIO	DOUTOR	INTEGRAL	27	12
SILVIA HELENA M. P. ALVES MEIRA	DOUTOR	INTEGRAL	38	33
TAWANA PASCON LOPES	DOUTOR	PARCIAL	16	02
WALTER ROBERTO SCHILLER	MESTRE	PARCIAL	39	38
WILLIAN SARANHOLI DA SILVA	DOUTOR	INTEGRAL	18	07

4.10. Atuação do CONSELHO DE CURSO

O Conselho do Curso de Odontologia atual, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao

registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Criado pela Portaria da PROGRAD, o Conselho do Curso é um órgão técnico-consultivo e de assessoramento da Coordenação do Curso, constituído:

I. pela Coordenadora do Curso, como Presidente;

II. por três professores representante das disciplinas básicas, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;

III. por quatro professores representante das disciplinas profissionalizantes, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;

IV. por um representante discente do curso.

Desta forma, segue a relação dos membros que compõem o Conselho de Curso:

Profa. Dra. Beatriz Flávia de Moraes Trazzi
Profa Ms. Bruna Trazzi Pagani
Prof. Ms. Gilberto Garutti
Profa. Dra. Fabiane Lopes Toledo
Representante Discente José Eduardo Cândido de Oliveira

4.11. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A Universidade de Marília, por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, mantém o Plano de Incentivo à Publicação Docente com o objetivo de incentivar publicações externas, em Periódicos de estratos QUALIS A1, A2, B1 e B2, em formato físico ou digital. O corpo docente composto por 50 % de mestre e doutores estão envolvidos em pesquisas com publicações em anais e periódicos, satisfatoriamente.

5.0. DA INFRAESTRUTURA

O curso está estruturado em espaço físico adequado que atende as necessidades, com acessibilidade para salas de aulas, laboratórios, anfiteatros e clínicas. Os laboratórios didático-pedagógicos estão distribuídos de forma que atendem as necessidades das disciplinas teóricas-práticas, estágios e desenvolvimento de pesquisa (Iniciação científica e TCC), sendo distribuídos em laboratórios de disciplinas básica e profissionalizantes. Estão

localizados em 3 blocos, da saúde bloco IX, bloco III da odontologia e na clínica odontológica.

Na seção – ANEXOS descrevemos os laboratórios utilizados para o curso de Odontologia. Alguns deles são comuns, isto é, utilizados por vários cursos, quer por terem as mesmas disciplinas básicas da área da saúde quer para explicações específicas necessárias em certos assuntos.

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

No bloco III há disposição do docente na sala dos professores em anexo existe uma sala com gabinetes individualizados separados da sala dos professores, permitindo assim maior tranquilidade para atender as necessidades didático-pedagógico (preparo de aulas, correções de avaliações, e atendimento ao discente), este ambiente é composto por mesas, cadeiras com computador e impressora à disposição do professor e sistema de ar refrigerado.

A IES possui recursos tecnológicos onde todos os locais possuem internet banda larga, garantindo privacidade. O docente dispõe ainda de programas institucionais desenvolvidos pelo TI como o Moodle que é um canal direto disponível na área do colaborador para a comunicação entre docentes e alunos com várias opções no auxílio das aulas, avaliações e atividades em geral. A chamada é realizada através de aplicativo desenvolvido pelo TI.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO O CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O espaço de trabalho do coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas com equipamentos para atender as necessidades institucionais, permite o atendimento individualizado e possui infraestrutura tecnológica, que permite o desempenho de suas atividades distintas relacionadas a sua atuação na coordenação do curso.

A sala da coordenação do curso é um espaço próximo a Secretaria do bloco III e a sala dos professores. A sala dispõe de mesa, cadeiras, computador, ar-condicionado e armários para o arquivamento de documentos referente ao curso, espaço suficiente para a realização das atividades de coordenação, bem como atendimento de alunos. Possui internet wireless.

5.3 SALA COLETIVA E CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE PROFESSORES

A sala dos professores está localizada no Bloco III, possui acessibilidade para pessoas especiais e elevador. Ocupa uma área 50 m2 com armários de aço, onde o professor que desejar pode utilizar individualmente um armário para guardar o material de aula, livros e avaliações.

Possui uma mesa grande de madeira, mesa para o *coffee break* e internet *wireless*. O espaço possui sistema de ar-condicionado e ventilação, quando necessário é realizada a manutenção do local. É realizada a limpeza da sala diariamente pelas auxiliares da limpeza, assim como nas demais dependências.

Os docentes têm ainda a sua disposição o laboratório de informática localizado no bloco IV e a biblioteca com espaço amplo com mesas e cadeiras para quem desejar realizar consultas de aulas, pesquisa entre outros.

5.4. SALAS DE AULA

As salas de aula do curso de Odontologia se localizam no bloco III e possui acessibilidade para pessoas especiais transitarem para as salas, bem como sanitários estruturados para cadeirantes. As salas de aula atendem as necessidades institucionais com capacidade para 35 alunos e 80 alunos, dependendo o número de alunos matriculados é utilizada sala mais adequada. Os corredores possuem piso tátil para facilitar diferentes ambientes.

Todas as salas possuem lousa ar-condicionado, ventiladores, recursos tecnológicos como multimídia e Wi-Fi para atender as necessidades didático-pedagógicos. A limpeza das salas é realizada diariamente pela equipe da limpeza e a manutenção é realizada conforme necessidade.

5.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Como apoio às suas atividades didáticas o laboratório de informática está localizado no bloco IV, conta com uma excelente infraestrutura aos alunos e professores do curso e demais alunos da IES.

São seis laboratórios com computadores de uso geral para dar suporte às aulas práticas e atender aos alunos na realização de trabalhos, projetos e pesquisa. A cada semestre os Softwares são inovados conforme as necessidades das aulas.

Os laboratórios estão distribuídos conforme tabela abaixo:

Quadro 06 – Distribuição laboratórios

Laboratório 421	**Local**	**Área física**	**Capacidade**
Laboratório destinado para as disciplinas de cunho prático e que necessitem da utilização de software específico para diversos cursos da instituição. Não havendo aula fica disponível a todos os alunos da Universidade com finalidade acadêmica	Bloco IV Sala 401	100 m2	48 alunos Manhã, tarde e noite
Recursos			
24 Computadores Pentium I5 (4 gb memória / HD 250gb) **24 mesas para computador** **48 cadeiras** **1 mesa do professor** **1 ar condicionado split** **1 câmera de monitoramento**			
Laboratório 425	**Local**	**Área física**	**Capacidade**
Laboratório destinado para as disciplinas de cunho prático e que necessitem da utilização de software específico para diversos cursos da instituição. Não havendo aula fica disponível a todos os alunos da	**Bloco IV Sala 404**	**75 m2**	**48 alunos Manhã, tarde e noite**

Universidade para uso com finalidade acadêmica.			

Recursos

24 computadores Pentium Core 2 Duo (2 gb RAM / HD 80gb)
24 mesas para computador
48 cadeiras
1 mesa do professor
1 scanner
1 ar condicionado split
1 câmera de monitoramento

Laboratório 426	**Local**	**Área física**	**Capacidade**
Laboratório destinado para as disciplinas de cunho prático e que necessitem da utilização de software específico para diversos cursos da instituição. Não havendo aula fica disponível a todos os alunos da Universidade para uso com finalidade acadêmica.	**Bloco IV Sala 404**	**100 m2**	**48 alunos Manhã, tarde e noite**

Recursos

25 Computadores Pentium I5 (8 gb memória / HD 500gb / Placa Video 1gb)
24 mesas para computador
50 cadeiras
1 mesa do professor
2 ar condicionados de parede
1 câmera de monitoramento

Laboratório 427	Local	Área física	Capacidade
Laboratório destinado para as disciplinas de cunho prático e que necessitem da utilização de software específico para diversos cursos da instituição. Não havendo aula fica disponível a todos os alunos da Universidade para uso com finalidade acadêmica.	Bloco IV Sala 413	75 m2	48 alunos Manhã, tarde e noite
Recursos			
24 computadores Pentium Core 2 Duo (2 gb RAM / HD 80gb) 24 mesas para computador 48 cadeiras 1 mesa do professor 1 ar condicionado split 1 Rack com 1 TV 34 pol. e aparelho de vídeo cassete 1 Rack com Hub (cabeamento dos computadores do laboratório) 1 câmera de monitoramento			
Laboratório 428	**Local**	**Área física**	**Capacidade**
Laboratório destinado para as disciplinas de cunho prático e que necessitem da utilização de software específico para diversos cursos da instituição. Não havendo aula fica disponível a todos os alunos da	Bloco IV Sala 405	100 m2	50 alunos Manhã, tarde e noite

Universidade para uso com finalidade acadêmica.			
Recursos			
25 computadores Pentium Core i5 (4gb RAM / HD 500gb) **25 mesas para computador** **52 cadeiras** **1 mesa do professor** **1 ar condicionado split** **1 rack com Hub** **1 computador Pentium III (512 mb RAM / HD 40 gb – ponto de wireless)** **1 câmera de monitoramento**			
Laboratório 429	**Local**	**Área física**	**Capacidade**
Laboratório destinado para as disciplinas de cunho prático e que necessitem da utilização de software específico para diversos cursos da instituição. Não havendo aula fica disponível a todos os alunos da Universidade para uso com finalidade acadêmica.	**Bloco IV Sala 414**	**75 m2**	**38 alunos Manhã, tarde e noite**
Recursos			
24computadores Pentium I5 (4 gb memória / HD 250gb) **24 mesas para computador** **48 cadeiras** **1 mesa do professor** **1 ar condicionado split** **1 câmera de monitoramento**			

5.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

Os conteúdos bibliográficos são analisados pelo NDE comprovando a compatibilidade de cada referência bibliográfica básica, convalidado e assinado após reuniões previamente agendadas pela coordenação com o NDE de acordo com o número de vagas autorizadas.

Há garantia de acervo físico na biblioteca da IES e os títulos através de assinaturas de acesso virtual.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas Unidades Curriculares. O acervo é gerenciado e atualizado em relação a quantidade de exemplares de acordo com a demanda.

Os recursos tecnológicos atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio a leitura, estudo e aprendizagem

5.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

Os conteúdos bibliográficos são analisados pelo NDE comprovando a compatibilidade de cada referência bibliográfica complementar, convalidado e assinado após reuniões previamente agendadas pela coordenação com o NDE de acordo com o número de vagas autorizadas. Há garantia de acervo físico na biblioteca da IES e os títulos através de assinaturas de acesso virtual.

5.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O curso de Odontologia/Unimar apresenta uma carga de aulas práticas de aproximadamente 70% do curso. Os laboratórios abaixo relacionados dão suporte às aulas práticas laboratoriais na formação básica.

Cada laboratório possui um técnico que é responsável em preparar os materiais para as aulas de acordo com a requisição dos docentes:

* Laboratório de Anatomia Humana;
* Laboratório de Histologia e Embriologia;
* Laboratório de Microbiologia;
* Laboratório de Parasitologia;

* Laboratório de Microscopia;
* Laboratório de Microscopia (estudo);
* Laboratório de Farmacologia e Fisiologia;
* Laboratório de Química;
* Laboratório de Bioquímica;

Quadro 07 – Laboratórios didáticos de formação básica

* Laboratório de Biologia Molecular
* Laboratório de Práticas Multidisciplinares

Nome do Laboratório	Nº sala	Bloco	Área	Cursos que dão suporte
Anatomia Humana	937 / 939 / 940	IX	126,0m² 81,0m² 81,0m²	Todos os cursos da Saúde
Histologia, Embriologia e Patologia	930	IX	100,0m²	Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia
Microscopia (estudo)	928	IX	100,0m²	Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia
Microbiologia	931	IX	100,0m²	Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Medicina, Nutrição
Parasitologia	982	IX	86,0 m²	Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Odontologia
Farmacologia e Fisiologia	983	IX	86,0m²	Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia ,Nutrição, Medicina
Bioquímica	984	IX	86m²	Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Odontologia
Biologia Molecular	919	IX	86m²	Biomedicina, Farmácia, Medicina, Mestrado área da Saúde
Química	521/522	V	97,02 m²	Biomedicina, Farmácia, Nutrição, Agronomia, veterinária.
Práticas Multidisciplinares		IX	700m²	Cursos da Saúde

O ambulatório Multidisciplinar Práticas da Saúde “Márcio Mesquita Serva” foi inaugurado em 2010 e está disponível para todos os cursos da área da saúde.

É composto por 8 computadores, pequeno acervo de biblioteca com espaço para estudo, equipamentos que simulam a realidade e possibilitam que os alunos aprendam por meio de atividades práticas.

O ambulatório apresenta salas para simulação de atendimentos ao paciente, sala de anatomia com bonecos, laboratório de histologia com laminário para estudo dos alunos. É um apoio pedagógico para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas.

Existem alguns laboratórios de procedimento que dão suporte aos demais laboratórios acadêmicos. Assim, o Laboratório de Preparação Técnica de Material de Anatomia Humana e o Laboratório de Conservação de Cadáveres dão suporte aos Laboratórios de Anatomia Humana.

Da mesma forma, os Laboratórios de Preparação Histológica e o de Preparação de Microbiologia e Parasitologia dão suporte aos Laboratórios de Histologia, Embriologia e Patologia, Microbiologia e Parasitologia, respectivamente. Existe ainda um Laboratório multidisciplinar de apoio às aulas de Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia.

Quadro 8 - Detalhamento dos Laboratórios de Apoio

Nome do Laboratório	Nº da sala	Bloco	Área
Anatomia – sala de preparação	**941**	**IX**	**50,0m²**
Anatomia – conservação de cadáveres	**936**	**IX**	**50,0m²**
Química	**523**	**V**	**23,62m²**
Microbiologia e Parasitologia	**934**	**IX**	**50,0m²**
Histologia, Embriologia e Patologia	**933**	**IX**	**50,0m²**

Multidisciplinar (farmaco, Biol. Molecular, bioquímica e fisiologia)	**981**	**IX**	**30,0m²**

5.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (BLOCO III)

* Laboratório de Escultura Dental, Ortodontia e Materiais Dentários (lab.330)
* Laboratório de Dentística, Prótese, Periodontia (lab. 318)
* Laboratório de Endodontia, Odontopediatria e Cirurgia (lab. 316)
* Laboratório de Radiologia (lab. 314) e anexos sala dos negatoscópios (lab. 317)

Contamos ainda com o ambulatório de especialidades e a clínica odontológica localizados no Bloco I, onde os alunos do curso de Odontologia realizam atendimentos odontológicos. O bloco em anexo chamado de pós-graduação também possui parte da clínica odontológica e o RX panorâmico.

O Hospital Universitário/ Unimar oferece aos alunos do curso de Odontologia estágios para a área de Odontologia Hospitalar e em algumas oportunidades juntamente com os docentes os alunos integram grupos para cirurgias bucais a nível hospitalar. Existe ainda o biotério da Universidade, utilizado pelos alunos do curso de Odontologia em projetos de pesquisa e trabalho de conclusão de curso (TCC).

Além dos setores já descritos, também deve-se ressaltar as Secretárias do curso que dão suporte ao atendimento ao alunado, além da Secretaria Geral, e Departamento de Estágios.

5.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

O Curso de Enfermagem da Universidade de Marília possui laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, atendem ao presente PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. São os laboratórios utilizados:

- Laboratório de Bioquímica

- Laboratório de Biologia Celular, Molecular e Genética
- Laboratório de Farmacologia e Fisiologia
- Laboratório de Parasitologia
- Laboratório de Apoio de Histologia e Patologia
- Laboratório de Apoio de Microbiologia e Parasitologia
- Laboratório de Histologia e Embriologia
- Laboratório de Práticas Interdisciplinares em Saúde “Márcio Mesquita Serva” – Multidisciplinar
- Laboratório de Prática em Anatomia Humana

- Para que o aprendizado dos estudantes seja realmente significativo, é fundamental que a teoria esteja conectada à prática. Nos primeiros anos de formação, essa integração acontece de forma intensa por meio das atividades desenvolvidas nos laboratórios da Universidade, que oferecem infraestrutura de excelência, com espaços físicos amplos, equipamentos modernos e recursos tecnológicos continuamente atualizados.
- Os laboratórios da UNIMAR são planejados para proporcionar experiências práticas que consolidam o conhecimento teórico, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais à formação profissional. A manutenção dos ambientes segue rigorosamente a **Política de Manutenção da Universidade**, garantindo segurança, qualidade e funcionalidade. Além disso, cada laboratório possui normas específicas de funcionamento, assegurando o uso adequado dos recursos e a organização das atividades acadêmicas.
- Todas as informações sobre os laboratórios encontram-se completas e atualizadas no PDI.

5.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

A Universidade de Marília possui o Laboratório de Práticas da Saúde “Márcio Mesquita Serva”, baseado no modelo da Universidade de Limburg, em Maastricht, na Holanda possuindo normas próprias para funcionamento (encontra-se no PPC no site da Unimar), descritos também no item 5.10 Laboratório de ensino para a área da saúde quanto ao conteúdo destes cenários de aprendizagem.

O ambiente é dotado de equipamentos que simulam a realidade e possibilitam que os estudantes aprendam por meio de atividades práticas. Os estudantes passam por avaliações de desempenho, em cenários de ensino e aprendizagem.

Esta estratégia foi elaborada para ser uma unidade de apoio pedagógico, para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas.

O Laboratório em referência está instalado no Bloco IX - Térreo, com aproximadamente 700 m^2, dividido em 14 ambientes climatizados e separados por especialidades denominadas de cenários; organizado em Espaço de Reuniões para os docentes, Hospital 1, Hospital 2 e 11 ambientes para estudo em grupo. Cada cenário tem a capacidade de receber 12 estudantes e 1 docente.

A atividade no laboratório de práticas possibilita que o estudante avance na complexidade das situações estudadas. Na capacitação inicial o estudante utiliza simuladores e manequins; em seguida, examinam pacientes simulados (atores) até chegar à fase final, que consiste no atendimento a pacientes reais.

O Laboratório é um espaço de ensino aprendizagem, para atividades de avaliação prática do estudante de enfermagem e demais cursos na área da saúde com pacientes simulados. Desenvolvem-se também neste laboratório discussões em pequenos grupos utilizando metodologias ativas de ensino aprendizagem.

Atividades pedagógicas das disciplinas básicas e de especialidades são realizadas mediante agendamento e o laboratório é preparado de acordo com o que o professor idealiza.

Todas as informações sobre os laboratórios encontram-se completas e atualizadas no PDI.

5.12. UNIDADES HOSPITALARES DE ENSINO E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

A UNIMAR conta com unidades hospitalares, própria e conveniadas, garantidas legalmente por período determinado, que apresentam condições para a formação do estudante da área de saúde, estabelecem sistema de referência e contrareferência e favorecem práticas interdisciplinares e Interprofissionais na atenção à saúde.

Além dos imprescindíveis recursos de laboratórios e biblioteca, para o desenvolvimento do currículo integrado, é de fundamental importância ao processo de ensino - aprendizagem e do desenvolvimento das habilidades, que a instituição conte, com

um conjunto de serviços de saúde que, além de servirem como local efetivo para a formação dos estudantes nas mais diversas áreas da enfermagem, seja, também cenário para desenvolvimento de ações de promoção de saúde para a população da região geopolítica de sua inserção.

O **Hospital Beneficente da Unimar**, também conhecido como **Hospital Universitário**, é um Hospital de Ensino equipado para os procedimentos de internação em níveis secundário e terciário, nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria e tocoginecologia. Com mais de 300 leitos, é o maior hospital em número de leitos de Marília e, há 22 anos, tem sido referência regional por priorizar o conforto e uma assistência hospitalar humanizada. Conta com uma infraestrutura completa em equipamentos e uma equipe médica especializada.

O Hospital trabalha com um projeto assistencial que coloca o paciente no centro do cuidado e, para isso, fortalece toda a rede de atenção do SUS. Esse cuidado começa na atenção básica, onde o HBU é responsável por realizar todos os exames de laboratório de análises clínicas do município. Além disso, faz a gestão das duas principais portas de entrada dos pacientes SUS em Marília: a **UPA Zona Norte** e a **UPA Zona Sul**. Ambas operam com prontuário único, o que fortalece o cuidado e permite decisões mais ágeis, com mais informações disponíveis em tempo oportuno, resultando em melhores desfechos clínicos.

O Hospital está constantemente presente nas principais demandas de saúde do município. Recentemente, estruturou e assumiu a gestão de três polos de atendimento a pacientes com dengue, um dos grandes desafios da atual gestão. Toda essa atuação é feita de forma integrada à Secretaria Municipal de Saúde, com o entendimento de que trabalhar com o SUS é trabalhar em rede. Para alcançar um cuidado de excelência, é essencial que todos os agentes estejam em sinergia: atenção básica, ambulatório (AME Unimar), urgência e emergência (UPAs), Hospital Beneficente Unimar e os demais prestadores, com regulação via CROSS.

Em dezembro de 2024, essa trajetória foi reconhecida com a publicação da **PORTARIA GM/MS Nº 5.892**, de 6 de dezembro de 2024, no Diário Oficial da União, credenciando a **Associação Beneficente Hospital Universitário – Hospital Beneficente UNIMAR** junto à **Unidade de Alta Complexidade em Oncologia – UNACON**. Com isso, o Hospital passa a ser referência no atendimento oncológico para a população compreendida

pelo **Departamento Regional de Saúde IX (DRS-IX)**, ampliando ainda mais seu papel estratégico na saúde pública regional.

Conta com:

- Centro Cirúrgico com salas para procedimentos de médio e grande porte
- Centro Obstétrico
- Centro de Endoscopia
- UTI adulto
- UTI neonatal
- UTI pediátrica
- Banco de Ossos
- Centro Administrativo
- Agência Transfusional
- Unidade de Radioterapia
- Unidade de Quimioterapia
- Serviços de registros gerais, totalmente informatizado, que dão suporte às unidades de internação.
- CENTRO DE DIAGNÓSTICOS: Unidade equipada com modernos recursos tecnológicos para os diagnósticos gráficos, de imagem e laboratoriais, que servem de suporte para todas as ações de atenção à saúde a serem desenvolvidas nos serviços de saúde.
- Diagnósticos por Imagem: ressonância magnética; tomografia computadorizada; modernos equipamentos para radiologia simples e contrastada; ultrassonografia, mamografia, densitometria, PET-SCAN, etc.
- Diagnósticos Gráficos: eletrocardiografia (ECG) normal e para provas de esforço; doppler; eletroencefalograma (EEG); ecocardiográfica, etc.
- Diagnóstico Laboratorial: exames endócrinos, genéticos, dosagens de eletrólitos, dosagens de componentes sanguíneos, de proteínas, lípidos, bacterioscopia, exames patológicos diversos, etc.
- Diagnóstico Hemodinâmico: exames de cineangiocoronariografia, território arterial pulmonar, etc.

Em 1 de outubro de 2013, foi publicada no DOU – Seção 1, a certificação como Hospital de Ensino, PORTARIA Nº 2161, de 30 de setembro de 2013. Em 17 de março de

2016 tornou-se Instituição Filantrópica de acordo com a portaria nº 280 ao receber o certificado de Beneficente de Assistência Social (CEBAS).

Ambulatório Médico de Especialidades – AME.

Este ambulatório se localiza no campus universitário, mantém convênio com a secretaria municipal de Marília e outras secretarias de saúde da região. Conta com consultórios de diferentes especialidades relacionadas com clínica médica, cirúrgica, pediatria, ginecologia – obstetrícia, oftalmologia, otorrinolaringologia e saúde mental. Mantém, ainda, unidade de cirurgia ambulatorial, localizada em seu complexo universitário contratualiza, aproximadamente, 3000 consultas/mês em praticamente todas as especialidades.

Além disso, a Universidade mantém convênio para as atividades de urgência com:

Pronto Atendimento UPA - Zona Norte: Recém Construído em Parceria com a Universidade de Marília.

A Unidade de Pronto Atendimento, UPA 24h Zona Norte, tem na essência de seu projeto arquitetônico, conceito moderno e funcional, visando otimização de fluxos e sustentabilidade. São 1740 metros quadrados de construção, que seguem as diretrizes e modelos do Ministério da Saúde para construção de unidades de pronto atendimento. A Unidade de Pronto Atendimento classificada como porte 3, conforme Portaria nº 342, de 4 de março de 2013 do Ministério da Saúde, possui capacidade de atendimento relativa a uma população de 300 mil habitantes, com atendimento médio de 350 atendimentos / dia, mais de 3 mil exames laboratoriais/mês, 1 mil exames de eletrocardiograma/mês, assim como aproximadamente 2 mil exames de Raio-x/mês. A UPA 24h Zona Norte conta com atendimento médico nas especialidades: Clínica Médica, Pediatria e Ortopedia e Atendimento Odontológico 24h por dia. Totalmente preparada para acessibilidade e otimização de fluxo dos pacientes, tem enfoque especial no que tange atendimentos de urgência e emergência.

A unidade conta ainda com 26 leitos, sendo estes divididos em: 6 leitos de observação pediátrica, 6 leitos de observação adulta masculina, 6 leitos de observação adulta feminino, 6 leitos de urgência e 2 leitos adicionais de isolamento, todos totalmente

equipados e adequados ao melhor cuidado e visando sempre a segurança do paciente. Unidade Habilitada pelo Ministério da Saúde como UPA 24h, é totalmente climatizada, contendo dispositivos de ar condicionado, televisores, sistema de senhas, sinalização padronizada pelo Ministério da Saúde, tudo visando melhor atendimento dos usuários e sempre focado na humanização dos pacientes, acompanhantes e colaboradores.

Pronto Atendimento - PA Zona Sul

O Pronto Atendimento Zona Sul de Marília, PA SUL 24h, tem na essência de seu projeto arquitetônico, conceito moderno e funcional, visando a otimização de fluxos e ambientação do espaço.

São 1.190 metros quadrados de área construída, que segue o modelo do Ministério da Saúde para construção de UPAS. O Pronto Atendimento foi construído pela gestão municipal e a partir de janeiro de 2023 sua gestão foi assumida pela Associação Beneficente Hospital Universitário-ABHU.

Possui capacidade de atendimento equivalente a uma UPA porte 2, destinada para atendimento de até 200 mil habitantes, com atendimento médio entre 250 e 300 pacientes.

Realiza mais de 4.500 exames laboratoriais/mês, 300 exames de eletrocardiograma/mês, assim como aproximadamente 2.000 exames radiológicos/mês. O PA SUL 24h conta com atendimento médico nas seguintes especialidades: Clínica Médica, Ortopedia, Pediatria e Atendimento Odontológico.

Totalmente preparado para acessibilidade e otimização de fluxo dos usuários SUS, com enfoque especial em atendimentos de urgência e emergência.

A Unidade conta ainda com 17 leitos, sendo divididos: 04 de observação masculino adulto, 04 de observação feminino adulto, 03 de observação pediátrica, 04 leitos de urgência e 2 leitos de isolamento, todos totalmente equipados e adequados ao melhor cuidado e visando sempre a segurança do usuário. O PA SUL 24h conta com área ventilada, painel de senha, e sinalização padronizada, para melhor conforto dos usuários no espaço, sempre focado na humanização do atendimento.

Secretaria Municipal De Saúde De Marília

UBS - Unidade Básica de Saúde:

Cenário que permite ações de atenção primária à saúde, de pronto atendimento, de educação para a saúde e desenvolvimento de programas de prevenção e acompanhamento domiciliar. As atividades são desenvolvidas nas unidades previamente descritas.

ESF- Estratégia de Saúde da Família:

O Ministério da Saúde criou, em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF). Seu principal propósito: reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando saúde para mais perto da família e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. A ESF prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua. O cuidado é realizado na unidade ou no domicílio, por uma equipe multiprofissional (médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde). As atividades são desenvolvidas nas unidades previamente descritas.

5.13. BIOTÉRIO

A Universidade possui o Centro de Experimentação em Modelos Animais (CEMA) que funciona com normas e regulamento próprios (Apêndice 8 encontra-se no PPC no site da Unimar).

O CEMA ocupa uma área de 800 m², possuindo uma infraestrutura completa, de modelo internacional, para que alunos e docentes desenvolvam atividades de ensino, pesquisa e extensão, utilizando animais de laboratório (ratos e camundongos).

Semestralmente são criados aproximadamente 1.000 animais para a criação, experimentação e manutenção das espécies.

As salas equipadas são destinadas à maternidade, criação, estoque e cirurgias experimentais.

Para realizar um trabalho que utilize animais no biotério é necessário que o mesmo seja apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética, que segue as normas do Concea (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal).

5.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília é composto por uma equipe multiprofissional de 10 (dez) membros, sendo 08 (oito) da instituição, 01 (um)

representante dos usuários e 01 (um) funcionário administrativo, nomeados pela Reitoria da UNIMAR, não remunerados no desempenho de suas atribuições, e visa analisar projetos de pesquisas clínica e experimental desenvolvidas por alunos e docentes sob o aspecto ético e enquadramento à legislação vigente, especial a Resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde.

Reconhecido pelo CONEP sob o registro nº 25000.00764/2007-47 de 18/01/2007.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP - UNIMAR) encontra-se em pleno funcionamento com reuniões às 16: 30 h nas terceiras quinta- feiras de cada mês, em sessão ordinária, ou em caráter extraordinário, ocorrendo na Av. Hygino Muzzy Filho, 1001, - Bloco II-Campus Universitário - Marília SP – CEP: 17.525.902 – Telefone :21054074 quando convocado pelo Coordenador ou pela maioria de seus membros.

O Horário de atendimento ao público em geral e aos pesquisadores é das 14hs às18h das 19 h às 22h de segunda e sexta feiras na Av. Hygino Muzzy Filho, 1001, -Bloco IX- Sala 935 -Campus Universitário - Marília SP.

Toda regulamentação de funcionamento do CEP encontra-se no site da UNIMAR. (Disponível em https://oficial.unimar.br/comite-de-etica-em-pesquisa/).

5.15 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética em Uso Animal (CEUA) da Universidade de Marília é composto por uma equipe multiprofissional e visa analisar projetos de pesquisas que utilizam animais desenvolvidos por alunos e docentes sob o aspecto ético e enquadramento à legislação vigente.

Reconhecido pelo CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal), encontra-se em pleno funcionamento revisando todos os protocolos de pesquisa envolvendo animais, em conformidade com os critérios estabelecidos pela Resolução 592 do conselho Federal de Medicina Veterinária, de 26 de junho de 1992 e Lei Nº 6638, de 08 de maio de 1979 e alterações posteriores.

O Regimento e normas de funcionamento do CEUA disponíveis em https://oficial.unimar.br/comite-de-etica-em-pesquisa/ .

6 EMENTÁRIO – 4263 – 1°, 2º, 3°, 4º, 5°, 6º TERMOS

E M E N T Á R I O

Período: 2026/1

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**1°**
DISCIPLINA: 203368 ANATOMIA HUMANA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** 40	**Prática:** 40

2 . E M E N T A

1 Introdução ao estudo da anatomia humana; Sistema esquelético; Sistema Articular; Sistema Muscular; Sistema Respiratório; Sistema Digestório; Sistema Circulatório; Sistema Urinário; Sistema Reprodutor Masculino; Sistema Reprodutor Feminino; Sistema Nervoso Central

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia Humana Básica. 1 ed, SAO PAULO: ATHENEU, 2000.

2 SOBOTTA, Johanes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas De Anatomia Humana: Órgãos Internos. 23 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2012.

3 SOBOTTA, Johanes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas De Anatomia Humana: Cabeça, Pescoço E Neuroanatomia. 23 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2012.

4 NETTER, Frank H. Netter Atlas De Anatomia Humana. 7 ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia Básica Dos Sistemas Orgânicos: Com A Descrição Dos Ossos, Junturas, Músculos, Vasos E Nervos. 1 ed, SAO PAULO: ATHENEU, 2000.

2 SOBOTTA, Johanes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas De Anatomia Humana: Anatomia Geral E Sistema Muscular. 23 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2012.

3 DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. *Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar*. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

4 BUCHAIM, Rogerio Leone; ISSA, Joao Paulo Mardegan. *Manual de Anatomia Odontológica*. 1 ed. Barueri - SP: Manole, 2018.

5 BUCHAIM, Rogerio Leone; ISSA, Joao Paulo Mardegan. *Manual de Anatomia Odontológica*. ed. São Paulo: Manole, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**1°**
DISCIPLINA: 200560 BIOESTATISTICA			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:**

2 . E M E N T A

1Estudo e análise da estatística descritiva. Conhecimento das noções básicas e técnicas de amostragem, caracterização de tabelas, gráficos, medidas

de tendência central, medidas de divisibilidade e de dispersão. Estudo e análise da estatística descritiva. Conhecimento das noções básicas e técnicas de amostragem, caracterização de tabelas, gráficos, medidas de tendência central, medidas de divisibilidade e de dispersão. Estatística Inferencial e Intervalo de Confiança. Software Excel e JAMOVI.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ROSNER, Bernard. *Fundamentos de Bioestatística*. ed., SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]
- MARTINEZ, Edson Zangiacomi. *Bioestatística Para Os Cursos De Graduação Da Área Da Saúde*. ed., SÃO PAULO: BLUCHER, 2015. [MINHA BIBLIOTECA]
- VIEIRA, Sonia. *Introdução à Bioestatística*. ed., RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- CALLEGARI-JACQUES, S. M. *Bioestatística: Princípios e Aplicações*. ed., PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2007. [MINHA BIBLIOTECA]
- COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. *Curso de Estatística Inferencial e Probabilidades: Teoria e Prática*. ed., SÃO PAULO: GRUPO GEN, 2012. [MINHA BIBLIOTECA]
- PARENTI, Tatiana. *Bioestatística*. ed., PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]
- VIEIRA, Sonia. *Bioestatística: Tópicos Avançados: Testes Não Paramétricos, Testes Diagnósticos, Medidas de Associação e Concordância*. ed., RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]
- VIEIRA, Sonia. *Bioestatística: Tópicos Avançados*. ed., RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2023. [MINHA BIBLIOTECA]

EMENTÁRIO

Período: **2026/1**

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**1°**
DISCIPLINA: 203363			

BIOLOGIA			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:**

2. EMENTA

1Vírus, células procariontes e eucariontes, bases macromoleculares da organização celular e funções, membrana celular e suas especializações, autofagia e heterofagia, comunicações celulares por meio de sinais químicos, motilidade celular, estrutura nuclear e ciclo celular, Microscopia Óptica Comum.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- DE ROBERTIS JR., Eduardo M. F.; HIB, Jose. *De Robertis: Bases da Biologia Celular e Molecular*. 4. ed., RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2014.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, Jose. *Biologia Celular e Molecular*. 9. ed., RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2012. [MINHA BIBLIOTECA]
- PAWLINA, Wojciech. *Ross Histologia: Texto e Atlas: Correlações com Biologia Celular e Molecular*. ed., RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- LODISH, Harvey; BERK, Arnold; MATSUDAIRA, Paul. *Biologia Celular e Molecular*. 5. ed., PORTO ALEGRE: ARTMED, 2005.
- PIRES, Carlos Eduardo de Barros Moreira; ALMEIDA. *Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular*. ed., SÃO PAULO: EDITORA SARAIVA, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]
- ALBERTS, Bruce. *Fundamentos da Biologia Celular*. ed., PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]
- GIRARDI, Carolina Saibro. *Biologia Molecular*. ed., SÃO PAULO: GRUPO A, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]

- KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. *Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia*. ed., RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**1°**
DISCIPLINA: 203319 BIOQUIMICA			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:**

2 . E M E N T A

1Aspectos funcionais e estruturais das macromoléculas e o ambiente químico e físico e associação com o funcionamento celular. Mecanismos bioquímicos de obtenção e armazenamento de energia. Inter-relações entre as vias metabólicas. Desvios do metabolismo e mecanismos moleculares de doenças metabólicas: Diabetes, Dislipidemias e Obesidade. Erros inatos do metabolismo. Metabolismo hepático na biotransformação de substâncias endógenas e exógenas. Radicais livres no desenvolvimento de doenças e mecanismos antioxidantes de sistemas enzimáticos e não enzimáticos.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

- DEVLIN, Thomas M. *Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas*. 7. ed., SÃO PAULO: BLUCHER, 2011.
- BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. *Bioquímica Médica*. 3. ed., RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2011.
- BROWN, T. A. *Bioquímica*. ed., RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- LEHNINGER, Albert L. *Fundamentos de Bioquímica*. 1. ed., SÃO PAULO: SARVIER, 1980.
- LEHNINGER, Albert Lester; COX, Michael M.; NELSON, David L. *Princípios de Bioquímica*. 4. ed., SÃO PAULO: SARVIER, 2006.
- BERG, Jeremy M.; STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L. *Bioquímica*. 5. ed., RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2004.

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**1°**
DISCIPLINA: 201103 FISIOLOGIA I			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **80**	**Prática:**

2 . E M E N T A

1A disciplina aborda potenciais elétricos transmembrana, tipos sinápticos, síntese e liberação de neurotransmissores, sistema nervoso autônomo, organização anátomo-fisiológica do sistema nervoso central e funções encefálicas superiores. Além disso, contempla eletrofisiologia cardíaca, bomba cardíaca, ciclo cardíaco, aspectos gerais do sistema circulatório relacionados à estrutura e à hidrodinâmica, propriedades mecânicas do pulmão e da caixa torácica, trocas gasosas e a regulação de pH sanguíneo a partir da ação pulmonar e renal.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- AIRES, Margarida de Mello. *Fisiologia*. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]
- COSTANZO, Linda S. *Fisiologia: Revisão e Questões Comentadas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]
- HALL, John E.; HALL, Michael E. *Guyton e Hall – Fundamentos de Fisiologia*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. [MINHA BIBLIOTECA]
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- SILVERTHORN, Dee Unglaub. *Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada*. Porto Alegre: Grupo A, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]
- KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. *Berne & Levy – Fisiologia*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]
- MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. *Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]
- SATO, Monica Akemi. *Tratado de Fisiologia Médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]
- SALES, Willian Willian Barbosa. *Fisiologia Humana*. São Paulo: Editora Intersaberes, 2020. [PEARSON VIRTUAL]
- RUIZ, Cristiane Cristiane Regina. *Anatomia e Fisiologia Humanas*. São Paulo: Editora Difusão, 2023. [PEARSON VIRTUAL]

EMENTÁRIO

Período: **2026/1**

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**1°**
DISCIPLINA: 201101 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA			
Carga Horária Total: 80			

Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática: 40**

2. EMENTA

1Gametogênese masculina e feminina; desenvolvimento embrionário inicial; tecido epitelial de revestimento; tecido epitelial glandular; tecido conjuntivo propriamente dito, sangue, tecido cartilaginoso; tecido ósseo; tecido ósseo e tecido muscular.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO. *Histologia Básica: Texto e Atlas*. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]
- GARTNER, Leslie P. *Atlas Colorido de Histologia*. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia Básica*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. [MINHA BIBLIOTECA]
- GARTNER, Leslie P. *Tratado de Histologia*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- LOWE, James S.; ANDERSON, Peter G. *Stevens & Lowe – Histologia Humana*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. [MINHA BIBLIOTECA]
- MEZZOMO, Lisiane Cevieri. *Embriologia Clínica*. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia Clínica*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. [MINHA BIBLIOTECA]
- PAWLINA, Wojciech. *Ross – Histologia: Texto e Atlas: Correlações com Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]
- KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. *Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

EMENTÁRIO

Período: **2026/1**

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**1°**
DISCIPLINA: 203859 INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:**

2. EMENTA

1Ergonomia. Auxiliares em Odontologia - Trabalho em equipe. Doenças ocupacionais relacionadas ao Cirurgião-dentista. Equipamentos odontológicos. Relacionamento interpessoal (Cirurgião-dentista e auxiliares). Organização de bandejas e mesas para as várias intervenções clínicas.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BARROS, Olavo Bergamaschi. *Ergonomia: Auxiliares em Odontologia ACD-THD-TPD*. 1. ed. São Paulo: PASCAST, 1995.
- BARROS, Olavo Bergamaschi. *Ergonomia: A Eficiência ou Rendimento e a Filosofia Correta de Trabalho em Odontologia*. 2. ed. São Paulo: PANCAST, 1999.
- NARESSI, Wilson Galvão; ORENHA. *Ergonomia e Biossegurança em Odontologia: Série Abeno – Odontologia Essencial – Parte Clínica*. Porto Alegre: Grupo A, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- GENOVESE, Walter J. *Exame Clínico em Odontologia: Princípios Básicos*. 1. ed. São Paulo: Panamed, 1985.
- LOPES, Attílio; GENOVESE, Walter João. *Doenças Profissionais do Cirurgião Dentista*. 1. ed. São Paulo: PANCAST, 1991.
- PINTO, Vitor Gomes. *A Odontologia Brasileira às Vésperas do Ano 2000: Diagnóstico e Caminhos a Seguir*. 1. ed. São Paulo: Santos, 1993.

- BARROS, Olavo Bergamaschi. *Gerenciamento do Conteúdo Odontológico*. 1. ed. S.L.: S.E.D., 1999.
- PEREIRA, Antônio Carlos (Org.); et al. *Guia Prático da Gestão Pública em Saúde*. 1. ed. Piracicaba: ADM Gestão em Educação e Saúde, 2017.

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**1°**
DISCIPLINA: 203858 MATERIAIS ODONTOLÓGICOS I			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:** **40**

2 . E M E N T A

1- Propriedades dos materiais dentários II- Gessos odontológicos III- Materiais de moldagem elásticos (hidrocolóides) – Alginato IV- Materiais de moldagem rígidos ou anelásticos – Godivas e Pasta Zincoenólica V- Resinas acrílicasVI- Bases de prova e planos de orientação VII- Montagem de dentes artificiais e enceramento em prótese total (PT)VIII- Inclusão e polimerização da PT

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

- TURANO, José Ceratti. *Fundamentos de Prótese Total*. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]
- ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi. *Phillips – Materiais Dentários*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]
- SHEN, Chiayi; RAWLS, Ralph H. *Phillips – Materiais Dentários*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- VAN NOORT, Ricard. *Introdução aos Materiais Dentários*. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MCCABE, John F. *Materiais Dentários Diretos: Princípios Básicos à Aplicação Clínica*. 8ª Edição. São Paulo: Santos, 2006.
- ANUSAVICE, Kenneth J. *Phillips: Materiais Dentários*. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- TELLES, Daniel de Moraes. *Prótese Total: Convencional e sobre Implantes*. 2ª Edição. São Paulo: Santos Livraria, 2011.
- ANDRETTI, Fabio (Ed.). *Odontologia Digital: Inovadora e Inclusiva*. 1ª Edição. Nova Odessa: Napoleão, 2022.
- REIS, Rodrigo (Org.); MARSON, Fabiano (Org.). *Materiais Dentários em Odontologia Restauradora Estética Contemporânea*. 1ª Edição. São Paulo: Quintessence, 2019.

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**1°**
DISCIPLINA: 202587 MICROBIOLOGIA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:** **40**

2 . E M E N T A

1Realizar as colorações básicas e técnicas assépticas de trabalho em laboratório de microbiologia que fundamentam o diagnóstico das doenças infecciosas, para ilustração de aulas teóricas. Estudar os principais agentes patogênicos, suas características gerais e formas de resposta imune geradas por estes, como resposta inflamatória e resposta imune específica. Estudar sobre

controle de microrganismos, eficiência de calor e equipamentos como autoclave, estufa bacteriológica, produtos químicos antissépticos e desinfetantes utilizados em laboratório microbiológico, hospitais, consultórios médicos e odontológicos.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. *Microbiologia*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- MURRAY, Patrick R.; PFALLER, Michael A.; ROSENTHAL, Ken S. *Microbiologia Médica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- GOERING, Richard V. *Mims Microbiologia Médica e Imunologia*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. [MINHA BIBLIOTECA]
- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. *Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]
- MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S. *Microbiologia Médica*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. *Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. *Microbiologia Médica e Imunologia*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ROITT, Ivan M.; BURTON, Dennis R.; DELVES, Peter J.; MARTIN, Seamus J. *Roitt – Fundamentos de Imunologia*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- ROBBINS, Stanley L.; ABBAS, Abul K.; COTRAN, Ramzi S. *Robbins e Cotran – Patologia: Bases Patológicas das Doenças*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- APOLONIO, Ana Carolina Morais. *Microbiologia Bucal e Aplicada*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]

EMENTÁRIO

Período: **2026/1**

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**1°**
DISCIPLINA: 203860 ODONTOLOGIA LEGAL, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:**

2. EMENTA

1Os seguintes temas serão abordados durante a disciplina:• BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL: 1. Bioética: origem, definições e princípios; 2. Experimentação e pesquisa em animais e seres humanos; 3. Comitês de ética em pesquisa;

4. Bioética em Odontologia.• DEONTOLOGIA E DICEOLOGIA ODONTOLÓGICA: 1. Legislação odontológica; 2. Exercício lícito e ilícito profissional em Odontologia; 3. Lei 5081/66: Regulamenta o exercício da Odontologia no Brasil;

4. Código de Ética Odontológica; 5. Sigilo e segredo profissional; 6. Documentação odontológica: importância, composição, estrutura; 7. Responsabilidade profissional do Cirurgião-dentista; 8. Publicidade. 9. Assédio. 10. Maus tratos em Odontologia.• ODONTOLOGIA FORENSE: 1. Tanatologia Forense; 2. Traumatologia Forense; 3. Traumatologia Forense de ordem mecânica, química, físico-química e física.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- SILVA, M. Oacyr da (Coord.). *Compêndio de Odontologia Legal*. 1. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1997.
- ROVIDA, Tânia Adas Saliba; Garbin. *Noções de Odontologia Legal e Bioética*. Porto Alegre: Grupo A, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]
- DARUGE, Eduardo; Daruge Jr. *Tratado de Odontologia Legal e Deontologia*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- ROCHA, Antonio da Silva. *Ética, Deontologia e Responsabilidade Social*. 1. ed. Porto: Vida Econômica, 2010.
- COSTA, Elias Ferreira da. *Deontologia Jurídica – Ética das Profissões Jurídicas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]
- VANRELL, Jorge Paulete. *Odontologia Legal e Antropologia Forense*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]
- MEZZOMO, Lisiane Cerveira. *Deontologia e Legislação*. São Paulo: Grupo A, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]
- COUTO, Rodrigo Camargos. *Perícias em Medicina e Odontologia Legal*. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**2°**
DISCIPLINA: 203866 ANATOMIA DENTAL			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **20**	**Prática:** **20**

2 . E M E N T A

1 A disciplina realiza um estudo integrado da anatomia dentária através do reconhecimento de todos os elementos dentais, baseando-se em suas características específicas I- Introdução à anatomia dental II- Notação dentária III- Faces dos dentes IV- Detalhes anatômicos dos dentes V- Anatomia individual dos dentes.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

- MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia Do Dente. 8 ed, SAO PAULO: SARVIER, 2016.

- VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas De Anatomia Dos Dentes Permanentes - Coroa Dental, 3ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2018.[MINHA BIBLIOTECA]

- ISSA, Rogério Rogério Leone Buchaim E João Paulo Mardegan. Anatomia Dental E Suas Aplicacoes Clinicas. ed, SAO PAULO: SANTOS PUBLICAÇÕES, 2022.[PEARSON VIRTUAL]

COMPLEMENTAR

- MADEIRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. Cruz. Anatomia Da Face: Bases Anatomofuncionais Para A Pratica Odontologica. 8 ed, SAO PAULO: SARVIER, 2012.

- BUCHAIM, Rogerio Leone; ISSA, Joao Paulo Mardegan. Manual De Anatomia Odontologica. 1 ed, BARUERI - SP: MANOLE, 2018.

- EDUARDO, Carlos De Paula; Eduardo. Estetica Dental - Como Fazer E Como Manter. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2012.[MINHA BIBLIOTECA]

- SOUZA, Andreia De Oliveira. Anatomia Dental E Morfologia Do Sorriso: Atlas, Teoria E Exercicios. 1 ed, JUNDIAI:

PACO EDITORIAL, 2019.

5 VIEIRA, Glauco Glauco Fioranelli. Anatomia Dental Ilustrada. ed, SAO PAULO: SANTOS PUBLICAÇÕES, 2017. [PEARSON VIRTUAL]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**2°**
DISCIPLINA: 203861 ANATOMIA ODONTOLÓGICA			
Carga Horária Total: 80			

Carga Horária:		Teórica: 50	Prática: 30

2. EMENTA

1 Anatomia da Cabeça e suas aplicações clínicas. Anatomia do pescoço - Esqueleto cefálico I, II, III.- Músculos da mastigação- Músculos da expressão facial- A boca- Articulação Temporomandibuar (ATM)- Sistema Nervoso Periférico: pares de nervos cranianos- Nervo Trigêmeo- Irrigação da cabeça e pescoço- Drenagem da cabeça e pescoço

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- MADEIRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. Cruz. Anatomia Da Face: Bases Anatomofuncionais Para A Pratica Odontologica. 8 ed, SAO PAULO: SARVIER, 2012.
- TEIXEIRA, Lucilia Maria De Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. Anatomia Aplicada A Odontologia. 2 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2012.
- BUCHAIM, Rogerio Leone; ISSA, Joao Paulo Mardegan. Manual De Anatomia Odontologica. 1 ed, BARUERI - SP: MANOLE, 2018.

COMPLEMENTAR

- DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia Humana Sistemica E Segmentar: Para O Estudante De Medicina. 2 ed, SAO PAULO: ATHENEU, 2005.
- RIZZOLO, Roelf J. Cruz; MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia Facial Com Fundamentos De Anatomia Sistemica Geral. 2 ed, SAO PAULO: SARVIER, 2006.
- NETTER, Frank H.. Atlas De Anatomia Humana. 5 ed, PORTO ALEGRE: SAUNDERS, 2011.
- SOBOTTA, Johanes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas De Anatomia Humana: Cabeça, Pescoço E Neuroanatomia. 23 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2012.
- BUCHAIM, Rogerio Leone; ISSA, Joao Paulo Mardegan. Manual De Anatomia Odontologica. ed, SÃO PAULO: MANOLE, 2018.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: 2025/2

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**2°**
DISCIPLINA: 202741 CARIOLOGIA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 60**	**Prática: 20**

2 . E M E N T A

1 Serão abordados os seguintes temas relacionados à cárie dentária:- Etiopatogenia - Conceito e diagnóstico- Contexto biológico- Fatores associados (aspectos microbiológicos, imunológicos, histológicos)- Características clínicas e radiográficas das lesões- Epidemiologia da doença- Controle e prevençãoSerão realizadas atividades teóricas, laboratoriais e clínicas, além de dinâmicas em grupo e discussão de casos (PBL

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 MENAKER, Lewis. Caries Dentarias. 1 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1984.

2 NEWBRUN, Ernest. Cariologia. 2 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1988.

3 TARZIA, Olinda. Remineralizacao De Lesoes Iniciais De Carie-Principios E Tecnica. 1 ed, S.L.: S.ED., 1988.

4 LOPES, Eymar Sampaio . Odontologia Preventiva: Carie Dentaria. 1 ed, BAURU: F.O.B., 1974.

5 THYLSTRUP, Anders; FEJERSKOU, Ole. Tratado De Cariologia. 1 ed, RIO DE JANEIRO: CULTURA MEDICA, 1988.

6 KRASSE, Bo. Risco De Carie: Um Guia Pratico Para Avaliacao E Controle. 2 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 1988.

7 FELDENS, Carlos Alberto; Kramer. Carie Dentaria Na Infancia - Uma bordagem Contemporanea. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

8 FEJERSKOV, Ole; Nyvad. Caries Dentarias - A Doenca E Seu Tratamento Clinico, 3ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2017.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 RANKOW, Robin M.; POLAYES, Irving M.. Diseases Of The Salivary Glands. 1 ed, PHILADELPHIA: W. B. SAUNDERS, 1976.

2 BOWEN, Willian H.; TABAK, Lawrence A.. Cariologia Para A Decada De 90. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1995.

3 THYLSTRUP, A.; FEJERSKOV, O.. Cariologia Clinica. 2 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1995.

4 MALTZ, Marisa; Cury. Cariologia: Conceitos Basicos, Diagnostico E Tratamento Nao Restaurador - Serie Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clinica. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2016.[MINHA BIBLIOTECA]

5 MAGALHÃES, Ana Carolina. Cariologia: Da Base A Clinica. ed, SÃO PAULO: MANOLE, 2020.[MINHA BIBLIOTECA]

6 SERVA, Bianca Eduarda Baptistella Mesquita. Relacao Do Indice De Carie E Ph Da Saliva Coma Microbiota Oral Em Criancas E Jovens Saudaveis. 1 ed, MARILIA: UNIMAR, 2022.

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**2°**
DISCIPLINA: 203864			

FISIOLOGIA ODONTOLÓGICA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** 80	**Prática:**

2. EMENTA

1 A disciplina aborda participação renal na eliminação de metabólitos tóxicos, regulação de osmolaridade sanguínea, pressão arterial, eritropoiese e a regulação de pH sanguíneo a partir da ação pulmonar e renal. Também contempla anatomia funcional, regulação neural e hormonal do trato gastrointestinal. Além disso, contempla endocrinologia hipofisária, da adrenal, da tireoide e de gônadas. Ação hormonal e regulatória envolvendo o sistema reprodutor feminino e masculino, gravidez e contracepção.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1 SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A,

2017.[MINHA BIBLIOTECA]

2 COSTANZO, Linda S.. Fisiologia: Revisao E Questoes Comentadas. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2019.[MINHA BIBLIOTECA]

3 HALL, John E.; HALL, Michael E.. Guyton E Hall Fundamentos De Fisiologia. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2023.[MINHA BIBLIOTECA]

4 TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Principios De Anatomia E Fisiologia. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2023.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- CURI, Rui; Procopio. Fisiologia Basica, 2ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2017.[MINHA BIBLIOTECA]
- AIRES, Margarida De Mello. Fisiologia, 5ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2018.[MINHA BIBLIOTECA]
- KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A.. Berne E Levy Fisiologia. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2018.[MINHA BIBLIOTECA]

• MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Fisiologia Humana. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2021.[MINHA BIBLIOTECA]

• QUEIROZ, Luiz Luiz Cláudio. Anatomia E Fisiologia Humana. ed, SAO PAULO: EDITORA PEARSON, 2014. [PEARSON VIRTUAL]

• LIMA, Alice Alice Gonçalves. Fisiologia Humana. ed, SAO PAULO: EDITORA PEARSON, 2015.[PEARSON VIRTUAL]

E M E N T Á R I O

Período: 2025/2

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**2°**
DISCIPLINA: 203862 HISTOLOGIA ODONTOLÓGICA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática: 40**

2 . E M E N T A

1 Estudo microscópico dos tecidos da cavidade oral e estruturas anexas, abordando sua organização celular, funções e correlações clínicas, Inclui a embriologia da face; odontogênese; dentinogênese; dentina; amelogênese; esmalte; polpa; rizogênese; cemento; ligamento periodontal; osso alveolar; mucosa oral; gengiva; erupção dental e glândulas salivares.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

2- ANTONIO NANCI, Antonio Nanci. Ten Cate Histologia Oral. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2019.[MINHA BIBLIOTECA]

3- FEHRENBACH, Margaret J.; POPOWICS, Tracy. Anatomia, Histologia E Embriologia Dos Dentes E Das Estruturas Orofaciais. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2022.[MINHA BIBLIOTECA]

4- KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia E Embriologia Oral: Texto, Atlas, Correlacoes Clinicas. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2023.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

2- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.. Embriologia Basica. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN,

2022.[MINHA BIBLIOTECA]

3- LAMERS, Marcelo Lazzaron. Histologia E Embriologia Bucal: Fundamentos Para As Areas Biomedicas. ed, BARUERI: MANOLE, 2022.[MINHA BIBLIOTECA]

4- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa ; CARNEIRO, José. Junqueira E Carneiro Histologia Basica: Texto E Atlas. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2023.[MINHA BIBLIOTECA]

5- GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M. J.. Gartner E Hiatt Histologia: Texto E Atlas. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2024.[MINHA BIBLIOTECA]

6- PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2025.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**2°**
DISCIPLINA 202578 HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática:**

2. EMENTA

História e influência da cultura africana na formação da cultura brasileira. História e influência da cultura indígena na formação da cultura brasileira. Primeiros habitantes do continente africano. A religiosidade africana disseminada pela cultura brasileira. Aspectos da arte africana na cultura brasileira. Aspectos da cultura e da religiosidade indígena na cultura brasileira. A identidade afrobrasileira. A identidade indígena. O desenvolvimento das questões raça-etnia no espaço social.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MATTOS, REGIANE AUGUSTO DE. Historia e cultura afro-brasileira. ed, SÃO PAULO: CONTEXTO, 2007.[MINHA BIBLIOTECA]

SILVA, ADALBERTO CONCEIÇÃO DA. Historia e Cultura Afro-brasileira "interface" com a Educação Física :: investigação em duas Instituições de Ensino Superior, em São Luis do Maranhão /. ed, BELO HORIZONTE :: EDITORA DIALÉTICA,, 2022..[BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

JECUPÉ, KAKÁ WERÁ; BORGES, TAISA. A terra dos mil povos :: historia indígena do Brasil contada por um índio /. ed, SÃO PAULO :: PEIRÓPOLIS,, 2020..[BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

COMPLEMENTAR

WITTMANN, LUISA TOMBINI. Ensino (d)e historia indígena. ed, SÃO PAULO: AUTÊNTICA, 2015.[MINHA BIBLIOTECA]

ABREU, MARTHA. Da senzala ao palco :: canções escravas e racismo nas Américas, 1870-1930 /. ed, SÃO PAULO :: EDITORA ELEFANTE,, 2018..[BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

MATTOSO, KATIA M. DE QUEIRÓS; FURHMANN, SONIA. Ser escravo no Brasil :: séculos XVI-XIX /. ed, PETRÓPOLIS, RJ :: VOZES,, 2020..[BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

OLIVEIRA, FLÁVIO VALENTIM DE. Escravos, Selvagens e Loucos :: estudos sobre figuras da animalidade no pensamento de Nietzsche e Foucault /. ed, BELO HORIZONTE :: EDITORA DIALÉTICA,, 2021..[BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

AGUIAR, PATRÍCIA COÊLHO. Acesso a Justiça dos Povos Indígenas :: Analise da Justica Tocantinense e das Jurisprudências da Corte Interamericana de Direitos Humanos

/. ed, BELO HORIZONTE :: EDITORA DIALÉTICA,, 2021..[BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**2°**
DISCIPLINA 203865 MATERIAIS ODONTOLÓGICOS II			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **20**	**Prática:** **20**

2 . E M E N T A

1 I- Materiais de moldagem – Mercaptanas II- Materiais de moldagem – Poliéteres III- Materiais de moldagem – Siliconas de condensação e de adição IV- Forros e Bases CativeirosV- Cimento de Ionômero de vidro VI- Materiais Restauradores Definitivos - Amálgama dental VII- Materiais Restauradores Definitivos - Resina composta

1 I- Materiais de moldagem – Mercaptanas

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais Dentarios. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

2 ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi. Phillips Materiais Dentarios. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

3 REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro Dourado. Materiais Dentarios Diretos: Dos Fundamentos A Aplicacao Clinica. ed, RIO DE JANEIRO: SANTOS, 2021.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 VAN NOORT, Ricard. Introducao Aos Materiais Dentarios. 2 ed, PORTO ALEGRE: ARTMED, 2004.

2 MCCABE, John F.. Materiais Dentarios Diretos: Principios Basicos A Aplicacao Clinica. 8 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2006.

3 OLIVEIRA, Adelmir Da Silva. Materiais Dentarios Proteticos - Conceitos, Manuseio, Conservacao E Manutencao. ed, SÃO PAULO: EDITORA SARAIVA, 2014.[MINHA BIBLIOTECA]

4 MONDELLI, Jose. Fundamentos De Dentistica Operatoria, 2ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

5 REIS, Rodrigo (Org.); MARSON, Fabiano (Org.). Materiais Dentarios Em Odontologia Restauradora Estetica Contemporanea. 1 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 2019.

6 SHEN, Chiayi; RAWLS, Ralph H.. Phillips Materiais Dentarios. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2023.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**2°**
DISCIPLINA 203318 METODOLOGIA CIENTIFICA			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:**

2 . E M E N T A

Organização do estudo no ensino superior. Tipos de conhecimento mítico, popular, filosófico e científico. Conhecimento científico e o conceito de verdade. Métodos e tipos de pesquisa científica. Citações em documentos. Referências. Artigo científico. Projeto de pesquisa. Apresentação gráfica da monografia da graduação. Trabalhos acadêmicos da graduação.

3 . BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

2. MEZZAROBA, Orides. Manual De Metodologia Da Pesquisa No Direito, 7ª Edicao.. ed, SÃO PAULO: EDITORA SARAIVA, 2016.[MINHA BIBLIOTECA]

3. MARCONI, Marina De Andrade; Lakatos. Fundamentos De Metodologia Cientifica. 8 ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2017.[MINHA BIBLIOTECA]

4. FERRER, Walkiria Martinez Heinrich. Metodologia Da Pesquisa Cientifica. 1 ed, MARILIA - SP: UNIMAR, 2019.

5. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia Do Trabalho Cientifico. 23 ed, SAO PAULO: CORTEZ, 2007.

COMPLEMENTAR

2. MATTAR, Joao. Metodologia Cientifica Na Era Digital. ed, SÃO PAULO: EDITORA SARAIVA, 2017.[MINHA BIBLIOTECA]

3. AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Cientifica Ao Alcance De Todos. ed, SÃO PAULO: EDITORA MANOLE, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

4. NETO, Joao Augusto Mattar. Metodologia Cientifica Na Era Da Informatica - 3ª Edicao. ed, SÃO PAULO: EDITORA SARAIVA, 2008.[MINHA BIBLIOTECA]

5. APOLINÁRIO, Fabio. Dicionario De Metodologia Cientifica: Um Guia Para A Producao Do Conhecimento Cientifico, 2ª Edicao. ed, SÃO PAULO: GRUPO GEN, 2011.[MINHA BIBLIOTECA]

6. ESTRELA, Carlos. Metodologia Cientifica. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2017.[MINHA BIBLIOTECA]

EMENTÁRIO

Período: **2025/2**

1 . IDENTIFICAÇÃO

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**2°**
DISCIPLINA	203863		

MICROBIOLOGIA ODONTOLÓGICA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática: 40**

2. EMENTA

1 Analisar as manifestações bucais e sistêmicas associadas a infecções bacterianas, fúngicas e virais, destacando os mecanismos envolvidos na formação de depósitos orgânicos, como a placa bacteriana, e sua relação com o desenvolvimento da cárie dentária e das doenças periodontais.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- SIDRIM, Jose Julio Costa; ROCHA, Marcos Fabio Gadelha. Micologia Medica A Luz De Autores Contemporaneos. 1 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2004.
- LORENZO, Jose Luiz. Microbiologia, Ecologia E Imunologia Aplicada A Clinica Odontologica. 1 ed, SAO PAULO: ATHENEU, 2010.
- ARTHUR, Rodrigo Alex. Microbiologia Bucal: Microbioma E Sua Relacao Com Saude E Doenca. ed, BARUERI: MANOLE, 2022.[MINHA BIBLIOTECA]
- LORENZO, José Luiz De. Microbiologia, Ecologia E Imunologia Aplicadas A Clinica Odontologica. ed, SAO PAULO: EDITORA ATHENEU, 2010.[PEARSON VIRTUAL]
- KUMAR, Vinay. Robbins E Kumar Patologia Basica. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2025.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 LACAZ, Carlos Da Silva. Tratado De Micologia Medica. 9 ed, SAO PAULO: SARVIER, 2002.

2 MURRAY, Patrick R.; PFALLER, Michael A.; ROSENTHAL, Ken S.. Microbiologia Medica. 7 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2014.

3 ROBBINS, Stanley L. ; ABBAS, Abul K.; COTRAN, Ramzi S. . Robbins E Cotran Patologia: Bases Patologicas Das Doencas. 9 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2016.

4 MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.. Microbiologia Medica. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2022.[MINHA BIBLIOTECA]

5 ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.. Imunologia Celular E Molecular. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2023.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: 2026/1

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**3°**
DISCIPLINA: 202686 ANESTESIOLOGIA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática: 40**

2 . E M E N T A

1Conceitos e histórico da anestesia local; Farmacologia dos sais anestésicos e vasoconstrictores; Técnicas anestésicas locais em maxila e mandíbula; Acidentes e complicações.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

- MALAMED, Stanley F. *Manual de Anestesia Local*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- MALAMED, Stanley F. *Emergências Médicas em Odontologia*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. [MINHA BIBLIOTECA]
- MALAMED, Stanley F. *Manual de Anestesia Local*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- MARZOLA, Clovis. *Anestesia Local em Odontologia*. 1. ed. Porto Alegre: RGO S.D.

- BENNETT, C. Richard; Monheim. *Anestesia Local e Controle da Dor na Prática Dentária*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
- MARZOLA, Clovis. *Anestesiologia*. 3. ed. São Paulo: Pancast, 1999.
- HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R. *Cirurgia Oral e Maxilofacial*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- HUPP, James R.; ELLIS, Edward. *Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: 2026/1

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**3°**
DISCIPLINA: 202247 BIOSSEGURANÇA			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática:**

2 . E M E N T A

1Importância da biossegurança para a área da saúde. organização das atividades laboratoriais e clínicas visando a qualidade. utilização de equipamentos de proteção individual e coletivo. níveis de biossegurança. classificação e controle de riscos biológicos e químicos. gerenciamento e descarte de resíduos gerados na área da saúde. estuda da trajetória das infecções no Brasil e a atual portaria do Ministério da Saúde que normaliza condutas referentes a prevenção e o controle das infecções. compreender ainda, os aspectos preventivos referentes aos acidentes de trabalho frente a exposição de materiais biológicos e demais riscos ocupacionais e a importância da qualidade da água utilizada em serviços na área da saúde.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

• STAPENHORST, Amanda. Biossegurança. São Paulo: Grupo A, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]

• BARSANO, Paulo Roberto. Biossegurança: Ações Fundamentais para Promoção da Saúde. São Paulo: Erica, 2020. [MINHA BIBLIOTECA]

• HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Qualidade e Segurança do Paciente: Gestão de Risco. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

• Biossegurança, Biossegurança: Uma abordagem multidisciplinar; TEIXEIRA, Pedro (Org.); VALLE, Silvio Valle (Org.). Biossegurança: Uma Abordagem Multidisciplinar. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Fund. Oswaldo Cruz, 2000.

• NARESSI, Wilson Galvão; Orenha. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia: Série Abeno – Odontologia Essencial – Parte Clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]

• TORTORA, Gerard J.; Funke. Microbiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

• FRANÇA, Fernanda Stapenhorst. Bioética e Biossegurança Aplicada. São Paulo: Grupo A, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

• CARDOSO, Telma Telma Abdalla de Oliveira. Biossegurança e Qualidade dos Serviços de Saúde. São Paulo: Editora Intersaberes, 2016. [PEARSON VIRTUAL]

EMENTÁRIO

Período: **2026/1**

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**3°**
DISCIPLINA: 203303 EMPREENDEDORISMO E INOVACAO			

Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:**

2. EMENTA

1Conceitos de empreendedorismo e atitude empreendedora. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora e ferramentas úteis ao empreendedor. Perspectivas da inovação nos novos cenários competitivos. Criatividade, mudança e inovação e sua importância nas organizações. O processo criativo. Inovação tecnológica e estratégia competitiva. Competências individuais e organizacionais voltadas à criatividade e a inovação. Modelo de negócios e plano de negócios.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich. Empreendedorismo. ed, PORTO ALEGRE: SAGAH, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]
- CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente: Como Melhorar O Mundo E Ganhar Dinheiro. ed, RIO DE JANEIRO: ALTA BOOKS, 2020. [MINHA BIBLIOTECA]
- TIDD, Joe; BESSANT, Joe. Gestão Da Inovação: Integrando Tecnologia, Mercado E Mudança Organizacional. ed, PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2015. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- AIDAR, Marcelo Marinho. Empreendedorismo. ed, SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]
- BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação E Empreendedorismo. ed, PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]
- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando Asas Ao Espírito Empreendedor. ed, SÃO PAULO: ATLAS, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

- DORNELAS, José; MACHADO, Lorruane Matuszewski; MENEZES, André Francisco Cantanhede De. Criação De Novos Negócios: Empreendedorismo Para O Século 21. 8 ed, SÃO PAULO: ELSEVIER, 2010.
- DORNELAS, José. Dicas Essenciais De Empreendedorismo: Sugestões Práticas Para Quem Quer Empreender. ed, SÃO PAULO: ATLAS, 2023. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**3°**
DISCIPLINA: 203127 FARMACOLOGIA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **80**	**Prática:**

2 . E M E N T A

1A disciplina estuda os conceitos básicos de farmacologia, abordando diferenças entre medicamentos e fármacos, farmacocinética (absorção, distribuição, biotransformação e excreção), farmacodinâmica (mecanismos de ação de drogas), farmacologia da transmissão colinérgica e catecolaminérgica, participação de eicosanoides na inflamação e análogos sintéticos, anti-inflamatórios não-esteroidais e esteroidais. Além disso, contempla antibióticos, ansiolíticos- hipnóticos-sedativos e normas para prescrição em odontologia.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1. GOLAN, David E. (Ed.). Princípios De Farmacologia - A Base Fisiopatológica Da Farmacologia, 3ª Edição. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]

2. • RITTER, James M. Rang E Dale Farmacologia. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2020. [MINHA BIBLIOTECA]

3. • DIEDRICH, Denise. Farmacologia Aplicada À Odontologia. ed, PORTO ALEGRE: SAGAH, 2022. [MINHA BIBLIOTECA]

4. • KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W**..** Farmacologia Básica E Clínica. ed, PORTO ALEGRE: ARTMED, 2023. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

• **HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence.** Manual De Farmacologia E Terapêutica De Goodman E Gilman. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2015. [MINHA BIBLIOTECA]

• **FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lena.** Farmacologia Clínica E Terapêutica, 5ª Edição. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

• **BRAGHIROLLI, Daikelly Iglesias.** Farmacologia Aplicada. ed, SÃO PAULO: GRUPO A, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]

• **GOMEZ, Rosane; TORRES, Iraci L. S..** Farmacologia Clínica. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

• **FORD, Susan M.** Farmacologia Clínica. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]

• **DE NUCCI, Gilberto.** Tratado De Farmacologia Clínica. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**3°**
DISCIPLINA: 203872 OSP E SAÚDE COLETIVA			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:**

2. EMENTA

1Compreensão do processo saúde-doença com ênfase na promoção à saúde bucal inserindo o contexto social e os aspectos éticos-humanísticos. Epidemiologia: índices e indicadores epidemiológicos das doenças bucais mais prevalentes no Brasil. Conhecimento dos fatores etiológicos e dos métodos de prevenção da cárie dentária, fluorose dentária, problemas periodontais, ortodontia, lesões não-cariosas e câncer bucal. Análise e aplicação dos princípios básicos de educação e prevenção em saúde em atividades de extensão.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- **PEREIRA, Antônio Carlos.** Saúde Coletiva: Métodos Preventivos Para Doenças Bucais - Série Abeno: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]
- **MOYSÉS, Samuel Jorge.** Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia Da Saúde Bucal E Redes De Atenção Odontológica - Série Abeno. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]
- **PINTO, Vitor Gomes.** Saúde Bucal Coletiva, 7ª Edição. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- **PINTO, Vitor Gomes.** Saúde Bucal: Odontologia Social E Preventiva. 1 ed, SÃO PAULO: SANTOS, 1989.
- **CHAVES, Mário M.** Odontologia Social. 3 ed, RIO DE JANEIRO: ARTES MÉDICAS, 1986.
- **PEREIRA, Antônio Carlos.** Tratado De Saúde Coletiva Em Odontologia. 1 ed, NOVA ODESSA: NAPOLEÃO, 2013.
- **ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES.** Epidemiologia Da Saúde Bucal - Série Fundamentos De Odontologia, 2ª Edição. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]
- **FEJERSKOV, Ole; NYVAD.** Cáries Dentárias - A Doença E Seu Tratamento Clínico, 3ª Edição. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

- **SOLHA, Raphaela Karla De Toledo.** Saúde Coletiva Para Iniciantes: Políticas E Práticas Profissionais. ed, SÃO PAULO: ÉRICA, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**3°**
DISCIPLINA: 201305 PATOLOGIA GERAL			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **80**	**Prática:**

2 . E M E N T A

1Introdução ao estudo da patologia, patologia celular, desordens hemodinâmicas, inflamação, reparo, doenças da imunidade e neoplasias.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

- MONTENEGRO, Marcio R.; ALMEIDA, Paulo Cardoso De; BACCHI, Carlos E.; BRITO, Thales De; FRANCO, Marcello. Patologia: Processos Gerais. 5 ed, SÃO PAULO: ATHENEU, 2010.
- ROBBINS, Stanley L.; ABBAS, Abul K.; COTRAN, Ramzi S. Robbins E Cotran Patologia: Bases Patológicas Das Doenças. 9 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2016.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia Geral. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]
- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul. Robbins Patologia Básica. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]
- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abbas. Robbins E Cotran, Patologia: Bases Patológicas Das Doenças. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2023. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- FARIA, José Lopes De. Patologia Geral: Fundamentos Das Doenças, Com Aplicações Clínicas. 4 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2003.
- ROBBINS, Robbins E Cotran: Fundamentos De Patologia; MITCHELL, Richard **N..** Robbins E Cotran: Fundamentos De Patologia. 7 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2006.
- BOGLIOLO, Luigi. Bogliolo Patologia. 7 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2006.
- ROBBINS, Stanley L.; ABBAS, Abul K.; KUMAR, Vinay. Robbins E Cotran Patologia: Bases Patológicas Das Doenças. 7 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2005.
- BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MITCHELL, Richard N. Robbins e Cotran Fundamentos de Patologia. ed. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]
- ROBBINS. Robbins Patologia Estrutural e Funcional. COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**3°**
DISCIPLINA: 203868 PSICOLOGIA APLICADA			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:**

2 . E M E N T A

1aplicação da psicologia a prática odontológica princípios da psicologia relação dentista paciente fatores perturbadores na situação odontológica estratégias

para lidar com os estados emocionais que prejudicam o tratamento o atendimento a criança o atendimento a adultos e a idosos o trabalho em equipe.

3 . BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sidney Ellen. História da Psicologia Moderna. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- WOLF, Sonia. Psicologia no Consultório Odontológico. 1. ed. Marília: UNIMAR, 2000.
- PEREIRA, Siloe; BRAGHIROLLI, Elaine Maria; RIZZON, Luiz Antonio. Temas de Psicologia Social. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

COMPLEMENTAR

- RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). A Infância Inicial: O Bebê e Sua Mãe. 1. ed. São Paulo: EPU, 1981.
- RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). A Idade Escolar e a Adolescência. 1. ed. São Paulo: EPU, 1981.
- VALA, Jorge; MONTEIRO, Maria Benedita. Psicologia Social. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. História da Psicologia no Brasil: Primeiros Ensaios. 1. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.
- TRINDADE, Zeidi Araujo; ANDRADE, Angela Nobre de. Psicologia e Saúde: Um Campo em Construção. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

EMENTÁRIO

Período: **2026/1**

1 . IDENTIFICAÇÃO

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**3°**
DISCIPLINA: 203871 RADIOLOGIA/IMAGINOLOGIA			
Carga Horária Total: 80			

Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:** **40**

2 . E M E N T A

1 Histórico dos Raios X. Propriedades das radiações ionizantes; Aparelhos e a formação da imagem radiográfica;

Técnicas radiográficas intraorais; Processamento dos filmes radiográficos; Radioproteção; Anatomia radiogr dentomaxilomandibular; Métodos radiográficos de localização; Técnicas radiográficas extraorais; Radiografias panorâmicas; Aspectos radiográficos das alterações dentomaxilomandibulares; Outros métodos de exame por imagem em Odontologia.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

- **ALVES, Nilton; Cândido.** Anatomia Para O Curso De Odontologia Geral E Específica, 4ª Edição. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2016. [MINHA BIBLIOTECA]
- **WATANABE, Plauto Christopher Aranha; ARITA, Emiko Saito.** Imaginologia E Radiologia Odontológica. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]
- **FENYO-PEREIRA, Marlene.** Radiologia Odontológica E Imaginologia. ed, RIO DE JANEIRO: SANTOS, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- **MATTALDI, Recaredo A. Gomez.** Radiologia Odontológica: Fundamentos - Proteccion Antirrayos X - Técnica - Laboratório - Interpretacion. 3 ed, BUENOS AIRES: MUNDI, 1979.
- **FREITAS, Aguinaldo De; ROSA, Jose Edu; SOUZA, Icleo Faria E.** Radiologia Odontológica. 4 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 1998.
- **FREITAS, Aguinaldo De; ROSA, Jose Edu; SOUZA, Icleo Faria E.** Radiologia Odontológica. 5 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2000.
- **ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo.** Curso De Radiologia Em Odontologia. 3 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1993.
- **BRAGA, Milayde Serra.** Radiologia E Imaginologia Odontológica. ed, PORTO ALEGRE: SAGAH, 2022. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: 2025/2

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**4°**
DISCIPLINA 203874 CIRURGIA PRÉ-CLÍNICA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 64**	**Prática: 16**

2 . E M E N T A

1 Exames completares pré-operatórios;Princípios de técnicas cirúrgicas;Indicações e contra indicações das exodontias;Acidentes e complicações em cirurgia oral menor;Instrumentais utilizados em cirurgia oral menor.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 MARZOLA, Clovis. A Retencao Dental. 1 ed, PORTO ALEGRE: REVISTA GAUCHA DE ODONTOLOGIA, s.d..

2 MARZOLA, Clovis. Tecnica Exodontica. 1 ed, BAURU: F.O.B., s.d..

3 MARZOLA, Clovis. Anestesia Local Em Odontologia. 1 ed, PORTO ALEGRE: RGO, S.D..

4 MARZOLA, Clovis. Transplantes: Seu Estudo Em Odontologia. 1 ed, BAURU: S.ED., S.D..

5 MALAMED, Stanley F.. Handbook Of Local Anesthesia. 4 ed, ST. LOUIS: MOSBY, 1997.

6 MARZOLA, Clovis. Retencao Dental. 2 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1995.

7 MARZOLA, Clovis. Anestesiologia. 3 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1999.

8 HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; PETERSON, Larry J.; TUCKER, Myron R.. Cirurgia Oral E Maxilofacial Contemporanea. 3 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2000.

9 HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R.. Cirurgia Oral E Maxilofacial. 5 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2009.

10 MALAMED, Stanley F.. Manual De Anestesia Local. 6 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2013.

11 MARZOLA, Clovis. Cirurgia Pre-Protetica. 2 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1997.

12 MALAMED, Stanley F.. Emergencias Medicas Em Odontologia. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2016.[MINHA BIBLIOTECA]

13 HUPP, James R.; ELLIS, Edward. Cirurgia Oral E Maxilofacial Contemporanea. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021.[MINHA BIBLIOTECA]

14 MALAMED, Stanley F.. Manual De Anestesia Local. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 MALAMED, Stanley F.. Medical Emergencies In The Dental Office. 4 ed, ST. LOUIS: MOSBY, 1993.

2 MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia Do Dente. 8 ed, SAO PAULO: SARVIER, 2016.

3 MADEIRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. Cruz. Anatomia Da Face: Bases Anatomofuncionais Para A Pratica Odontologica. 8 ed, SAO PAULO: SARVIER, 2012.

4 SOBOTTA, Johanes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas De Anatomia Humana: Anatomia Geral E Sistema Muscular. 23 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2012.

5 SOBOTTA, Johames; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas De Anatomia Humana: Quadros De Musculos, Articulacoes E Nervos. 23 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2012.

6 MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia Do Dente. 2 ed, SAO PAULO: SARVIER, 2000.

E M E N T Á R I O

Período: 2025/2

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**4°**
DISCIPLINA 203875 DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática: 40**

2 . E M E N T A

1 • Nomenclatura e classificação das cavidades • Princípios gerais dos preparos cavitários • Instrumentos operatórios • Isolamento de campo operatório • Preparos cavitários Classe I, II, III e V (teórico e prático) • Restaurações de amálgama (teórico e prático) • Polimento de restaurações diretas • Proteção do Complexo Dentino Pulpar

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 MONDELLI, Jose; FRANCO, Eduardo Batista; PEREIRA, Jose Carlos . Dentistica: Procedimentos Pre-Clinicos. 3 ed,

SAO PAULO: SANTOS LIVRARIA, 2004.

2 BUSATO, Adair Luiz Stefanello; Maltz. Cariologia: Aspectos De Dentistica Restauradorad, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2014.[MINHA BIBLIOTECA]

3 SILVA, Adriana Fernandes Da; Lund. Dentistica Restauradora - Do Planejamento A Execucao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2016.[MINHA BIBLIOTECA]

4 MONDELLI, Jose. Fundamentos De Dentistica Operatoria, 2ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 MONDELLI, Jose; ISHIKIRIAMA, Aquira Ishikiriama, Et. All.. Dentistica Restauradora: Tratamentos Clinicos Integrados. 1 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1990.

2 MATSON, Edmir. Atlas De Dentistica Restauradora. 3 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1992.

3 MONDELLI, Jose; GALAN JR, Joao Galan Jr. Et.Al. Restauracoes Esteticas. 1 ed, SAO PAULO: SARVIER, 1987.

4 MONDELLI, Jose; VALERA, Rubens Carneiro Valera...Et. Al.. Dentistica Pre-Clinica. 1 ed, SAO PAULO: SARVIER, 1991.

5 MAGALHÃES, Ana Carolina. Cariologia: Da Base A Clinica. ed, SÃO PAULO: MANOLE, 2020.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**4°**
DISCIPLINA 203878 ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** 40	**Prática:** 40

2 . E M E N T A

1 Na disciplina de endodontia I os alunos deverão adquirir conhecimentos e habilidades para serem capazes de realizar tecnicamente, todas as etapas que compõe o tratamento endodôntico: abertura coronária, odontometria, instrumentação dos canais radiculares, irrigação dos canais radiculares, preparo biomecânico dos canais radiculares, medicação tópica intra-canal e obturação do sistema de canais radiculares, em fase laboratorial, valendo-se do uso de manequins com dentes humanos para tal fim. Estabelecimento do comprimento real de trabalho para realização do preparo biomecânico em dentes com polpas vitais ou necrosadas.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 BRAMANTE, Clovis Monteiro; BERBERT, Alceu; BERNARDINELI, Norberti. Endodontia Pratica. 1 ed, SAO PAULO: SARVIER, 1980.

2 LEONARDO, Mario Roberto; LEAL, Jayme Mauricio; SIMOES FILHO, Ariano Penteado. Endodontia: Tratamento De Canais Radiculares. 1 ed, SAO PAULO: PANAMERICANA, 1982.

3 BRAMANTE, Clovis Monteiro Bramante Et Al; BERBERT, Alceu; MORAES, Ivaldo Gomes De. Anatomia Das Cavidades Pulpares: Aspectos De Interesse Da Endodontia. 1 ed, RIO DE JANEIRO: PEDRO PRIMEIRO, 2000.

4 LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: Tratamento De Canais Radiculares: Principios Tecnicos E Biologicos. 1 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2008.

5 LOPES, Helio Pereira ; SIQUEIRA JUNIOR, Jose Freitas. Endodontia: Biologia E Tecnica. 1 ed, RIO DE JANEIRO: MEDICA E CIENTIFICA, 1999.

COMPLEMENTAR

1 DE DEUS, Quintiliano Diniz. Endodontia. 5 ed, RIO DE JANEIRO: MEDSI, 1992.

2 ESTRELA, Carlos. Endodontia Laboratorial E Clinica: Serie Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clinica. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

3 LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: Biologia E Tecnica. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2020.[MINHA BIBLIOTECA]

4 TORABINEJAD, Mahmoud; FOUAD, Ashraf F.. Endodontia: Principios E Pratica. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2022.[MINHA BIBLIOTECA]

5 SOUSA-NETO, Manoel Damião. Endodontia: Fundamentos Cientificos Para A Pratica Clinica. ed, BARUERI: MANOLE, 2022.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**4°**
DISCIPLINA 203877 ESTÁGIO EM SAÚDE DA FAMÍLIA I			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **20**	**Prática:** **60**

2. EMENTA

1 Compreensão dos conceitos saúde e doença com ênfase na promoção e prevenção à saúde geral e bucal. Epidemiologia e análises epidemiológicas: índices e indicadores epidemiológicos em saúde bucal, índices epidemiológicos das doenças bucais no Brasil. Conceito e fundamentos relacionados à cárie e erosão dentárias e sua associação aos Fluoretos. Planejamento e administração de programas educativos e preventivos em Saúde Coletiva e conhecimento da organização e funcionamento dos serviços públicos - Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégia de Saúde da Família (ESF), Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e SUS (Sistema Único de Saúde). Políticas de saúde e prevenção dos agravos em saúde bucal. Atividades laboratoriais, clínicas e de extensão relacionadas às estratégias preventivas em saúde bucal e índices epidemiológicos. Atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado:• Trabalho de prevenção em escolas com a equipe de saúde bucal: escovação supervisionada, teatro e atividades educativas;• Educação em saúde bucal para indivíduos e grupos operativos das Estratégias de Saúde da Família (diabéticos, hipertensos, idosos, gestantes, crianças de 0 a 5 anos);• Despertar habilidades criativas na solução de problemas relacionados à saúde coletiva, ex: material educativo em sala de espera dentro da unidade, acolhimento;• Acompanhar agentes de saúde em visitas domiciliares;• Vivenciar na prática a rotina, bem como a gestão de uma Unidade Saúde da Família;• Conhecer o cadastramento de atividades no prontuário eletrônico (ESUS).

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

• PEREIRA, Antônio Carlos. Saude Coletiva: Metodos Preventivos Para Doencas Bucais - Serie Abeno: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

• MOYSÉS, Samuel Jorge. Saude Coletiva: Politicas, Epidemiologia Da Saude Bucal E Redes De Atencao Odontologica - Serie Abeno. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

• SALES-PERES, Sílvia Helena De Carvalho. Saude Coletiva E Epidemiologia Na Odontologia. ed, SÃO PAULO: MANOLE, 2021.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

• LEVANTAMENTO, Levantamento Epidemiologia Basico De Saude Bucal. Levantamento Epidemiologia Basico De Saude Bucal. 3 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1991.

• KRIGER, Leo. Promocao De Saude Bucal. 2 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 1999.

• PINTO, Vitor Gomes. Saude Bucal Coletiva. 4 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2000.

• CONFERENCIA, Conferencia Nacional De Saude Bucal: Acesso E Qualidade Superando A Exclusao Social (::Brasilia. Anais Da 3a Conferencia Nacional De Saude Bucal: Acesso E Qualidade Superando Exclusao Social: Brasilia-Df, De 29 De Julho A 1 De Agosto De 2004: Relatorio Final. 1 ed, BRASILIA: MINISTERIO DA SAUDE, 2005.

• ALVES-SOUZA, Rosani Aparecida.; SALIBA, Orlando.. A Saude Bucal Em Pauta: :: Analise De Registros Dos Conselhos Municipais De Saude De Municipios Pertencentes A 17a Regional De Saude Do Estado Do Parana, Brasil.. ed, RIO DE JANEIRO :: CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ,, 2004..[BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**4°**
DISCIPLINA 202742 ESTOMATOLOGIA			
Carga Horária Total: 80			

Carga Horária:		Teórica: 60	Prática: 20

2. EMENTA

1 A disciplina de Estomatologia inclui o estudo de: (a) Apresentação do curso, conteúdo programático e conceitos básicos da Estomatologia; (b) Fundamentos para o diagnóstico e exame do paciente - anamnese; (c) Exame do paciente exame físico e palpação dos linfonodos de cabeça e pescoço; (d) Semiologia da boca aspectos normais da boca; (e) Semiologia das variações dos aspectos normais da boca; (f) Lesões fundamentais da boca: conceitos, fundamentos e manifestações clínicas; (g) Noções básicas de paramentação cirúrgica, esterilização e antissepsia na clínica odontológica; (h) Exames complementares exames de consultório e laboratorial; (i) Semiologia das lesões pigmentadas da boca - com ou sem melanina; (j) Semiologia das lesões brancas da boca - associadas ou não necessariamente associadas à hiperceratinização; (k) Semiologia das lesões ulcerativas e vesico bolhosas da boca úlceras traumáticas e imunológicas; (l) Semiologia do câncer bucal epidemiologia, condições e lesões de câncer.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

(II) CASTRO, Acyr Lima De. Estomatologia. 2 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1995.

(III)BORAKS, Silvio. Diagnostico Bucal. 3 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2001.

(IV) NEVILLE, Brad W., Et Al.; ALLEN, Carl M.; DAMM, Douglas D.. Patologia Oral & Maxilofacial. 3 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2009.

(V) PASSARELLI, Dulce Helena De Rosa Cabelho. Atlas De Estomatologia: Casos Clinicos. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2017.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

(II) AGUR, Anne M. R.; LEE, Ming J.. Grant: Atlas De Anatomia. 9 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1993.

(III) SHAFER, William G.; HINE, Maynard K.; LEVY, Barnet M.. Tratado De Patologia Bucal. 4 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1987.

(IV) KIGNEL, Sergio. Estomatologia: Bases Do Diagnostico Para O Clinico Geral. ed, RIO DE JANEIRO: SANTOS, 2020. [MINHA BIBLIOTECA]

(V) MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos De Odontologia: Estomatologia. ed, RIO DE JANEIRO: SANTOS, 2020.[MINHA BIBLIOTECA]

(VI) ABRAHAMS, Peter H.. Abrahams E Mcminn Atlas Colorido De Anatomia Humana. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**4°**
DISCIPLINA 203879 PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **60**	**Prática:** **20**

2 . E M E N T A

1 1. Introdução à Periodontia2. Anatomo histofisiologia do Periodonto I - Periodonto de Proteção3. Anatomo histofisiologia do Periodonto II - Periodonto de Sustentação4. Etiologia da Doença Periodontal – Doença Periodontal Marginal Crônica. 5. Etiopatogenia da Doença Periodontal – Doença Periodontal Marginal Crônica6. Exame Clínico, Diagnóstico e Prognóstico Periodontal7. Plano de Tratamento em Periodontia8. Processos Agudos Periodontais9. Classificação das Doenças Periodontais10. Terapia Periodontal Não Cirúrgica11. Instrumental Periodontal Não Cirúrgico12. Instrumentação Periodontal Não Cirúrgica.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 CARRANZA, Fermin A.. Periodontia Clinica De Glickmann: Prevencao, Diagnostico E Tratamento Da Doenca Periodontal Na Pratica Da Odontologia Geral. 5 ed, RIO DE JANEIRO: INTERAMERICANA, 1986.

2 OPPERMANN, Rui Vicente; Rösing. Periodontia Laboratorial E Clinica: Serie Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clinica. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

3 NEWMAN, Michael G.. Newman E Carranza Periodontia Clinica. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2020.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 GOLDMAN, Henry M. ; COHEN, Walter; GENCO, Robert J.. Periodontia Contemporanea. 2 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1997.

2 GLICKMAN, Irving. Periodontia Clinica. 7 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA, 1992.

3 LINDHE, Jan; KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.. Tratado De Periodontia Clinica E Implantologia Oral. 5 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2011.

4 WOLF, Herbert F.; RATEITSCHAK, Edith M.; RATEITSCHAK, Klaus H.. Periodontia. 3 ed, PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006.

5 LANG, Niklaus P.; Lindhe. Tratado De Periodontia Clinica E Implantologia Oral, 6ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2018.[MINHA BIBLIOTECA]

6 BERGLUNDH, Tord. Lindhe Tratado De Periodontia Clinica E Implantologia Oral. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2024.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**4°**
DISCIPLINA 203876 PRÓTESE PRÉ-CLÍNICA			
Carga Horária Total: 80			

Carga Horária:		Teórica: 40	Prática: 40

2. EMENTA

1 I- Introdução a Prótese Total e Limites gerais da área chapeável II- Propriedades gerais das dentaduras III- Articuladores, Montagem dos dentes artificiais e Oclusão bilateral balanceada IV- Introdução ao estudo das próteses parciais removíveis (P.P.R.) e Classificação dos arcos parcialmente edentados V- Introdução ao estudo dos preparos extracoronários VI- Princípios dos preparos com finalidade protética e Términos cervicais VII- Coroa Total Cerâmica VIII- Coroas Totais Mistas (Metaloplástica e Metalocerâmica) IX- Núcleos Fundidos X- Pinos Pré-fabricados XI- Cimentação de núcleos fundidos e pré-fabricados.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- PEGORARO, Luiz Fernando; Valle. Protese Fixa: Bases Para O Planejamento Em Reabilitacao Oral, 2.Ed.. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]
- PEGORARO, Luiz Fernando. Fundamentos De Protese Fixa: Serie Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clinica. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2014.[MINHA BIBLIOTECA]
- RUSSI, Sérgio; Rocha. Protese Total E Protese Parcial Removivel - Serie Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clinica. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2015.[MINHA BIBLIOTECA]
- TURANO, Jose Ceratti. Fundamentos De Protese Total, 10ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]
- CARR, Alan B.; BROWN, David T.. Mccracken Protese Parcial Removivel. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2017.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- PEGORARO, Luiz Fernando. Protese Fixa. 1 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2004.
- TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes Da; SILVA, Odilon Jose Da. Atlas De Protese Parcial Removivel. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2012.

- KLIEMANN, Claudio; OLIVEIRA, Wagner De . Manual De Protese Parcial Removivel. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.

- SHILLINGBURG JR, Herbert T. Shillingburg Jr. Et Al; HOBO, Sumiya; WHITSETT, Lowell D.. Fundamentos De Protese Fixa. 4 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 2007.

- MUNIZ, Leonardo. Reabilitacao Estetica Em Dentes Tratados Endodonticamente. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.

- TELLES, Daniel De Moraes. Protese Total Convencional - Livro Do Estudante. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2011.[MINHA BIBLIOTECA]

- NOGUEIRA, Sergio Sualdini. Reabilitacao Oral Com Proteses Totais: Pratica Clinica E Laboratorial. ed, BARUERI: MANOLE, 2022.[MINHA BIBLIOTECA]

- PARREIRA, Giovani Gambogi; SANTOS, Leandro Medeiros Dos. Reabilitacoes Esteticas Ceramicas: Workflow Convencional E Digital. 1 ed, NOVA ODESSA: NAPOLEAO, 2020.

- GARONE NETTO, Narciso; GARONE, Guilherme Martinelli. Facetas E Coroas Ceramicas Protocolos Clinicos. 1 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 2018.

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**5°**
DISCIPLINA: 203884 CIRURGIA CLÍNICA I			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:** **40**

2 . E M E N T A

1 Exodontias simples e complexas; Prescrição e interação medicamentosa; Cirurgia pré-protética; Cirurgia Parendodôntica.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ZANINI, Silvio A. Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1990.
- MILORO, Michael; Ghali. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. [MINHA BIBLIOTECA]
- PRADO, Roberto. Cirurgia Bucomaxilofacial. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]
- BAGHERI, Shahrokh C. Revisão Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- HOWE, Geoffrey L. Cirurgia Oral Menor. 3ª edição. São Paulo: Santos, 1988.
- HOWE, Geoffrey L. Exodontia. 2ª edição. São Paulo: Santos, 1993.
- CARREIRÃO, Sergio; LESSA, Sergio; ZANINI, Silvio A. Tratamento das Fissuras Labiopalatinas. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.
- DYM, Harry; OGLE, Orrett E. Atlas de Cirurgia Oral Menor. 1ª edição. São Paulo: Santos Livraria, 2004.
- ZANINI, Antonio Carlos; OGA, Seizi. Farmacologia Aplicada. 5ª edição. São Paulo: Atheneu, 1994.
- PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. Cirurgia Bucomaxilofacial: Diagnóstico e Tratamento. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

EMENTÁRIO

Período: **2026/1**

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**5°**
DISCIPLINA: 203880 DENTÍSTICA CLÍNICA I			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:** **40**

2. EMENTA

1 Conceitos da Resina Composta- Classificações da Resina Composta- Sistemas Adesivos- Restaurações Estéticas diretas para Dentes Anteriores- Tratamento de Fraturas de Dentes Anteriores- Restaurações Estéticas Diretas para Dentes Posteriores

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- MONDELLI, José; GALAN JR, João Galan Jr. et al. Restaurações Estéticas. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 1987.
- BARATIERI, Luiz Narciso; ARAUJO JUNIOR, Edson Medeiros de; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Restaurações Adesivas Diretas com Resinas Compostas em Dentes Anteriores. 1. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2002.
- BARATIERI, Luiz Narciso et al. Odontologia Restauradora – Fundamentos e Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. [MINHA BIBLIOTECA]
- BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: Aspectos de Dentística Restauradora. Porto Alegre: Grupo A, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]
- SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, R. Dentística Restauradora – Do Planejamento à Execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- MONDELLI, José; ISHIKIRIAMA, Aquiria Ishikiriama et al. Dentística Restauradora: Tratamentos Clínicos Integrados. 1. ed. São Paulo: Pancast, 1990.
- MATSON, Edmir. Atlas de Dentística Restauradora. 3. ed. São Paulo: Pancast, 1992.
- BARATIERI, Luiz Narciso. Dentística: Procedimentos Preventivos e Restauradores. 2. ed. São Paulo: Santos, 1998.
- BARATIERI, Luiz Narciso; ANDRADA, Mauro Amaral Caldeira de; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Estética: Restaurações Adesivas Diretas em Dentes Anteriores Fraturados. 1. ed. São Paulo: Santos, 1995.
- BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia Restauradora: Fundamentos e Possibilidades. 1. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2004.
- MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**5°**
DISCIPLINA: 203881 ENDODONTIA CLÍNICA I			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:** **40**

2 . E M E N T A

1Na disciplina de endodontia clínica I os alunos deverão adquirir conhecimentos e habilidades para serem capazes de realizar tecnicamente, todas as etapas que compõe o tratamento endodôntico:- abertura coronária - odontometria- instrumentação dos canais radiculares - irrigação dos canais radiculares - preparo biomecânico dos canais radiculares,- medicação tópica intracanal - obturação do sistema de canais radiculares. Os procedimentos acima citados serão realizados em pacientes durante o atendimento clínico, com orientação dos docentes e auxilio de monitores.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

- LEONARDO, Mario Roberto. Contribuição para o Estudo da Reparação Apical e Periapical, Pós-Tratamento de Canais Radiculares. 1. ed. Araraquara: S.E.D., 1973.
- LEONARDO, Mario Roberto; LEAL, Jayme Maurício; SIMÕES FILHO, Ariano Penteado. Endodontia: Tratamento de Canais Radiculares. 1. ed. São Paulo: Panamericana, 1982.
- LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: Tratamento de Canais Radiculares: Princípios Técnicos e Biológicos. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
- LEONARDO, Mário Roberto. Tratamento de Canais Radiculares. Porto Alegre: Grupo A, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- BRAMANTE, Clóvis Monteiro; BERBERT, Alceu; BERNARDINELI, Norberti. Endodontia Prática. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 1980.
- BRAMANTE, Clóvis Monteiro. Estudo Comparativo de Alguns Métodos Utilizados na Determinação do Comprimento de Dentes, para Fins Endodônticos. 1. ed. Bauru: F.O.B.U.S.P., 1970.
- BRAMANTE, Clóvis Monteiro; BERBERT, Alceu. Recursos Radiográficos no Diagnóstico e no Tratamento Endodôntico. 1. ed. São Paulo: Pancast, 1991.
- RAMOS, Carlos Alberto Spinorelli; BRAMANTE, Clóvis Monteiro. Endodontia: Fundamentos Biológicos e Clínicos. 2. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2001.
- BRAMANTE, Clóvis Monteiro; BERBERT, Alceu; MORAES, Ivaldo Gomes de. Anatomia das Cavidades Pulpares: Aspectos de Interesse da Endodontia. 1. ed. Rio de Janeiro: Pedro Primeiro, 2000.
- LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: Biologia e Técnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**5°**
DISCIPLINA: 203883 ESTÁGIO EM SAÚDE DA FAMÍLIA II			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:** **40**

2 . E M E N T A

1Compreensão dos conceitos saúde e doença com ênfase na promoção e prevenção à saúde geral e bucal. Epidemiologia e análises epidemiológicas: índices e indicadores epidemiológicos em saúde bucal, índices epidemiológicos das doenças bucais no Brasil. Conceito e fundamentos relacionados à cárie e erosão dentárias e sua associação aos Fluoretos. Planejamento e administração

de programas educativos e preventivos em Saúde Coletiva e conhecimento da organização e funcionamento dos serviços públicos: - Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégia de Saúde da Família (ESF), Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e SUS (Sistema Único de Saúde). Políticas de saúde e prevenção dos agravos em saúde bucal. Atividades laboratoriais, clínicas e de extensão relacionadas às estratégias preventivas em saúde bucal e índices epidemiológicos. Atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado:• Trabalho de prevenção em escolas com a equipe de saúde bucal: escovação supervisionada, teatro atividades educativas;• Educação em saúde bucal para indivíduos e grupos operativos das Estratégias de Saúde da Família (diabéticos, hipertensos, idosos, gestantes, crianças entre 0 e 5 anos);•Despertar habilidades criativas na solução de problemas relacionados à saúde coletiva, ex: material educativo em sala de espera dentro da unidade,

acolhimento;•Acompanhar agentes de saúde em visitas domiciliares;• Vivenciar na prática a rotina, bem como a gestão de uma Unidade Saúde da Família;• Conhecer o cadastramento de atividades no prontuário eletrônico (ESUS).

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- PINTO, Vitor Gomes. Saúde Bucal Coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.
- PEREIRA, Antonio Carlos (Org.) et al. Adobe Flash CS4 Classroom in a Book. Porto Alegre: Grupo A, 2010. [MINHA BIBLIOTECA]
- MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica – Série Abeno. Porto Alegre: Grupo A, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Reabilitação Bucal em Odontopediatria: Atendimento Integral. 1. ed. São Paulo: Santos, 1999.
- CHAVES, Mario M. Odontologia Social. 3. ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1986.

- PEREIRA, Antônio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais – Série Abeno: Odontologia Essencial – Temas Interdisciplinares. Porto Alegre: Grupo A, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]
- DE GOES, Paulo Sávio Angeiras. Gestão da Prática em Saúde Bucal: Série Abeno: Odontologia Essencial – Temas Interdisciplinares. Porto Alegre: Grupo A, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]
- GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. A História do Ensino da Odontopediatria no Brasil. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**5°**
DISCIPLINA: 203886 OCLUSÃO/DTM			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **20**	**Prática:** **20**

2 . E M E N T A

1- Anatomia Funcional do Sistema Estomatognático: Músculos e ATM.II- Posições Mandibulares - Restabelecimento de D.V.O.III- Movimentos Mandibulares. IV- Interferências Oclusais. V- Moldagem e Montagem em A.S.A.VI- Confecção de Jig e Registros Interoclusais. VII- Introdução às Disfunções Temporomandibulares (DTM).

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

- CARDOSO, Antonio Carlos. Oclusão: Para Você e Para Mim. 1. ed. São Paulo: Santos, 2010.

- FERNANDES NETO, Alfredo Júlio; NEVES. Oclusão – Série Abeno: Odontologia Essencial – Parte Clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]
- MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Jarbas Francisco Fernandes dos. Oclusão Dentária: Princípios e Prática Clínica. São Paulo: Manole, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- GARCIA, Alício Rosalino. Fundamentos Teóricos e Práticos da Oclusão. 1. ed. São Paulo: CID, 2003.
- MADEIRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. Cruz. Anatomia da Face: Bases Anatomofuncionais para a Prática Odontológica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.
- KLINEBERG, Iven; ECKERT, Steven E. Oclusão Funcional em Odontologia Restauradora e Prótese Dentária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]
- BUCHAIM, Rogério Leone; ISSA, João Paulo Mardegan. Manual de Anatomia Odontológica. São Paulo: Manole, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]
- OKESON, Jeffrey P. Tratamento dos Distúrbios Temporomandibulares e Oclusão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]
- FERREIRA, Andressa Kelly Alves. Fisiologia da Oclusão. Porto Alegre: Sagah, 2022. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**5°**
DISCIPLINA: 203882 PERIODONTIA CLÍNICA I			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:** **40**

2 . E M E N T A

1 Revisão: Exame Clínico, Diagnóstico, Prognóstico e Plano de Tratamento Periodontal; 2. Classificação das Doenças Periodontais; 3. Instrumental e Instrumentação Periodontal Não Cirúrgica; 4. Laboratório Prático de Instrumentação Periodontal Não Cirúrgica e Afiação de Instrumentos Periodontais; 5. Instrumental Periodontal Cirúrgico / Princípios Gerais das Cirurgias Periodontais / Retalhos e Suturas Periodontais; 6. Laboratório Prático de Retalhos e Suturas Periodontais; 7. Cirurgias Ressectivas: Gengivectomia e Gengivoplastia; 8. Cirurgias Respectivas: Retalho Posicionado Apicalmente / Cunhas Gengivais / Osteotomia e Osteoplastia; 9. Laboratório Prático de Cirurgias Ressectivas; 10. Recessões Gengivais: Classificações / Etiologia / Diagnóstico / Prognóstico / Possibilidades de Tratamento; 11. Cirurgias Plásticas Periodontais e Reconstrutivas: Enxerto Gengival Livre / Enxerto Subepitelial de Tecido Conjuntivo; 12. Atividades Clínicas: Diagnóstico e Tratamento de Pacientes acometidos por Doenças Periodontais.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- COOLIDGE, Edgar D.; HINE, Maynard K. *Periodontia*. 1 ed. Rio de Janeiro: Científica, 1957.
- MARCOS, Badeia. *Periodontia: Um Conceito Clínico-Preventivo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980.
- GOLDMAN, Henry M.; COHEN, Walter. *Periodontia*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.
- RIGUEIRA, Itamar. *Fundamentos de Periodontia*. 1 ed. Rio de Janeiro: Quintessence, 1986.
- SCHLUGER, Saul; PAGE, Roy C.; YUODELIS, Ralph A. *Periodontia: Fenômenos Básicos, Tratamento e Inter-Relações Oclusais e Restauradoras*. 1 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- LASCALA, Nelson Thomaz; MOUSSALLI, Nion Huguete. *Periodontia Clínica: Especialidades Afins*. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas, 1980.
- KINOSHITA, Shiro. *Atlas Colorido de Periodontia*. 1 ed. São Paulo: Santos, 1988.
- RAMFJORD, Sigurd P.; ASH, Major M. *Periodontologia e Periodontia: Teoria e Prática Moderna*. 1 ed. São Paulo: Santos, 1991.

- GOLDMAN, Henry M.; COHEN, Walter; GENCO, Robert J. *Periodontia Contemporânea*. 2 ed. São Paulo: Santos, 1997.
- SCHOEN, Diane H.; DEAN, Mary-Catherine. *Instrumentação em Periodontia Contemporânea*. 1 ed. São Paulo: Santos, 1997.
- OPPERMANN, Rui Vicenti; ROSING, Cassiano Kuchenbecker. *Periodontia: Ciência e Clínica*. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.
- CARRANZA, Fermin A. et al.; NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H. *Periodontia Clínica*. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- WOLF, Herbert F.; RATEITSCHAK, Edith M.; RATEITSCHAK, Klaus H. *Periodontia*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- OPPERMANN, Rui Vicente; Rösing. *Periodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno – Odontologia Essencial – Parte Clínica*. Porto Alegre: Grupo A, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]
- NEWMAN, Michael G.; Newman e Carranza. *Periodontia Clínica*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. [MINHA BIBLIOTECA]
- SANTANA, Adriana Campos Passanezi. *Periodontia: O Essencial para a Prática Clínica*. Santana de Parnaíba: Manole, 2023. [MINHA BIBLIOTECA]
- BERGLUNDH, Tord; Lindhe. *Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. [MINHA BIBLIOTECA]
- NEWMAN, Michael G. *Newman e Carranza Periodontia Clínica Essencial*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- CARRANZA, Fermin A. *Periodontia Clínica de Glickman: Prevenção, Diagnóstico e Tratamento da Doença Periodontal na Prática da Odontologia Geral*. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986.
- BUSER, Daniel; DAHLIN, Christer; SCHENK, Robert K. *Regeneração Óssea Guiada em Implantodontia*. 1. ed. São Paulo: Quintessence, 1996.
- GLICKMAN, Irving. *Periodontia Clínica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992.
- LINDHE, Jan; KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P. *Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- MAGINI, Ricardo de Souza; Benfatti. *Noções de Implantodontia Cirúrgica – Série Abeno*. Porto Alegre: Grupo A, 2016. [MINHA BIBLIOTECA]

- LANG, Niklaus P.; Lindhe. *Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**5°**
DISCIPLINA: 203885 PRÓTESE CLÍNICA I			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:** **40**

2 . E M E N T A

1I- Exame clínico em paciente desdentado total - Moldagem anatômica em PT (prótese total)III- Moldagem funcional em PTIV- Registros intermaxilares V- Montagem em articuladores parcialmente ajustáveis VI- Seleção dos dentes artificiais VII- Prova funcional em prótese total VIII- Instalação das próteses totais IX- Controle posterior em PTX- Prótese total imediata XI- Elementos Componentes em Próteses Parciais Removíveis (P.P.R.)XII - Planejamento em P.P.R.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1. TELLES, Daniel de Moraes. *Prótese Total Convencional – Livro do Estudante*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. [MINHA BIBLIOTECA]

2. RUSSI, Sérgio; ROCHA. *Prótese Total e Prótese Parcial Removível – Série Abeno: Odontologia Essencial – Parte Clínica*. Porto Alegre: Grupo A, 2015. [MINHA BIBLIOTECA]

3. TURANO, José Ceratti. *Fundamentos de Prótese Total*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1. TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglás E. Bernardes da; SILVA, Odilon José da. *Atlas de Prótese Parcial Removível*. 1. ed. São Paulo: Santos, 2012.

2. KLIEMANN, Claudio; OLIVEIRA, Wagner de. *Manual de Prótese Parcial Removível*. 1. ed. São Paulo: Santos, 2011.

3. DINATO, José Cícero. *Noções de Prótese Sobre Implante – Série Abeno*. Porto Alegre: Grupo A, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]

4. CARR, Alan B.; BROWN, David T. *McCracken – Prótese Parcial Removível*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

5. MISCH, Carl E. *Prótese Sobre Implantes Dentais*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. [MINHA BIBLIOTECA]

6. ZARB, George A.. Tratamento Protético Para Os Pacientes Edentulos: Próteses Totais Convencionais E Implanto suportadas. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2013.[MINHA BIBLIOTECA] **2025 1**

7. VERGANI, Carlos Eduardo. Reabilitação Oral Com Prótese Parcial Removível Convencional: Guia Pratico. ed, BARUERI: MANOLE, 2021.[MINHA BIBLIOTECA]

8. NOGUEIRA, Sergio Sualdini. Reabilitação Oral Com Próteses Totais: Pratica Clinica E Laboratorial. ed, BARUERI: MANOLE, 2022.[MINHA BIBLIOTECA]

9. SHINKAI, Rosemary Sadami Arai. Manual De Laboratório De Prótese Total /. ed, PORTO ALEGRE: EDITORA DA PUCRS, 2022..[BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

E M E N T Á R I O

Período: 2025/2

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**6°**
DISCIPLINA 203927 CIRURGIA CLÍNICA II			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 52**	**Prática: 28**

2. EMENTA

1 Estudo teórico-prático das técnicas cirúrgicas avançadas em odontologia, incluindo cirurgias de terceiros molares inclusos, exodontias complexas, classificação e tratamento dos cistos e tumores benignos e malignos, tratamento de fraturas alveolares e complicações pós-operatórias, introdução as cirurgias orais e maxilofacial complexas. Ênfase na biossegurança, planejamento cirúrgico, farmacologia aplicada e suas interações medicamentosas e atendimento de pacientes com necessidades especiais ou condições sistêmicas.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1 HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; PETERSON, Larry J.; TUCKER, Myron R.. Cirurgia Oral E Maxilofacial

Contemporanea. 3 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2000.

2 HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R.. Cirurgia Oral E Maxilofacial. 5 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2009.

3 MALAMED, Stanley F.. Emergencias Medicas Em Odontologia. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2016.[MINHA BIBLIOTECA]

4 HUPP, James R.; ELLIS, Edward. Cirurgia Oral E Maxilofacial Contemporanea. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021.[MINHA BIBLIOTECA]

5 MALAMED, Stanley F.. Manual De Anestesia Local. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 MARZOLA, Clovis. A Retencao Dental. 1 ed, PORTO ALEGRE: REVISTA GAUCHA DE ODONTOLOGIA, s.d..

2 MARZOLA, Clovis. Anestesia Local Em Odontologia. 1 ed, PORTO ALEGRE: RGO, S.D..

3 MARZOLA, Clovis. Retencao Dental. 2 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1995.

4 ANDRADE, Eduardo Dias De. Terapeutica Medicamentosa Em Odontologia: Procedimentos Clinicos E Uso De Medicamentos Nas Principais Situacoes Da Pratica Odontologica. 2 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2006.

5 NEVILLE, Brad W., Et Al.; ALLEN, Carl M.; DAMM, Douglas D.. Patologia Oral & Maxilofacial. 3 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2009.

6 ANDRADE, Eduardo Dias De. Terapeutica Medicamentosa Em Odontologia: Da Excelencia A Regulacao Das Aprendizagens Entre Duas Logicas. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2014.[MINHA BIBLIOTECA]

7 NEVILLE, Brad W.. Atlas De Patologia Oral E Maxilofacial. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**6°**
DISCIPLINA 203925 DENTÍSTICA CLÍNICA II			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 52**	**Prática: 28**

2 . E M E N T A

1 - Restaurações Estéticas Indiretas para Dentes Posteriores- Facetas Diretas e Indiretas- Restabelecimento de dentes tratados endodonticamente- Clareamento Dental em Dentes Vitalizados e Desvitalizados.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 MATSON, Edmir. Atlas De Dentistica Restauradora. 3 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1992.

2 BARATIERI, Luiz Narciso; ARAUJO JUNIOR, Edson Medeiros De; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Restauracoes Adesivas Diretas Com Resinas Compostas Em Dentes Anteriores. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS LIVRARIA EDITORA, 2002.

3 BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia Restauradora: Fundamentos E Possibilidades. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS LIVRARIA EDITORA, 2004.

4 MANUAL, Manual Clareamento Dental. Clareamento Dental. 1 ed, JOINVILLE: FGM, 2012.

5 BARATIERI, Luiz Narciso Et Al.. Odontologia Restauradora - Fundamentos E Tecnicas. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2010.[MINHA BIBLIOTECA]

6 MONDELLI, Jose. Fundamentos De Dentistica Operatoria, 2ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

7 SILVA, Haline Haline Alves Da. Laboratorio De Dentistica E Endodontia. ed, PORTO ALEGRE: SAGAH, 2024. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 MONDELLI, Jose; ISHIKIRIAMA, Aquira Ishikiriama...Et. Al.. Dentistica Operatoria. 4 ed, SAO PAULO: SARVIER, 1988.

2 MONDELLI, Jose; ISHIKIRIAMA, Aquira Ishikiriama, Et. All.. Dentistica Restauradora: Tratamentos Clinicos Integrados. 1 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1990.

3 GALAN JUNIOR, Joao; NAMEN, Fatima M.. Dentistica Restauradora: O Essencial Para O Clinico. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1998.

4 IORIO, Pedro Antonio Carneiro. Dentistica Clinica: Adesiva E Estetica. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1999.

5 MONDELLI, Jose; VALERA, Rubens Carneiro Valera...Et. Al.. Dentistica Pre-Clinica. 1 ed, SAO PAULO: SARVIER, 1991.

6 MONDELLI, Jose. Fundamentos De Dentistica Operatoria. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2013.

7 BUSATO, Adair Luiz Stefanello; Maltz. Cariologia: Aspectos De Dentistica Restauradora. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2014.[MINHA BIBLIOTECA]

8 SILVA, Adriana Fernandes Da; Lund. Dentistica Restauradora - Do Planejamento A Execucao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2016.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: 2025/2

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**6°**
DISCIPLINA 203926 ENDODONTIA CLÍNICA II			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 20**	**Prática: 60**

2. EMENTA

1 Na disciplina de endodontia clínica II os alunos deverão adquirir conhecimentos e habilidades para serem capazes de realizar tecnicamente, todas as etapas que compõe o tratamento endodôntico:- abertura coronária - odontometria- instrumentação dos canais radiculares - irrigação dos canais radiculares - preparo biomecânico dos canais radiculares, - medicação tópica intracanal - obturação do sistema de canais radiculares. Os procedimentos acima citados serão realizados em pacientes durante o atendimento clínico, com orientação dos docentes e auxilio de monitores.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1 LEONARDO, Mario Roberto. Contribuicao Para O Estudo Da Reparacao Aplical E Periapical, Pos Tratamento De Canais Radiculares. 1 ed, ARARAQUARA: S.ED., 1973.

2 LEONARDO, Mario Roberto; LEAL, Jayme Mauricio; SIMOES FILHO, Ariano Penteado. Endodontia: Tratamento De Canais Radiculares. 1 ed, SAO PAULO: PANAMERICANA, 1982.

3 LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: Tratamento De Canais Radiculares: Principios Tecnicos E Biologicos. 1 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2008.

4 LEONARDO PIETRO ANTONELLI, Marcus Lívio Gomes. Curso De Direito Tributario Brasileiro Volume I. ed, SÃO PAULO: ALMEDINA, 2016.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 BRAMANTE, Clovis Monteiro; BERBERT, Alceu; BERNARDINELI, Norberti. Endodontia Pratica. 1 ed, SAO PAULO: SARVIER, 1980.

2 BRAMANTE, Clovis Monteiro; BERBERT, Alceu. Recursos Radiograficos No Diagnostico E No Tratamento Endodontico. 1 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1991.

3 RAMOS, Carlos Alberto Spironelli; BRAMANTE, Clovis Monteiro. Endodontia: Fundamentos Biologicos E Clinicos. 2 ed, SAO PAULO: SANTOS LIVRARIA EDITORA, 2001.

4 BRAMANTE, Clovis Monteiro Bramante Et Al; BERBERT, Alceu; MORAES, Ivaldo Gomes De. Anatomia Das Cavidades Pulpares: Aspectos De Interesse Da Endodontia. 1 ed, RIO DE JANEIRO: PEDRO PRIMEIRO, 2000.

5 LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: Biologia E Tecnica. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2020.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**6°**
DISCIPLINA 203930 OCLUSÃO/DTM - CLÍNICA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **20**	**Prática:** **60**

2 . E M E N T A

1 I- Introdução às Disfunções Temporomandibulares (DTM).II- Placas Oclusais III- Exame do Paciente com DTM.IV- Comportamentos Orais.V- Dores Orofaciais.VI- Disfunções Musculares.VII- Disfunções Articulares.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

- CARDOSO, Antonio Carlos. Oclusao: Para Voce E Para Mim. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2010.

- FERNANDES NETO, Alfredo Julio; Neves. Oclusao - Serie Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clinica. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

- OKESON, Jeffrey P.. Tratamento Dos Disturbios Temporomandibulares E Oclusao. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia Do Dente. 8 ed, SAO PAULO: SARVIER, 2016.

- GARCIA, Alicio Rosalino. Fundamentos Teoricos E Praticos Da Oclusao. 1 ed, SAO PAULO: CID, 2003.

- OLIVEIRA, Adelmir Da Silva. Implantodontia - Principios, Tecnicas De Fabricacao, Reabilitacao, Oclusao E Tipos De Proteses. ed, SÃO PAULO: EDITORA SARAIVA, 2015.[MINHA BIBLIOTECA]

- KLINEBERG, Iven; ECKERT, Steven E.. Oclusao Funcional Em Odontologia Restauradora E Protese Dentaria. ed,

RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2017.[MINHA BIBLIOTECA]

5 BUCHAIM, Rogerio Leone; ISSA, Joao Paulo Mardegan. Manual De Anatomia Odontologica. ed, SÃO PAULO: MANOLE, 2018.[MINHA BIBLIOTECA]

6 MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Jarbas Francisco Fernandes Dos. Oclusao Dentaria: Principios E Pratica Clinica. ed, SÃO PAULO: MANOLE, 2021.[MINHA BIBLIOTECA]

7 BUCHAIM, Rogerio Leone; ISSA, Joao Paulo Mardegan. Anatomia Dental E Suas Aplicações Clínicas. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2022.

8 FERREIRA, Andressa Kelly Alves. Fisiologia Da Oclusao. ed, PORTO ALEGRE: SAGAH, 2022.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: 2025/2

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**6°**
DISCIPLINA 203929 ODONTOPEDIATRIA PRÉ-CLÍNICA			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática: 40**

2. EMENTA

Crescimento e Desenvolvimento. Erupção Dental. Característica e Morfologia da Dentição Decídua. Diagnóstico de Lesão de Cárie. Dentística Restauradora em Odontopediatria. Cárie da Primeira Infância. Selante. Uso do Flúor na Odontopediatria. Radiologia em Odontopediatria.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1 KRAMER, Paulo Floriani. PROMOCAO DE SAUDE BUCAL EM ODONTOPEDIATRIA: DIAGNOSTICO, PREVENCAO E TRATAMENTO DA CARIE OCLUSAL. 1 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2000.

2 BAUSELLS, JOAO; BENFATTI, Sosigenes Victor; CAYETANO, Maristela Honorio. INTERACAO ODONTOPEDIATRICA: UMA VISAO MULTIDISCIPLINAR. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.

3 CORREA, Maria Salete Nahas Pires. ODONTOPEDIATRIA NA PRIMEIRA INFANCIA. 3 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.

4 MARSILLAC, MIRIAN DE WAELE SOUCHOIS DE. Controle da Dor, do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2014.[MINHA BIBLIOTECA]

5 GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria, 9ª edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2016.[MINHA BIBLIOTECA]

6 SCARPARO, ANGELA. Odontopediatria: bases teoricas para uma pratica clinica de excelencia. ed, SÃO PAULO: MANOLE, 2020.[MINHA BIBLIOTECA]

7 CORRÊA, MARIA MARIA SALETE NAHÁS PIRES. Saude Bucal: Gestante-Bebe ao Adolescente [Odontopediatria]. ed, SAO PAULO: SANTOS PUBLICAÇÕES, 2019.[PEARSON VIRTUAL]

8 HADDAD, ANA ANA ESTELA. Odontopediatria ao Alcance de Todos: Praticas Clinicas para os Servicos Publico e Privado. ed, SAO PAULO: SANTOS PUBLICAÇÕES, 2021.[PEARSON VIRTUAL]

COMPLEMENTAR

1 MCDONALD, Ralph E.; AVERY, David R.. ODONTOPEDIATRIA. 7 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2001.

2 TOLEDO, Orlando Ayrton de. ODONTOPEDIATRIA: FUNDAMENTOS PARA A PRATICA CLINICA. 4 ed, RIO DE JANEIRO: MEDBOOK, 2012.

3 DUQUE, CRISTIANE. Odontopediatria - Uma Visao Contemporanea. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

4 BUSSADORI, SANDRA KALIL et al.. ESTETICA EM ODONTOPEDIATRIA. 1 ed, NOVA ODESSA: NAPOLEAO, 2021

5 TRICHES-SCHMITZ, THAISA CEZARIA ; XIMENES, MARCOS. PRATICAS CLINICAS EM ODONTOPEDIATRIA. 1 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 2020.

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**6°**
DISCIPLINA 203928 PERIODONTIA CLÍNICA II			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **20**	**Prática:** **60**

2. EMENTA

1 A disciplina visa proporcionar atendimento clínico supervisionado a pacientes portadores de doenças periodontais, ofertando assim saúde à população e conhecimento teórico/prático aos alunos do sexto período de graduação em Odontologia através da execução de diagnósticos, planos de tratamento, tratamento periodontal não-cirúrgico, tratamento periodontal cirúrgico e terapia periodontal de manutenção profissional. A ênfase das atividades devem pairar em raciocínio clínico, ética, biossegurança e integração interdisciplinar, utilizando, para tanto, metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

2. GOLDMAN, Henry M. ; COHEN, Walter; GENCO, Robert J.. Periodontia Contemporanea. 2 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1997.

3. OPPERMANN, Rui Vicenti; ROSING, Cassiano Kuchenbecker. Periodontia: Ciencia E Clinica. 1 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2001.

4. OPPERMANN, Rui Vicente; Rösing. Periodontia Laboratorial E Clinica: Serie Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clinica. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

5. NEWMAN, Michael G.. Newman E Carranza Periodontia Clinica. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2020.[MINHA BIBLIOTECA]

6. NEWMAN, Michael G.. Newman E Carranza Periodontia Clinica Essencial. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2023.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

2. GOLDMAN, Henry M. ; COHEN, Walter. Periodontia. 6 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1983.

3. SCHLUGER, Saul; PAGE, Roy C.; YUODELIS, Ralph A.. Periodontia: Fenomenos Basicos, Tratamento E Inter- Relacoes Oclusais E Restauradoras. 1 ed, RIO DE JANEIRO: INTERAMERICANA, 1981.

4. KINOSHITA, Shiro. Atlas Colorido De Periodontia. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1988.

5. RAMFJORD, Sigurd P.; ASH, Major M.. Periodontologia E Periodontia: Teoria E Pratica Moderna. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1991.

6. SCHOEN, Diane H.; DEAN, Mary-Catherine. Instrumentacao Em Periodontia Contemporanea. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1997.

7. GLICKMAN, Irving. Periodontia Clinica. 7 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA, 1992.

8. WOLF, Herbert F.; RATEITSCHAK, Edith M.; RATEITSCHAK, Klaus H.. Periodontia. 3 ed, PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006.

9. SANT'ANA, Adriana Campos Passanezi. Periodontia: O Essencial Para A Pratica Clinica. ed, SANTANA DE PARNAÍBA: MANOLE, 2023.[MINHA BIBLIOTECA]

10. BERGLUNDH, Tord. Lindhe Tratado De Periodontia Clinica E Implantologia Oral. ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2024.[MINHA BIBLIOTECA]

11. MARTINS, Beatriz Beatriz Voss. Laboratorio De Periodontia E Cirurgia Bucomaxilofacial. ed, PORTO ALEGRE: SAGAH, 2024.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**6°**
DISCIPLINA 203924 PROTESE CLINICA II			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **20**	**Prática:** **60**

2 . E M E N T A

1 I- Preparos específicos para prótese parcial removível (PPR)II- Coroas provisórias para preparos protéticos extra coronários III- Exame clínico para diagnóstico e planejamento em prótese parcial removível (PPR)IV- Moldagem de estudo para planejamento em PPRV- Moldagem funcional para confecção da armação metálicaVI- Prova e ajuste da armação metálica na boca, registros inter-oclusais e seleção dos dentes artificiaisVII- Prova funcional e Instalação da PPRVIII- Diagnóstico e planejamento em prótese parcial fixa (PPF)IX- Materiais e técnicas de moldagem em PPFX- Prova da infra-

estrutura da coroa protéticaXI- Registros interoclusais e remontagemXII- Seleção de cor em cerâmicaXIII- Ajuste estético em cerâmicaXIV- Cimentação definitiva.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- PEGORARO, Luiz Fernando; Valle. Protese Fixa: Bases Para O Planejamento Em Reabilitacao Oral, 2.Ed.. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]
- PEGORARO, Luiz Fernando. Fundamentos De Protese Fixa: Serie Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clinica. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2014.[MINHA BIBLIOTECA]
- RUSSI, Sérgio; Rocha. Protese Total E Protese Parcial Removivel - Serie Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clinica. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2015.[MINHA BIBLIOTECA]
- CARR, Alan B.; BROWN, David T.. Mccracken Protese Parcial Removivel. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2017.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes Da; SILVA, Odilon Jose Da. Atlas De Protese Parcial Removivel. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2012.
- KLIEMANN, Claudio; OLIVEIRA, Wagner De . Manual De Protese Parcial Removivel. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.
- MUNIZ, Leonardo. Reabilitacao Estetica Em Dentes Tratados Endodonticamente. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.
- TELLES, Daniel De Moraes. Protese Total Convencional - Livro Do Estudante. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2011.[MINHA BIBLIOTECA]
- TURANO, Jose Ceratti. Fundamentos De Protese Total, 10ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2019. [MINHA BIBLIOTECA]
- VERGANI, Carlos Eduardo. Reabilitacao Oral Com Protese Parcial Removivel Convencional: Guia Pratico. ed, BARUERI: MANOLE, 2021.[MINHA BIBLIOTECA]
- NOGUEIRA, Sergio Sualdini. Reabilitacao Oral Com Proteses Totais: Pratica Clinica E Laboratorial. ed, BARUERI:

MANOLE, 2022.[MINHA BIBLIOTECA]

8 PARREIRA, Giovani Gambogi; SANTOS, Leandro Medeiros Dos. Reabilitacoes Esteticas Ceramicas: Workflow Convencional E Digital. 1 ed, NOVA ODESSA: NAPOLEAO, 2020.

9 GARONE NETTO, Narciso; GARONE, Guilherme Martinelli. Facetas E Coroas Ceramicas Protocolos Clinicos. 1 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 2018.

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**7°**
DISCIPLINA: 203931 CLÍNICA INTEGRADA I - ESTÁGIO I			
Carga Horária Total: 400			
Carga Horária:		**Teórica:**	**Prática: 400**

2 . E M E N T A

1Estudo e pratica clínica integrada nas diversas áreas da odontologia, com ênfase no diagnostico, planejamento e execução de tratamentos odontológicos em pacientes reais, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Aplicação de metodologias ativas para estimular o raciocínio clinico, a resolução de problemas, a tomada de decisão ética e o trabalho em equipe. Desenvolvimentos de competências clínicas humanísticas e comunicativas no contexto da atenção da saúde bucal. Registro, discussão e avaliação critica dos atendimentos clínicos realizados. Aulas práticas:

Dentística, Prótese, Endodontia, Cirurgia e Periodontia. Aulas práticas: Dentística, Periodontia, Cirurgia, Prótese e Endodontia.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1. MARZOLA, Clovis. A Retenção Dental. 1 ed, PORTO ALEGRE: REVISTA GAUCHA DE ODONTOLOGIA, s.d..

2. MARZOLA, Clovis. Anestesia Local Em Odontologia. 1 ed, PORTO ALEGRE: RGO, S.D..

3. MARZOLA, Clovis. Transplantes: Seu Estudo Em Odontologia. 1 ed, BAURU: S.ED., S.D..

4. MATSON, Edmir. Atlas De Dentistica Restauradora. 3 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1992.

5. MALAMED, Stanley F.. Handbook Of Local Anesthesia. 4 ed, ST. LOUIS: MOSBY, 1997.

6. MARZOLA, Clovis. Retenção Dental. 2 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1995.

7. MARZOLA, Clovis. Anestesiologia. 3 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1999.

8. HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; PETERSON, Larry J.; TUCKER, Myron R.. Cirurgia Oral E Maxilofacial Contemporânea. 3 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2000.

9. ROSENSTIEL, Stephen F.; FUJIMOTO, Junhei; LONDI, Martin F. Prótese Fixa Contemporânea. 3 ed, SAO PAULO: SANTOS LIVRARIA EDITORA, 2002.

10. BONACHELA, Wellington Cardoso; ROSSETTI, Paulo Henrique Orlato. Overdentures: Das Raizes Aos Implantes Osseointegrados, Planejamentos, Tendencias E Inovações. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS LIVRARIA EDITORA, 2002.

11. PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese Fixa. 1 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2004.

12. LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: Tratamento De Canais Radiculares: Princípios Técnicos E Biológicos. 1 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2008.

13. CAMPANHA, Antonio Augusto. Influência Dos Implantes Das Esponjas Hemostáticas Hemospon® E Spongostan® No Processo De Reparo Alveolar Apos A Extração Dental Em Ratos. Estudo Histológico Comparativo. 1 ed, MARILIA: UNIMAR, 2006.

14. BERENGUEL, Igor Alexander. Implantes Das Esponjas Hemostáticas Gelfoam E Hemospon Em Alveolos Dentais Em Ratos Apos Exodontia: Estudo Histológico E Histometrico Comparativo. 1 ed, MARILIA: UNIMAR, 2006.

15. TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglace E. Bernardes Da; SILVA, Odilon Jose Da. Atlas De Prótese Parcial Removível. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2012.

16. HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R.. Cirurgia Oral E Maxilofacial. 5 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2009.

17. DINATO, Jose Cicero; POLIDO, Waldemar Daudt. Implantes Osseointegrados: Cirurgia E Prótese. 1 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2004.

18. CARRANZA, Fermin A. Et Al.; NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.. Periodontia Clinica. 11 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2012.

19. SHILLINGBURG JR., Herbert T.; SHILLINGBURG JR. Et Al.; HOBO, Sumiya; WHITSETT, Lowell D. Fundamentos De Prótese Fixa. 4 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 2007.

20. MALAMED, Stanley F. Manual De Anestesia Local. 6 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2013.

21. BEUMER, John; LEWIS, Steven G. Sistema De Implantes Branemark: Procedimentos Clínicos De Laboratório. 1 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1993.

22. MARZOLA, Clovis. Cirurgia Pre-Protetica. 2 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1997.

23. CARDOSO, Antonio Carlos. O Passo-A-Passo Da Prótese Sobre Implantes - Da 2ª Etapa Cirúrgica A Reabilitação Final. 2ª Edição. RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2012. [MINHA BIBLIOTECA]

24. PEGORARO, Luiz Fernando. Fundamentos De Prótese Fixa: Serie Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clinica. PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]

25. MALAMED, Stanley F. Emergências Medicas Em Odontologia. RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2016. [MINHA BIBLIOTECA]

26. HUPP, James R.; ELLIS, Edward. Cirurgia Oral E Maxilofacial Contemporânea. RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

27. MALAMED, Stanley F.. Manual De Anestesia Local. RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

28. PARREIRA, Giovani Gambogi; SANTOS, Leandro Medeiros Dos. Reabilitações Estéticas Cerâmicas: Workflow Convencional E Digital. 1 ed, NOVA ODESSA: NAPOLEAO, 2020.

29. GARONE NETTO, Narciso; GARONE, Guilherme Martinelli. Facetas E Coroas Cerâmicas Protocolos Clínicos. 1 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 2018.

30. ANDRE, Luiz Fernando Martins. Atlas De Prótese Sobre Implantes: Cone Morse. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.

31. FARIAS AZEVEDO, Cesar R. De; HIPPERTH, Eduardo. Analise De Falhas De Implantes Cirúrgicos No Brasil: A Necessidade De Uma Regulamentação Adequada. 1 ed, RIO DE JANEIRO: FUNDACAO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), 2002. [BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

32. HACL, Lucas. Remodelação Óssea Peri-Implantar De Restaurações Implanto suportadas Com Implantes Cone-Morse E Plataforma Switching: 10 Anos De Acompanhamento / ed, SAO PAULO: NAO CONSTA, 0. [BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

33. BAESSO, Anderson Rodrigues. Uso De Mini Implantes Como Auxiliar Na Mecânica Ortodôntica. 1 ed, MARILIA: UNIMAR, 2006.

34. CORREIA FILHO, Roberto Botelho. Analise Osseointegracao Com Implantes Lisos E Com Tratamento De Superfície: Revisão Da Literatura. 1 ed, MARILIA: UNIMAR, 2006.

COMPLEMENTAR

1 SHILLINGBURG, Herbert T.; KESSLER, James. Restauração Protetica Dos Dentes Tratados Endodonticamente. 2 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 1991.

2 MIRANDA, Claudio Cezar De; UMBRIA, Elza Maria Gomes Umbria Et Al. Atlas De Reabilitação Bucal: Núcleos Metálicos: Procedimentos Endodônticos E Protéticos. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS/QUINTESSENCE, 1994.

3 MIRANDA, Wilson Roberto De; KRIGER, Leo; MIRANDA, Claudio Cezar De. Atlas De Reabilitação Bucal. 1 ed, SAO PAULO: LIVRARIA SANTOS, 1986.

4 KLIEMANN, Claudio; OLIVEIRA, Wagner De. Manual De Prótese Parcial Removível. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.

5 PEGORARO, Luiz Fernando; Valle. Prótese Fixa: Bases Para O Planejamento Em Reabilitação Oral. 2.ed., PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]

6 CARR, Alan B.; BROWN, David T. Mccracken Prótese Parcial Removível. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

7 NOGUEIRA, Sergio Saulnini. Reabilitação Oral Com Próteses Totais: Pratica Clinica E Laboratorial. ed, BARUERI: MANOLE, 2022. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**7°**
DISCIPLINA: 203933 IMPLANTODONTIA			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:**

2 . E M E N T A

1Histórico e evolução dos implantes osseointegráveis. Bioengenharia e Classificação dos implantes dentais. Anatomia aplicada à implantodontia. Exames de imagens aplicados à Implantodontia (rx e tomografias)Planejamento clínico e radiográfico. Indicações, contraindicações e limitações dos implantes dentários. Tempo Cirúrgico e Protético Técnicas cirúrgicas para instalação de implantes. Cirurgias avançadas de enxertos de tecidos ósseos e gengivais. Biomateriais. Componentes protéticos e fases protéticas da reabilitação sobre implantes. Complicações cirúrgicas e protéticas. Manutenção e acompanhamento dos implantes osseointegrados. Princípios éticos e legais aplicados à implantodontia.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1. BEUMER, John; LEWIS, Steven G.. Sistema De Implantes Branemark: Procedimentos Clínicos De Laboratório. 2 ed., SAO PAULO: PANCAST, 1996.

2. BIANCHINI, Marco Aurelio. Passo A Passo Cirúrgico Na Implantodontia Da Instalação A Prótese. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.

3. BIANCHINI, Marco Aurélio. O Passo-A-Passo Cirúrgico Na Implantodontia - Da Instalação A Prótese. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2007. [MINHA BIBLIOTECA]

4. MAGINI, Ricardo De Souza; Benfatti. Noções De Implantodontia Cirúrgica - Serie Abeno. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2016. [MINHA BIBLIOTECA]

5. OLIVEIRA, Ademir Da Silva. Implantodontia - Princípios, Técnicas De Fabricação, Reabilitação, Oclusão E Tipos De Próteses. ed, SAO PAULO: EDITORA SARAIVA, 2015. [MINHA BIBLIOTECA]

6. MISCH, Carl E.. Prótese Sobre Implantes Dentais. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2015. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1. STRUB, Jorg R.; EINSELE, Frank T.; WITKOWSKI, Siegbert. Aspectos Protéticos Em Implantodontia. 1 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 1997.

2. BUSER, Daniel; DAHLIN, Christer; SCHENK, Robert K.. Regeneração Óssea Guiada Em Implantodontia. 1 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 1996.

3. ROSSI JUNIOR, Renato. Bases Biológicas Da Implantodontia. 1 ed, SAO PAULO: PANCAST, 1990.

4. PINTO, Roberto Hitzmann Rodrigues. Avaliação Radiográfica Da Localização Do Forame Mental Em Diferentes Técnicas Radiográficas Como Recurso Complementar Para Planejamento Em Implantodontia. 1 ed, SAO PAULO: USP, 1998.

5. TUNES, Urbino Da Rocha; RAPP, Gisela Estela. Atualização Em Periodontia E Implantodontia. 1 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 1999.

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**7°**
DISCIPLINA: 203935 ODONTOPEDIATRIA I - CLÍNICA I			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática: 40**

2. EMENTA

1Terapia Pulpar em Dentes Decíduos. Plano de Tratamento. Mantenedor de espaço. Radiologia em Odontopediatria. Anestesia em Odontopediatria. Farmacologia em Odontopediatria.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAUSELLS, Joao. *Odontopediatria: Procedimentos Clinicos*. 1. ed. São Paulo: Premier, 1997.

CORREA, Maria Salete Nahas Pires. *Odontopediatria na Primeira Infância*. 3. ed. São Paulo: Santos, 2011.

DUQUE, Cristiano. *Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. [Minha Biblioteca]

BUSSADORI, Sandra Kali et al. *Estética em Odontopediatria*. 1. ed. Nova Odessa: Napoleão, 2021.

COMPLEMENTAR

PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA. *Odontopediatria: Serie Abeno*. Porto Alegre: Grupo A, 2014. [Minha Biblioteca]

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. *A História do Ensino da Odontopediatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. [Minha Biblioteca]

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. *Odontopediatria*. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. [Minha Biblioteca]

SCARPARO, Angela. *Odontopediatria: Bases Teóricas para uma Pratica Clinica de Excelência*. São Paulo: Manole, 2020. [Minha Biblioteca]

TRICHES-SCHMITZ, Thaisa Cezaria; XIMENES, Marcos. *Praticas Clinicas em Odontopediatria*. 1. ed. São Paulo: Quintessence, 2020.

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**7°**
DISCIPLINA: 202736 ORTODONTIA I			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:** **40**

2 . E M E N T A

1. Introdução em Ortodontia;2. Crescimento e Desenvolvimento Pré-natal;3. Crescimento e Desenvolvimento Pós- natal;4. Desenvolvimento da Oclusão;5. Classificação das más oclusões;6. Etiologia das más oclusões;7. Mordida cruzada.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

- **MOYERS**, Robert E.. Ortodontia. 4 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2009.
- **ALMEIDA**, Marco Antonio De Oliveira; CAPELLI JR., Jonas; QUINTAO, Catia Cardoso Abdo. Ortodontia: Fundamentos E Aplicações Clinicas. 1 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2013.
- **FERREIRA**, Fernando Pedrin Carvalho; Pedrin. Segredos Do Mini-Implante Na Ortodontia Contemporânea. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

- **INTERLANDI**, S. Interlandi, Coord. Ortodontia: Bases Para A Iniciação. 4 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 1999.
- **FERREIRA**, Flavio Vellini. Ortodontia: Diagnostico E Planejamento Clinico. 7 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2012.
- **PEDRA**, Julio Orrico De Aragão. Ortodontia Lingual - Princípios E Aplicações Clinicas. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2012. [MINHA BIBLIOTECA]
- **JANSON**, Guilherme; Garib. Introdução A Ortodontia: Serie Abeno. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]
- **GUIMARÃES JR.**, Carlos Henrique. Ortodontia - Tópicos Para Especialização. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2015. [MINHA BIBLIOTECA]
- **KAIRALLA**, Silvana Allegrini. Ortodontia Lingual Simplificada. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2016. [MINHA BIBLIOTECA]
- **NOVAIS**, Aline. Fundamentos De Ortodontia E Próteses. ed, SÃO PAULO: EDITORA SARAIVA, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**7°**
DISCIPLINA: 203932 PACIENTES ESPECIAIS			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** **40**	**Prática:**

2 . E M E N T A

Estudo teórico da atenção odontológica à criança com necessidades especiais, abordando aspectos conceituais, legais, comportamentais e clínicos, com foco na odontopediatria.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 - USBERTI, Antonio Carlos. *Odontopediatria Clinica*. 2. ed. São Paulo: Santos, 1993.

2 - WALTER, Luiz Reinaldo de Figueiredo; FERELLE, Antonio; ISSAO, Myaki. *Odontologia para o Bebe: Odontopediatria do Nascimento aos 3 Anos*. 1. ed. São Paulo: Artes Medicas, 1997.

3 - BATTISTINI ETTOR, Cintia Battistini Ettore. *Estudo Epidemiológico das Lesões Bucais em Pacientes Portadores de Síndrome de Down, Registrados na A.P.A.E. de Marilia-SP e C.A.O.E.-Unesp, Araçatuba*. 1. ed. Marilia: Unimar, 2000.

4 - BATISTA, Denise A. S.; OLIVEIRA, Maria Cecilia Schmidt de; VASCO, Maria Aparecida M. *Você Sabe o Que e Síndrome de Down?* 1. ed. São Paulo: Projeto Down, 2001.

5 - CORREA, Maria Salete Nahas Pires. *Odontopediatria na Primeira Infância*. 3. ed. São Paulo: Santos, 2011.

6 - DUQUE, Cristiano. *Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. [Minha Biblioteca]

7 - GAIATO, Mayra; TEIXEIRA, Gustavo. *O Reizinho Autista: Guia para Lidar com Comportamentos Difíceis*. Brasil: nVersos, 2018. [Biblioteca Virtual eLivro]

COMPLEMENTAR

1 - FISCHINGER, Barbara S.. *Considerações sobre a Paralisia Cerebral*. 1. ed. São Paulo: Paramed Editorial, 1984.

2 - ISSAO, Myaki; GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. *Manual de Odontopediatria*. 10. ed. São Paulo: Pancast Editorial, 1999.

3 - BAUSELLS, Joao. *Odontopediatria: Procedimentos Clinicos*. 1. ed. São Paulo: Premier, 1997.

4 - GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. *Odontopediatria*. 8. ed. São Paulo: Santos, 2012.

5 - GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. *A História do Ensino da Odontopediatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. [Minha Biblioteca]

E M E N T Á R I O

Período: **2026/1**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA - INTEGRAL**	**TERMO:**	**7°**
DISCIPLINA: 202738 TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica:** 40	**Prática:**

2 . E M E N T A

1desenvolvimento de uma pesquisa com embasamento bibliográfico, com defesa oral junto a uma banca de docentes de áreas correlatas

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 - TUNES, Urbino da Rocha; RAPP, Gisela Estela. *Atualização em Periodontia e Implantodontia*. 1. ed. São Paulo: Artes Medicas, 1999.

2 - ALVARES, Simone; ALVARES, Sergio. *Emergências em Endodontia: Diagnostico e Conduta Clinica*. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001.

3 - LEONARDO, Mario Roberto. *Endodontia: Tratamento de Canais Radiculares: Princípios Técnicos e Biológicos*. 1. ed. São Paulo: Artes Medicas, 2008.

4 - BIANCHINI, Marco Aurelio. *Passo a Passo Cirúrgico na Implantodontia da Instalação a Prótese*. 1. ed. São Paulo: Santos, 2011.

COMPLEMENTAR

1. MARZOLA, Clovis. *A Retenção Dental*. 1. ed. Porto Alegre: Revista Gaucha de Odontologia, s.d.
2. MARZOLA, Clovis. *Anestesia Local Em Odontologia*. 1. ed. Porto Alegre: RGO, s.d.
3. CONCEICAO, Everto Nochi. *Dentistica: Saúde E Estética*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
4. ALMEIDA, Marco Antonio De Oliveira; CAPELLI JR., Jonas; QUINTAO, Catia Cardoso Abdo. *Ortodontia: Fundamentos E Aplicações Clinicas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ. *Cariologia: Aspectos De Dentistica Restauradora*. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]

6. MONDELLI, Jose. *Fundamentos De Dentistica Operatória*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. [MINHA BIBLIOTECA]

7. MAGALHAES, Ana Carolina. *Cariologia: Da Base A Clinica*. ed. São Paulo: Manole, 2020. [MINHA BIBLIOTECA]

8. BAGGIO, Jocirley De Fatima Tom. *Inter-relação Ortodontia E Cirurgia Ortognatica Na Maloclusao esquelética Classe III De Angle*. 1. ed. Marilia: Unimar, 2000.

6.1- EMENTÁRIO – 4262 – 8º TERMO

E M E N T Á R I O

Período: 2025/2

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA- INTEGRAL**	**TERMO:**	**8º T**
DISCIPLINA: 202731 EST SUP II - CLINICA INTEGRADA II			
Carga Horária Total: 400			
Carga Horária:		**Teórica:**	**Prática: 400**

2 . E M E N T A

Estudo e pratica clínica integrada nas diversas áreas da odontologia, com ênfase no diagnostico, planejamento e execução de tratamentos odontológicos em pacientes reais, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Aplicação de metodologias ativas para estimular o raciocínio clinico, a resolução de problemas, a tomada de decisão ética e o trabalho em equipe. Desenvolvimentos de competências clínicas humanísticas e

comunicativas no contexto da atenção da saúde bucal. Registro, discussão e avaliação critica dos atendimentos clínicos realizados. Aulas práticas: Dentística, Prótese, Endodontia, Cirurgia e Periodontia. Aulas práticas: Dentística, Periodontia, Cirurgia, Prótese e Endodontia.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1 MATSON, Edmir. *Atlas De dentistica restauradora*. 3 ed, São Paulo: *PANCAST,* 1992.

2 ROSENSTIEL, Stephen F.; FUJIMOTO, Junhei; LONDI, Martin F. *Prótese fixa contemporânea*. 3 ed, São Paulo: Santos livraria editora, 2002.

3 PEGORARO, Luiz Fernando. *Prótese fixa*. 1 ed, São Paulo: *Artes médicas*, 2004.

4 LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: *Tratamento De Canais Radiculares*: *Princípios técnicos e biológicos*. 1 ed, São Paulo: *Artes médicas*, 2008.

5 TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon Jose da. *Atlas de prótese parcial removível*. 1 ed, São Paulo: *Santos*, 2012.

6 CARRANZA, Fermin A. Et Al.; NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H. *Periodontia clinica*. 11 ed, Rio de Janeiro: *Elsevier*, 2012.

7 SHILLINGBURG JR, Herbert T. Shillingburg Jr. Et Al; HOBO, Sumiya; WHITSETT, Lowell D. *Fundamentos de prótese fixa*. 4 ed, São Paulo: *Quintessence,* 2007.

8 PEGORARO, Luiz Fernando. *Fundamentos de prótese fixa:* Serie Abeno: *Odontologia essencial* - Parte clinica. ed, Porto Alegre: Grupo A, 2014.[Minha biblioteca]

9 SILVA, Adriana Fernandes da; Lund. *Dentistica restauradora - do planejamento a execução.* ed, Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016.[Minha biblioteca]

10 HARPENAU, Lisa A.; Kao. *Periodontia e implantodontia - Algoritmos de hall para pratica clínica*, 5ª Edição. Ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016.[Minha biblioteca]

11 MILORO, Michael; Ghali. *Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de peterson*, 3ª Edição. ed, Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016.[Minha biblioteca]

12 MONDELLI, Jose*. Fundamentos de dentistica operatória*, 2ª Edição. ed, Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2017. [Minha biblioteca]

13 LEONARDO, Mário Roberto; Leonardo. Tratamento de canais radiculares. ed, Porto Alegre: Grupo A, 2017. [Minha biblioteca]

14 LANG, Niklaus P.; Lindhe. *Tratado de periodontia clinica e implantologia oral*, *6ª edição*. ed, Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2018.[Minha biblioteca]

15 PARREIRA, Giovani Gambogi; Santos, Leandro Medeiros dos. *Reabilitações estéticas cerâmicas*: *Workflow convencional e digital*. 1 ed, Nova Odessa: Napoleão, 2020.

16 GARONE Netto, Narciso; GARONE, Guilherme Martinelli. *Facetas e coroas cerâmicas protocolos clínicos*. 1 ed, São Paulo: *Quintessence*, 2018

COMPLEMENTAR

1 COOLIDGE, Edgar D.; HINE, Maynard K. Periodontia 1 ed, Rio de Janeiro: *Cientifica,* 1957.

2 SHILLINGBURG, Herbert T.; KESSLER, James. *Restauração protética dos dentes tratados endodonticamente*. 2 ed, São Paulo: *Quintessence*, 1991.

3 KINOSHITA, Shiro. *Atlas colorido de periodontia*. 1 ed, São Paulo: Santos, 1988.

4 RESTAURACOES, *Restaurações estéticas indiretas em dentes posteriores*: Inlay/Onlay; VIEIRA, Glauco Fioranelli. *Restaurações estéticas indiretas em dentes posteriores*: Inlay/Onlay. 1 ed, São Paulo: Santos, 1995.

5 MIRANDA, Claudio Cezar De; UMBRIA, Elza Maria Gomes Umbria Et.Al.. Atlas *de reabilitação bucal*: Núcleos metálicos: Procedimentos endodonticos e protéticos. 1 ed, São Paulo: Santos/ *Quintessence*, 1994.

6 MANSON, J. D.; ELEY, B. M. *Manual de periodontia*. 2 ed, São Paulo: Santos, 1993.

7 SCHOEN, Diane H.; DEAN, Mary-Catherine. *Instrumentação em periodontia contemporânea*. 1 ed, São Paulo: Santos, 1997.

8 CARVALHO, Wanda Maria De. *Membranas de colágeno reconstituído para utilização em periodontia*. 1 ed, São Carlos: IFQSC, 1993.

9 MONDELLI, Jose; GALAN JR, João Galan Jr. Et.Al. Restaurações Estéticas. 1 ed, São Paulo: Sarvier, 1987.

10 KINOSHITA, Angela Mitie Otta. *Dosimetria por ressonância paramagnética eletrônica de ossos irradiados por fontes não seladas*. 1 ed, Ribeirão Preto: USP, 1998.

11 FRANCISCHONE, Carlos Eduardo; VASCONCELOS, Laercio Wonhrath. *Restaurações estéticas sem metal - conceito procera*. 2 ed, São Paulo: *Quintessence*, 2002.

12 OPPERMANN, Rui Vicenti; ROSING, Cassiano Kuchenbecker. Periodontia: *Ciência e clinica*. 1 ed, São Paulo: *Artes médicas*, 2001.

13 BUSATO, Adair Luiz Stefanello; HERNANDEZ, Pedro Antonio Gonzalez; MACEDO, Ricardo Prates. Dentistica: Restaurações Estéticas. 1 ed, São Paulo: Artes médicas, 2002.

14 MIRANDA, Wilson Roberto De; KRIGER, Leo; MIRANDA, Claudio Cezar de. Atlas de reabilitação bucal. 1 ed, São Paulo: Livraria Santos, 1986.

15 GARONE FILHO, Wilson; SILVA, Valquiria Abreu E. *Lesões não cariosas*: *O novo desafio da odontologia*. 1 ed, São Paulo: Santos, 2008.

16 PEGORARO, Luiz Fernando Pegoraro Et Al; ARAUJO, Carlos Dos Reis Pereira De; VALLE, Accacio Lins do. *Prótese fixa*: *Bases para o planejamento em reabilitação* oral. 2 ed, São Paulo: Artes medicas, 2013.

17 LINDHE, Jan; KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P. *Tratado de periodontia clínica e implantologia oral*. 5 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

18 WOLF, Herbert F.; RATEITSCHAK, Edith M.; RATEITSCHAK, Klaus H. *Periodontia*. 3 ed, Porto Alegre: Artmed, 2006.

19 MIRANDA, Claudio Cezar de. *Preparo e moldagem em prótese fixa unitária*. 1 ed, São Paulo: Artes medicas, 1999.

20 PEGORARO, Luiz Fernando; Valle. *Prótese fixa: Bases para o planejamento em reabilitacao oral,* 2.Ed.. ed, Porto Alegre: Grupo A, 2013.[Minha biblioteca]

21 HUPP, James R.; ELLIS, Edward. *Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea*. ed, Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021.[Minha biblioteca]

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA- INTEGRAL**	**TERMO:**	**8º T**
DISCIPLINA: 202744 GERENCIAMENTO E ADMIN. EM ODONTOLOGIA			

Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática:**

2. EMENTA

Os objetivos da disciplina são desenvolver e aprimorar os conceitos fundamentais em gerenciamento em odontologia num contexto de organização, ética, humanismo, técnico e financeiro para permitir a completa atuação do cirurgião dentista na pratica clínica odontológica.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1 BORBA, Valdir Ribeiro. Marketing de relacionamento para organizações de saúde. ed, São Paulo: Grupo Gen, 2007.[Minha biblioteca]

2 VECINA Neto, Gonzalo; Malik. *Gestão em saúde*, 2ª Edição. ed, Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016.[Minha biblioteca]

3 ZUCCHI, Paola; Ferraz. Guia De Economia E Gestão Em Saúde. ed, SÃO PAULO: EDITORA MANOLE, 2010. [Minha biblioteca]

COMPLEMENTAR

1 VICENTINI, Concilia ; FULANETTI, Fernando; SCHEFFER, Mario. A Historia Da Autogestao Em Saude No Brasil. 1 ed, SAO PAULO: CIEFAS, 2000.

2 MORAIS, Carlos Roberto Caproni. Marketing Aplicado A Saude: O Contato Direto Com O Cliente. 1 ed, BELO HORIZONTE: CAPRONI CONS. DE MARKETING, 2001.

3 ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Basico De Contabilidade: Introducao A Metodologia Da Contabilidade, Contabilidade Basica. 4 ed, SAO PAULO: ATLAS, 2002.

4 ADRIANO, Sérgio. Contabilidade 3d - Questoes Comentadas - Fcc. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2012. [MINHA BIBLIOTECA]

5 ALINE ALVES, Aline Alves. Teoria Da Contabilidade. ed, SÃO PAULO: GRUPO A, 2017.[MINHA BIBLIOTECA]

6 ALCÂNTARA, André Feitosa; JESUS, Fábio Rodrigues De. Servicos Juridicos: Praticas Em Departamentos Juridicos, De Recursos Humanos E De Contabilidade. ed, SÃO PAULO: ERICA, 2019.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: 2025/2

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA- INTEGRAL**	**TERMO:**	**8º T**
DISCIPLINA 202735 ODONTOPEDIATRIA III			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 20**	**Prática: 60**

2 . E M E N T A

Traumatismo Dentário. Radiologia. Cirurgia em Odontopediatria e Mantenedor de espaço. Odontologia para Bebês. Pré natal odontológico.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 8 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2012.

2 WALTER, Luis Reinaldo De F.; Lemos. Manual De Odontologia Para Bebes. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]

3 SCARPARO, Angela. Odontopediatria: Bases Teoricas Para Uma Pratica Clinica De Excelencia. ed, SÃO PAULO: MANOLE, 2020.[MINHA BIBLIOTECA]

4 ABANTO, Jenny (Org.); DUARTE, Danilo (Org.); FERES, Murilo (Org.). Primeiros Mil Dias Do Bebe E Saude Bucal: O Que Precisamos Aprender. 1 ed, NOVA ODESSA: NAPOLEAO, 2021.

COMPLEMENTAR

1 WALTER, Luiz Reinaldo De Fiqueredo; FERELLE, Antonio; ISSAO, Myari. Odontologia Para O Bebe: Odontopediatria Do Nascimento Aos 3 Anos. 1 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 1997.

2 KRAMER, Paulo Floriani. Promocao De Saude Bucal Em Odontopediatria: Diagnostico, Prevencao E Tratamento Da Carie Oclusal. 1 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2000.

3 MCDONALD, Ralph E.; AVERY, David R.. Odontopediatria. 7 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2001.

4 BAUSELLS, Joao; BENFATTI, Sosigenes Victor; CAYETANO, Maristela Honorio. Interacao Odontopediatrica: Uma Visao Multidisciplinar. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.

5 TRICHES-SCHMITZ, Thaisa Cezaria ; XIMENES, Marcos. Praticas Clinicas Em Odontopediatria. 1 ed, SAO PAULO: QUINTESSENCE, 2020.

E M E N T Á R I O

Período: **2025/2**

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA- INTEGRAL**	**TERMO:**	**8º T**
DISCIPLINA 202740 ORIENTACAO PROFISSIONAL			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática:**

2. EMENTA

1- CRO - Habilitação para atuar no Mercado de trabalho 2- Odontologia Hospitalar 3- Harmonização Orofacial 4- Marketing na Odontologia 5- Atuação do Cirurgião dentista no serviço público e a docência 6- Atuação do CD nas forças armadas 7- Perícias Odontológicas 9- Odontologia do Esporte 10- Concursos Públicos 11- Consultórios: montagem e instalação (impostos) 12- Documentação odontológica 13- Aspectos éticos e legais da Comunicação e Propaganda em Odontologia 14- Cooperativas e convênios 15- Relação paciente/consumidor 16- Responsabilidade civil 17- Pós-graduação: Lato Sensu ou Stricto Sensu

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1 SILVA, Ricardo Henrique Alves Da. Orientacao Profissional Para Cirurgiao-Dentista: Etica E Legislacao. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS EDITORA, 2011.

2 NARESSI, Wilson Galvão; Orenha. Ergonomia E Biosseguranca Em Odontologia: Serie Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clinica. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

3 ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; Peres. Epidemiologia Da Saude Bucal - Serie Fundamentos De Odontologia, 2ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

4 AVELINO, Patrick Roberto. Saude Coletiva: Interfaces De Humanizacao. ed, BELO HORIZONTE :: AUTÊNTICA,, 2023.[BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

5 BALK, Rodrigo De Souza. Praticas Integradas Em Saude Coletiva :: Um Olhar Para A Interprofissionalidade E Multiprofissionalidade /. ed, CURITIBA :: APPRIS,, 2021..[BIBLIOTECA VIRTUAL ELIVRO]

COMPLEMENTAR

1 SAQUY, Paulo Cesar; PECORA, Jesus Djalma. Orientacao Profissional Em Odontologia. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 1996.

2 NEIVA, Kathia Maria Costa. A Orientacao Profissional. 1 ed, SAO PAULO: PAULUS, 1995.

3 PEREIRA, Antonio Carlos. Tratado De Saude Coletiva Em Odontologia. 1 ed, NOVA ODESSA: NAPOLEAO, 2013.

4 PEREIRA, Antônio Carlos. Saude Coletiva: Metodos Preventivos Para Doencas Bucais - Serie Abeno: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

5 MOYSÉS, Samuel Jorge. Saude Coletiva: Politicas, Epidemiologia Da Saude Bucal E Redes De Atencao Odontologica - Serie Abeno. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: 2025/2

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA- INTEGRAL**	**TERMO:**	**8º T**
DISCIPLINA 202737 ORTODONTIA II			
Carga Horária Total: 80			
Carga Horária:		**Teórica: 20**	**Prática: 60**

2 . E M E N T A

1. Normas clínica em Ortodontia;2.Mordida cruzada anterior;3.Mordida cruzada posterior;4.Análise da dentadura mista;5.Diagnóstico ortodôntico;6.Mordida aberta anterior;7.Conceitos atuais em ortodontia.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 GRABER, T. M.; NEUMANN, Bedrich. Aparelhos Ortodonticos Removiveis. 2 ed, SAO PAULO: PANAMERICANA, 1987.

2 ENLOW, Donald H.. Crescimento Facial. 3 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 1993.

3 INTERLANDI, S. Interlandi, Coord.. Ortodontia: Bases Para A Iniciacao. 4 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 1999.

4 MOYERS, Robert E.. Ortodontia. 4 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2009.

5 PROFFIT, William R.; FIELDS JR., Henry W.; SARVER, David M.. Ortodontia Contemporanea. 4 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2007.

6 SILVA FILHO, Omar Gabriel Da; Garib. Ortodontia Interceptiva: Protocolo De Tratamento Em Duas Fases. ed,

PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2013.[MINHA BIBLIOTECA]

7 FERREIRA, Fernando Pedrin Carvalho; Pedrin. Segredos Do Mini-Implante Na Ortodontia Contemporanea. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2014.[MINHA BIBLIOTECA]

8 GUIMARÃES JR., Carlos Henrique. Ortodontia - Topicos Para Especializacao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2015.[MINHA BIBLIOTECA]

9 PROFFIT, William R.. Ortodontia Contemporanea. ed, RIO DE JANEIRO: GEN GUANABARA KOOGAN, 2021. [MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 INTERLANDI, S.. Desvio Vetorial Do Crescimento Das Maxilas, Observando Em Norma Lateral, Sob A Acao De Mecanica Ortodontica: Contribuicao Ao Estudo. 1 ed, SAO PAULO: USP, 1967.

2 INTERLANDI, S.. Ortodontia: Mecanica Do Arco De Canto: Introducao A Tecnica. 1 ed, SAO PAULO: SARVIER, 1993.

3 FERREIRA, Flavio Vellini. Ortodontia: Diagnostico E Planejamento Clinico. 7 ed, SAO PAULO: ARTES MEDICAS, 2012.

4 PEDRA, Julio Orrico De Aragão. Ortodontia Lingual - Principios E Aplicacoes Clinicas. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2012.[MINHA BIBLIOTECA]

5 ABRÃO, Jorge; Moro. Ortodontia Preventiva: Diagnostico E Tratamento. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]

6 KAIRALLA, Silvana Allegrini. Ortodontia Lingual Simplificada. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2016.[MINHA BIBLIOTECA]

7 NOVAIS, Aline. Fundamentos De Ortodontia E Proteses. ed, SÃO PAULO: EDITORA SARAIVA, 2014.[MINHA BIBLIOTECA]

E M E N T Á R I O

Período: 2025/2

1 . I D E N T I F I C A Ç Ã O

CURSO:	**ODONTOLOGIA- INTEGRAL**	**TERMO:**	**8º T**
DISCIPLINA 202739 TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II			
Carga Horária Total: 40			
Carga Horária:		**Teórica: 40**	**Prática:**

2 . E M E N T A

1 Desenvolvimento de uma pesquisa com embasamento bibliográfico, com defesa oral junto a uma banca de docentes de áreas correlatas.

3 . B I B L I O G R A F I A

BÁSICA

1 PETERSON, Lloyd R.. Aprendizagem. 1 ed, SAO PAULO: CULTRIX, 1975.

2 MARZOLA, Clovis. A Retencao Dental. 1 ed, PORTO ALEGRE: REVISTA GAUCHA DE ODONTOLOGIA, s.d..

3 HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; PETERSON, Larry J.; TUCKER, Myron R.. Cirurgia Oral E Maxilofacial Contemporanea. 3 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2000.

4 CARRANZA, Fermin A. Et Al.; NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.. Periodontia Clinica. 11 ed, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2012.

5 BIANCHINI, Marco Aurelio. Passo A Passo Cirurgico Na Implantodontia Da Instalacao A Protese. 1 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.

6 ALPEROVITZ, Gar. Endodontia, 2ª Edicao. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2011.[MINHA BIBLIOTECA]

7 DE SOUZA FILHO, Francisco José. Endodontia Passo A Passo: Evidencias Clinicas. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2015.[MINHA BIBLIOTECA]

COMPLEMENTAR

1 CARDOSO, Antonio Carlos Et Al.; ANDRIANI JUNIOR, Wilson; VASCONCELLOS, Diego Klee De. Passo A Passo Da Protese Sobre Implante: Da 2 Etapa Cirurgica A Reabilitacao Final. 2 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2012.

2 CORREA, Maria Salete Nahas Pires. Odontopediatria Na Primeira Infancia. 3 ed, SAO PAULO: SANTOS, 2011.

3 ALMEIDA, Marco Antonio De Oliveira; CAPELLI JR., Jonas; QUINTAO, Catia Cardoso Abdo. Ortodontia: Fundamentos E Aplicacoes Clinicas. 1 ed, RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2013.

4 CARDOSO, Antonio Carlos. O Passo-A-Passo Da Protese Sobre Implantes - Da 2ª Etapa Cirurgica A Reabilitacao Final, 2ª Edicao. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2012.[MINHA BIBLIOTECA]

5 DUQUE, Cristiane. Odontopediatria - Uma Visao Contemporanea. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2013. [MINHA BIBLIOTECA]

6 BIANCHINI, Marco Aurélio. O Passo-A-Passo Cirurgico Na Implantodontia - Da Instalacao A Protese. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2007.[MINHA BIBLIOTECA]

7 BUSATO, Adair Luiz Stefanello; Maltz. Cariologia: Aspectos De Dentistica Restauradora. ed, PORTO ALEGRE: GRUPO A, 2014.[MINHA BIBLIOTECA]

8 GUIMARÃES, Marcus Martins. Checklist Em Implantodontia - Diagnostico, Planejamento, Cirurgia, Protese E Complicacoes. ed, RIO DE JANEIRO: GRUPO GEN, 2015.[MINHA BIBLIOTECA]

LINKS IMPORTANTES

DOCUMENTOS GERAIS
ADENDO PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
NDE NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
PLANO DE CARREIRA DO MAGISTERIO SUPERIOR DA UNIMAR
REGIMENTO-GERAL
REGULAMENTO BIBLIOTECA
REGULAMENTO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO
REGULAMENTO DO NUCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO
REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMATICA
REGULAMENTO NIEEMP
REGULAMENTO DAE
REGULAMENTO-ATIVIDADES COMPLEMENTARES
REGULAMENTO-TCC
REGULAMENTO MONITORIA
CURSO DE ODONTOLOGIA

ADENDO PPC COVID – ODONTOLOGIA
Decreto nº 82.415 Autorizacao Odontologia
EMENTÁRIO ODONTO 4262
REGULAMENTO TCC ODONTOLOGIA